



index

a edp

6

MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

10

VISÃO, COMPROMISSOS E VALORES

11

A EDP NO MUNDO

12

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

14

ÓRGÃOS SOCIAIS DA EDP

18

SÍNTESE DE INDICADORES

22

AGENDA ESTRATÉGICA

negócios

26

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

28

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

36

SÍNTESE DE ACTIVIDADE

contributo para  
a sustentabilidade

52

RECONHECIMENTO

54

ABORDAGEM CORPORATIVA

57

I&D E INOVAÇÃO

59

COMUNICAÇÃO EDP

61

COLABORADORES

68

CLIENTES

74

FORNECEDORES

77

COMUNIDADE

83

DESEMPENHO AMBIENTAL

relatório do governo  
da sociedade

90

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

95

ESTRUTURA DE GOVERNO SOCIETÁRIO

107

ESTRUTURA FUNCIONAL DA EDP

124

ESTRUTURA ACCIONISTA E EXERCÍCIO  
DAS POSIÇÕES ACCIONISTAS

129

REMUNERAÇÕES

132

ACÇÃO E POLÍTICA DE DIVIDENDOS

137

RELAÇÃO DA EMPRESA COM O MERCADO

informação financeira

142

ANÁLISE FINANCEIRA

148

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

anexos

248

REFERÊNCIAS FINAIS

249

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

250

AVALIAÇÃO GRI

254

RELATÓRIOS, CERTIFICAÇÕES E DECLARAÇÕES

264

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL





## MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

Senhores Accionistas,

### Num ambiente de mercado difícil... alcançámos resultados recorde

2009 traduziu em números, uma vez mais, o sucesso das opções e da estratégia definida pela EDP ao longo dos três pilares estratégicos – crescimento orientado, eficiência superior e manutenção do perfil de baixo risco. A empresa alcançou resultados recorde que devem ser celebrados por todos com entusiasmo, satisfação e, principalmente, um enorme sentimento de orgulho.

Ao nível do crescimento, alcançámos pela primeira vez um resultado líquido recorrente superior a mil milhões de euros.

Obtivemos o maior resultado operacional bruto (EBITDA) de sempre, atingindo os 3.363 milhões euros, o que representou um crescimento de 7%. Pela primeira vez mais de metade dos resultados operacionais vieram de fora de Portugal. Espanha e Brasil obtiveram os melhores resultados de sempre e a EDP Renováveis tornou-se a 3ª maior empresa a nível mundial no seu sector.

Em termos de eficiência, registámos o mais baixo rácio Custos Operacionais/Margem Bruta da história – 28%, a partir de um rácio de 38% em 2005. No nosso sector, somos os mais eficientes da Península Ibérica.

2009 foi igualmente o 4º ano consecutivo de redução dos custos em termos nominais. Nesse mesmo período, ou seja desde 2005, a EDP aumentou a capacidade instalada em cerca de 70% para os 21GW. Um resultado que se deve ao esforço e foco das nossas pessoas.

De igual forma, mantivemos baixo o perfil de risco da companhia, como é disso exemplo a obtenção de 6.300 milhões de euros em financiamentos durante o ano, incluindo a venda do défice tarifário em Portugal no valor de aproximadamente 1.600 milhões de euros.

A EDP uma vez mais soube marcar a diferença. Tem hoje uma situação de liquidez que lhe assegura os investimentos para os próximos dois anos. Contudo, o facto mais paradoxal e que demonstra a nossa capacidade de antecipar e gerir o risco foram os resultados em Espanha. Um ano em que se registou uma redução da procura (-4%) e preços de energia quase 50% inferiores aos de 2008, alcançámos o melhor resultado de sempre. Demonstra a nossa capacidade de interagir nos diferentes blocos que hoje compõem a EDP, de antecipar aquilo que são os desafios e conseguir ultrapassá-los com êxito.

Duas palavras podem resumir o que alcançámos: Resiliência e Consistência.

Num contexto particularmente desafiante, como foi o ano de 2009, no qual simultaneamente se registaram crescimentos negativos em várias das economias onde actuamos, níveis de inflação perto de zero e redução significativa quer da procura de energia quer dos preços da energia, estes resultados comprovam inequivocamente a resiliência e a consistência da nossa estratégia.



São várias culturas, pontos de vista e ideias que comunicam entre si. A qualidade, talento e diversidade das nossas pessoas são cada vez mais elementos diferenciadores. Reside aqui, e em grande parte, a fórmula para a capacidade que temos demonstrado em antecipar tendências e actuar positivamente sobre os desafios que nos colocam.

Mas tal como tem sido hábito, quisemos ir mais além.

Em 2009 definimos uma nova Visão – “Uma empresa global de energia, líder em criação de valor, inovação e sustentabilidade” – Valores e Compromissos. Para além de continuar a liderar na criação de valor queremos também estar na vanguarda da forma como a inovação e a sustentabilidade se aliam à nossa forma de actuação.

A Universidade EDP foi formalmente lançada. Será um meio indiscutível de partilha de conhecimento e cultura dentro da empresa. O projecto EDP Way, lançado em 2008, continuou a promover e reforçar a cultura EDP nos quatro cantos do Mundo. Mudámos também a nossa assinatura para “Viva a nossa energia”. É um convite ao envolvimento de todos – EDP e stakeholders – a participarem activamente no desafio que o sector da energia tem diante de si. Estas são algumas das realidades que tornarão, também nestes domínios, a EDP numa empresa mais forte.

Aos clientes, fornecedores, entidades governamentais e reguladoras, uma palavra de agradecimento a todos aqueles com quem trabalhamos diariamente.

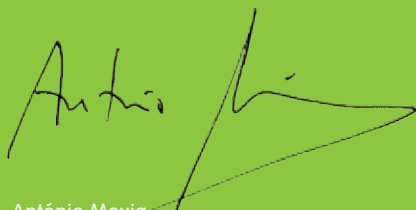
Agradecimento também aos vários órgãos sociais que acompanham a actividade da EDP. Em particular ao Conselho Geral e de Supervisão pelo apoio e aconselhamento dado a toda a equipa ao longo do ano. O modelo de governo dualista tem vindo a ser consolidado e tem-se revelado como um elemento decisivo para a credibilidade da empresa.

Por último, uma palavra especial aos mais de 12.000 colaboradores e aos milhares de accionistas.

Aos primeiros, muito obrigado pela energia dada por cada um a esta empresa. Aos segundos, agradecer pela confiança dada ao actual Conselho de Administração Executivo e a cada um dos seus membros, eleitos na Assembleia Geral anual para um novo mandato correspondente ao triénio de 2009-2011.

Olhando para a frente, 2010 será, uma vez mais, um desafio à nossa capacidade de superação. Particularmente numa conjuntura como a actual, teremos que manter a disciplina e o equilíbrio na estratégia que prosseguimos.

Conto com a contribuição e apoio de todos para continuar a caminhar rumo ao sucesso. Permitirá contribuir para o desenvolvimento da EDP, do nosso país e reforçar a posição de liderança nos mercados onde actuamos.



António Mexia  
**Presidente do Conselho de Administração Executivo**

Lisboa, 4 de Março de 2010



a edp

VISÃO, COMPROMISSOS E VALORES



A EDP NO MUNDO

EUA

|                                          |       |
|------------------------------------------|-------|
| Colaboradores                            | 303   |
| Potência instalada (MW)*                 | 2.624 |
| Produção líquida (GWh)                   | 5.905 |
| Produção a partir de fontes renováveis** | 100%  |

edp renováveis

França/  
Bélgica

|                                          |      |
|------------------------------------------|------|
| Colaboradores                            | 21   |
| Potência instalada (MW)*                 | 277  |
| Produção líquida (GWh)                   | 426  |
| Produção a partir de fontes renováveis** | 100% |

edp renováveis

Polónia/  
Roménia

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Colaboradores            | 30  |
| Potência instalada (MW)* | 120 |

edp renováveis

Espanha

|                                          |         |
|------------------------------------------|---------|
| Colaboradores                            | 1.994   |
| Clientes de electricidade                | 953.030 |
| Clientes de gás                          | 833.450 |
| Potência instalada (MW)*                 | 5.288   |
| Produção líquida (GWh)                   | 15.516  |
| Produção a partir de fontes renováveis** | 30%     |
| Distribuição de electricidade (GWh)      | 9.131   |
| Vendas de Gás (GWh)                      | 18.968  |

hc energia  
 naturgas energia  
 edp renováveis

Brasil

|                                          |           |
|------------------------------------------|-----------|
| Colaboradores                            | 2.365     |
| Clientes de electricidade                | 2.667.731 |
| Potência instalada (MW)*                 | 1.746     |
| Produção líquida (GWh)                   | 6.919     |
| Produção a partir de fontes renováveis** | 100%      |
| Distribuição de electricidade (GWh)      | 21.313    |

edp  
 edp renováveis

Portugal

|                                          |           |
|------------------------------------------|-----------|
| Colaboradores                            | 7.383     |
| Clientes de electricidade                | 6.102.495 |
| Clientes de gás                          | 221.356   |
| Potência instalada (MW)*                 | 10.569    |
| Produção líquida (GWh)                   | 26.011    |
| Produção a partir de fontes renováveis** | 36%       |
| Distribuição de electricidade (GWh)      | 46.146    |
| Distribuição de Gás (GWh)                | 6.133     |

edp  
 edp gás  
 edp renováveis

\*MW EBITDA  
\*\* Inclui hídrica, eólica, biomassa e resíduos





PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

**06 FEV** – Fitch mantém “rating” de longo prazo da EDP em ‘A-’ atribuindo “outlook” estável.  
**10 FEV** – EDP emite obrigações no montante de 1.000 milhões de euros, a 5 anos.

**15 ABR** – **Assembleia Geral de Accionistas da EDP**  
A Ratificação das deliberações tomadas na reunião do Conselho Geral e de Supervisão realizada no dia 5 de Março de 2009; aprovação dos documentos de prestação de contas individuais e consolidadas do exercício de 2008; aprovação da proposta de aplicação de resultados e eleição dos membros dos Órgãos e Corpos Sociais para o mandato do triénio de 2009 a 2011.

**09 JUN** – Moody’s baixa “rating” da EDP para ‘A3’ atribuindo “outlook” estável.  
**18 JUN** – EDP emite obrigações no montante de 1.000 milhões de euros a 7 anos.



AGO

**04 AGO** – Standard & Poor's confirma o "rating" da EDP em 'A-' e revê "outlook" de estável para negativo.

**05 AGO** – ANEEL aprova reajustamento tarifário anual da EDP Escelsa em 15,12% para o período entre Agosto de 2009 e Julho de 2010.

**01 SET** – EDP Renováveis estabelece novo tipo de estrutura "Tax Equity" para 101 MW nos EUA e encaixa 102 milhões de dólares

A EDP Renováveis, através da Horizon Wind Energy LLC, executou uma transacção com a JPM Capital Corporation para um financiamento "tax equity" no valor de 101,9 milhões de dólares referente ao parque eólico de Rail Splitter (100,5 MW) instalado em Junho de 2009 no estado de Illinois.

**03 SET** – EDP mantém-se a única empresa Portuguesa a integrar os Índices Dow Jones de Sustentabilidade World e Stoxx em 2009

A EDP foi seleccionada, pelo segundo ano consecutivo, para integrar os Índices Dow Jones de Sustentabilidade World e STOXX sendo, dessa forma, uma das 13 melhores empresas do sector eléctrico do mundo e uma das 7 melhores a nível Europeu.

**23 SET** – EDP emite valores mobiliários representativos de dívida no montante de 1.000 milhões de dólares.

**07 OUT** – EDP Bandeirante: ANEEL aprova parâmetros definitivos para o período regulatório out-2007/out-2011.

**20 OUT** – EDP vende participação na Sonaecom, correspondente a 26.979.748 de acções a 1,98 euros por acção.

**21 OUT** – ANEEL aprova reajustamento tarifário anual da EDP Bandeirante em 5,46% para o período entre Outubro de 2009 e Outubro de 2010.

SET

OUT

NOV

DEZ

2010

**25 NOV** – Conclusão da oferta de distribuição pública secundária de acções próprias da Energias do Brasil

A EDP – Energias do Brasil, S.A. concluiu a oferta de distribuição pública secundária de acções ordinárias que constituem acções próprias da empresa da Energias do Brasil. A Oferta foi composta por 15,5 milhões de acções (incluindo o "greenshoe"), correspondente a 9,76% do capital total, tendo a Energias do Brasil anunciado a fixação do preço final em 28,50 reais por acção, pelo que o montante global da oferta ascende a 441,8 milhões de reais (170,3 milhões de euros ao câmbio BRL/EUR 2,593).

**02 DEZ** – EDP Renováveis estabelece duas novas estruturas "Tax Equity" nos EUA no montante de 228 milhões de dólares

A EDP Renováveis, através da Horizon Wind Energy LLC, executou duas transacções com a GE Energy Financial Services para financiamentos "tax equity" no montante de 228 milhões de dólares. Do montante total, 111 milhões de dólares referem-se à venda de uma participação na estrutura "tax equity" Vento III e 117 milhões de dólares relacionados com uma estrutura "tax equity" para o parque eólico Blue Canyon V.

**03 DEZ** – EDP cede direito aos ajustamentos tarifários extraordinários relativos a 2009

A EDP Serviço Universal, S.A. acordou ceder, de forma plena e sem recurso, à Tagus – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. o direito ao recebimento da totalidade dos ajustamentos positivos referentes a custos de medidas de política energética respeitantes a sobrecustos de produção de energia em regime especial estimados para o ano de 2009, acrescidos dos respectivos encargos financeiros. Com a venda daqueles direitos, a EDP realiza um encaixe de cerca de 435 milhões de euros, o que corresponde a aproximadamente 97% do montante cedido.

**15 DEZ** – ERSE define tarifas de electricidade para 2010, que estabelecem um aumento médio de 2,9% para as tarifas de venda a clientes finais em Portugal continente para 2010.

**31 DEZ** – Conclusão da aquisição de activos de gás em Espanha

Na sequência da atribuição das autorizações necessárias pelas autoridades reguladoras e de concorrência, a EDP concretizou a aquisição à Gás Natural das sociedades de distribuição em baixa pressão e comercialização (incluindo comercialização de último recurso) de gás natural nas regiões da Cantábria e Múrcia e dos activos de distribuição de gás natural em alta pressão nas regiões do País Basco, Astúrias e Cantábria.

**13 JAN** – EDP adjudica construção da nova central hidroeléctrica Venda Nova III

A EDP adjudicou as obras de construção civil do reforço de potência da central hidroeléctrica de Venda Nova, denominada Venda Nova III, ao consórcio MSF/Somague/Mota-Engil/Spie Batignolles pelo valor de 131 milhões de euros. A entrada em operação da central está planeada para o 1º semestre de 2015. O investimento total estimado para o projecto é de 349 milhões de euros neste período.

**26 JAN** – EDP é "gold class SAM 2010".

EDP viu reconhecida a melhoria do seu desempenho em sustentabilidade, evoluindo da classe prata, em 2009, para o ouro, já no início de 2010. Esta distinção está na publicação "The Sustainability Yearbook 2010" da SAM (Sustainable Asset Management) que inclui 15% das empresas mundiais com melhor desempenho em sustentabilidade.

**27 JAN** – EDP Renováveis entra no mercado eólica Italiano através da aquisição de 520 MW em desenvolvimento

A EDP Renováveis adquiriu uma participação accionista de 85% na Italian Wind srl, empresa do grupo Co-Ver (um conglomerado industrial situado no norte de Itália), juntando assim ao seu portfolio de projectos eólicos 520 MW no mercado italiano. O montante pago pela participação accionista situa-se nos 12 milhões de euros.



## ÓRGÃOS SOCIAIS DA EDP

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena**, Presidente  
**António Bernardo de Menezes e Lorena de Sêves**, Vice-Presidente  
**Maria Teresa Isabel Pereira**, Secretário da Sociedade

### REVISOR OFICIAL DE CONTAS

**KPMG & Associados, SROC, S.A.**, representada por Jean-éric Gaign, ROC, Fiscal Único Efectivo  
**Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho**, ROC, Fiscal Único Suplente

### CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO

**António de Almeida**, PRESIDENTE Nasceu em 16 de Março de 1937. Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (1961). Em Moçambique, foi Técnico dos Serviços de Planeamento de Moçambique 1963-1965; Director Financeiro e Secretário-Geral da Maragra-Marracuene Agrícola Açucareira, de 1966-1971, e Administrador e Vice-Presidente do Instituto de Crédito de Moçambique, de 1971-1974. Administrador não executivo da Texlom - Textéis de Moçambique, do Commercial Bank of Malawi e dos CFM-Caminhos-de-ferro de Moçambique, de 1972-1974. Em Portugal, foi Governador e Presidente do Banco de Angola, de 1974-1978; Administrador não executivo do The Bank of Lisbon and South Africa, de 1974- 1988. Secretário de Estado do Tesouro, de 1978 a 1980 e, novamente, de 1983- 1985; Presidente da União de Bancos Portugueses até 1991; Consultor do Banco de Portugal até 1992; Consultor da Associação Industrial Portuguesa de 1991- 1996; Presidente do Conselho de Administração da EDP de 1996- 1998; Administrador do BERD de 1998-2004; Presidente da Comissão de Auditoria da EDP de 2003 a 2004; Presidente do OMIP e da OMIClear de 2004-2006. Professor convidado da Faculdade de Economia da Universidade de Lourenço Marques de 1971-1974 e da Universidade Autónoma de Lisboa de 1992- 1999. Desde 2009, é Presidente do Conselho de Escola do ISCTE. Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Alberto João Coraceiro de Castro**, VICE-PRESIDENTE Nasceu em 15 de Junho de 1952. Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto e Doutor em Economia pela Universidade da Carolina do Sul, EUA. As suas áreas de especialização são economia industrial, economia e estratégia empresarial e economia do trabalho e internacionalização, nas quais tem várias publicações académicas e de divulgação. É Professor na Universidade Católica Portuguesa, onde é Director do Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada. É Membro do Conselho Geral da Associação Empresarial de Portugal, da Direcção da Associação Comercial do Porto, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações. Presidente dos Conselhos Fiscais da Mota-Engil e da Unicer. É também Consultor da APICCAPS. Vice-Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**António Sarmento Gomes Mota** Nasceu em 10 de Junho de 1958. Licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo ISCTE (1981), MBA pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (1984) e Doutoramento em Gestão pelo ISCTE (2000). Professor catedrático da ISCTE Business School de que é Presidente (2003-). É ainda Presidente do INDEG/ISCTE (2005-) e do Conselho Geral do Fundo de Contragarantia Mútua (1999-). É Administrador não Executivo da Cimpor (2009-). É ainda Membro do EU Presidency Steering Committee na EFMD (2006- ) e do Network Academic Board da European Association of Business and Society (2008-). Foi Presidente do Departamento de Finanças e Contabilidade do ISCTE (2001-2003) e do Centro de Investigação de Mercados e Activos Financeiros do ISCTE (1995-2003). Foi Membro do Comité de Investimento da FINPRO-SGPS (2002-2004), Presidente do Conselho de Administração da SIEMCA-Sociedade Mediadora de Capitais (1990- 1997) e Consultor da PME Investimentos (1998-2000). Foi cofundador e primeiro Director da Revista Gestão e é autor de diversos livros e artigos nas áreas de

corporate finance, mercados e instrumentos financeiros, estratégia e reestruturação empresarial. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 15 de Abril de 2009.

**Carlos Jorge Ramalho dos Santos Ferreira** Nasceu em 23 de Fevereiro de 1949. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa (1971). Foi Membro da Comissão da Reforma Fiscal (1984-1988), Deputado à Assembleia da República, Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Segurança Social e Saúde (1976), Vogal do Conselho de Gerência da ANA (1977-1987) e Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Oeiras (1987-1989) e da Companhia do Aeroporto de Macau (1989-1991). Foi Administrador no Grupo Champalimaud (1992-1999), tendo presidido ao Conselho de Administração da Mundial Confiança e à Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor. Entre 1999 e 2003, assumiu, no Grupo BCP, funções de Administrador da Servibanca, Vice-Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Seguros e Pensões Gere, Administrador e Presidente do Conselho de Administração da Império Bonança, das Companhias de Seguros Ocidental e Ocidental Vida, da Seguro Directo, da ICI-Império Comércio e Indústria, da Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, da Autogere, da Pensões Gere, da Corretoresgest e Administrador da Eureka B.V. Foi ainda Vice-Presidente da Estoril Sol, Vice-Presidente da Finansol, Presidente não Executivo da Willis Portugal-Corretores de Seguros (2003-2005) e Administrador do Seng Heng Bank. Entre 2005 e 27 de Dezembro de 2007 foi Presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos e da Caixa Banco de Investimento. Actualmente é Presidente do Conselho de Administração Executivo do Banco Comercial Português, Membro do Conselho Geral e de Supervisão do Millenniumbank (Polónia) e do Conselho de Administração do BancSabadell. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 10 de Abril de 2008, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado** Nasceu em 17 de Maio de 1961. Licenciado em Direito. Foi Management-Trainee na FIMA-LEVER-IGLO em 1986, Consultor Jurídico do Fundo de Turismo entre 1986 e 1988, Assessor do Secretário-Adjunto para a Administração e Justiça do Governo de Macau entre 1988 e 1990, Técnico Superior no Fundo de Turismo entre 1990 e 1992, Director de Interfina e Administrador de várias sociedades participadas entre 1992 e 1995. Entre 1995 e 1999 foi advogado e sócio da Sampaio Caramelo, Fonseca Santos & Lacerda Machado, Membro do Conselho Superior da Magistratura entre 1997 e 1999, Director Jurídico do Grupo Parque Expo'98 e Administrador de Sociedades participadas no ano de 1999, Secretário de Estado da Justiça do XIV Governo Constitucional entre 1999 e 2002. É Advogado em colaboração com a sociedade BAS, Membro da CADA-Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos, por designação do Governo, e Administrador não-executivo do Moza Banco, do Banco da África Ocidental e da Caixa Económica de Cabo Verde. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Eduardo de Almeida Catroga** Nasceu em 14 de Novembro de 1942. Licenciado em Finanças pelo ISEG (Universidade Técnica de Lisboa) e pós-graduado pela Harvard Business School. Foi Ministro das Finanças do XII Governo Constitucional entre 1994 e 1995. É Professor Catedrático Convidado na área de Estratégia Empresarial do M.B.A. do ISEG. Tem feito carreira essencialmente no domínio da gestão e administração de empresas, nomeadamente na CUF (antes de 25 de Abril de 1974), onde foi Administrador Financeiro, e no Grupo Belga SAPEC na qualidade de Administrador-Delegado. Actualmente é Presidente do Grupo SAPEC, Administrador da Nutrinveste, Administrador do Banco Finantia e Presidente do Comité de Investimentos do PVCI (Portugal Venture Capital Initiative), um fundo de capital de risco promovido pelo Banco Europeu de Investimento. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Farid Boukhalfa** Nasceu em 22 de Fevereiro de 1953. Possui um Bacharelato em Contabilidade (National Institute of Hydrocarbons Bourmerdes), uma licenciatura em Finanças (INPED Bourmerdes) e

uma pós-graduação em Auditoria (Universidade de Argel). Entrou para a Sonatrach em 1975, tendo desenvolvido a sua actividade na elaboração de estudos técnico-económicos sobre os projectos definidos nos planos quinquenais da empresa. De 1992 a 1999, foi responsável pelo Departamento de Coordenação e Síntese. Em 1999, foi nomeado sub-Director do Departamento de Controlo de Gestão e Orçamento e em 2000 nomeado Director do Departamento de Controlo de Gestão da Sonatrach. Em 2007, tornou-se Director do Departamento de Consolidação Contabilística. Desde 2008, é administrador da Sonatrach, responsável pelo pelouro financeiro (CFO). Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP, em representação da Sonatrach, desde 10 de Fevereiro de 2010.

**Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira** Nasceu em 10 de Outubro de 1941. Licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST. Foi Secretário de Estado do Comércio Externo (1980-1983), Secretário de Estado Adjunto do Vice-Primeiro Ministro (1995), Secretário de Estado das Finanças e do Tesouro (1988-1989), Secretário de Estado Adjunto e das Finanças (1989-1990) e Ministro do Comércio e Turismo (1990-1995). Foi Membro Executivo dos Conselhos de Administração da Siderurgia Nacional (1980-1983), do IPE – Investimentos e Participações Empresariais (1983-2002), do BFE – Banco de Fomento e Exterior (1990), dos HPP - Hospitais Privados de Portugal (2003-2005), da Carlton Life (2003-2005), do Banco Caixa Geral-Espanha (Presidente da Comissão Executiva 2005-2007) e é Presidente da Caixa Geral de Depósitos desde 9 de Janeiro de 2008. Foi Administrador não-executivo da EGF – Empresa Geral de Fomento (1988), da CELBI – Celulose da Beira Industrial (1987-1988), do ICEP – Instituto do Comércio Externo de Portugal (1986-1988), da TAP – Air Portugal (1998-2006), Membro do Conselho Consultivo do INA – Instituto Nacional de Administração e da APAD – Agência Portuguesa de Apoio ao Desenvolvimento (2000-2002), da UCCLA – União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (2000-2002), Presidente do Conselho Consultivo da ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e de Cooperação (2001-2005). Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 10 de Abril de 2008, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**José Manuel dos Santos Fernandes** Nasceu em 23 de Setembro de 1945. Licenciado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1978). É Presidente do Conselho de Administração da FREZIGEST, SGPS, S.A. (Grupo FREZITE – Fundador 1978), desde 2005. Foi Administrador da AFICOR, S.A. – Afiação e Reparação de Ferramentas (1983-2007), Director Geral da MIDA (1974-1990), Administrador da Metalúrgica Costa Nery S.A. (1974-1975) e Director da mesma (1972-1974) e Chefe de Produção da CERLEI (1960-1972). É Presidente da PRODUTECH (2009), Vice-Presidente da Assembleia Geral da Associação Empresarial de Portugal (2008) onde desempenhou diversas funções desde 1999, Vice-Presidente da Assembleia Geral do Manufature Portugal (2005). Foi Vice-Presidente da Direcção (2001-2004) e Presidente da Assembleia Geral (2004-2007) da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa, de que foi representante no Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2000-2002), Vice-Presidente da Associação Industrial Portuense (1984-1998), de que foi representante no Conselho Nacional de Qualidade (1988-1998) e no Conselho da Ciência (1996) e Presidente da Direcção da Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (1998-2004). É representante de Portugal no Comité Européen de L'Outillage (1998- ). Foi Membro da Direcção (1987-1990) e Vogal da Assembleia Geral (1998-2008) da EXPONOR e Membro da Assembleia Geral do EUROPARQUE (1998-2009). É Vice-Presidente da Assembleia Geral da AEP (desde 2008). Foi coordenador da Missão Empresarial dos Bens de Equipamento à Venezuela (2008). Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 15 de Abril de 2009.

**José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi** Nasceu em 27 de Outubro de 1954. Licenciado em Sciences Economiques Appliquées pelo Instituto de Administração e Gestão da Faculdade de Ciências Económicas, Políticas e Sociais da Université Catholique de Louvain. Entre 1981 e 1983 desempenhou funções de financial controller na

sede europeia do Grupo Espírito Santo (GES), assegurando a função de Assistente do General Financial Controller do GES, a nível mundial. A partir de Junho de 1983, foi Director Adjunto do Bank Espírito Santo International Limited e em 1987 foi nomeado Director da Direcção do Merchant Banking do Banco Internacional de Crédito (BIC). Em 1990 foi Director Geral-Adjunto da Direcção Geral de Empresas e Director da Direcção de Mercado de Capitais do BIC. Em 1992 foi nomeado Administrador da Espírito Santo Sociedade de Investimentos e, em 1995, Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento. Desde 1999 que exerce o cargo de Administrador da Comissão Executiva do Banco Espírito Santo e, desde 2003, Presidente da Comissão Executiva do Banco Espírito Santo de Investimento. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**José Maria Freire Brandão de Brito** Nasceu em 10 de Janeiro de 1947. Licenciado, doutorado e agregado pelo ISCEF/ISEG. Professor Catedrático de Economia do ISEG, onde é Presidente do Departamento de Economia. Ocupou cargos e desempenhou funções dos quais se destacam os seguintes: Técnico do INII (1968-75); Vice-Presidente do Conselho Consultivo do IAPMEI (1975-80); Vice-Presidente (executivo) do Conselho de Administração da TAP (1996-98); Presidente (executivo) do Conselho de Administração da RTP (1999-2001); Vice-Presidente e Administrador Delegado da Portugal Global, SGPS, (2001-02); Comissário da Exposição Engenho e Obra – Engenharia em Portugal no Séc. XX (Cordoaria Nacional, 2003); Administrador do IDEFE/ISEG – Instituto para o Desenvolvimento e Estudos Económicos e Empresariais (2007-); Vogal do Conselho Geral da UTL (2009-). Está filiado em várias instituições científicas e participou em mais de meia centena de congressos, colóquios, seminários, nacionais e internacionais. Tem colaborado regularmente com artigos de opinião na comunicação social escrita. É autor de inúmeros livros e outras publicações sobre temas de economia teórica e aplicada. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP, em representação da Cajastur Inversiones, desde 2 de Junho de 2008, e reconduzido nessas funções em 15 de Abril de 2009.

**Khalifa Abdulla Khamis Al Romaihi** Nasceu em 14 de Dezembro de 1978. Licenciado em Administração de Empresas pela Universidade de Portland, EUA, em 2002. Foi Gestor Adjunto da IPIC – International Petroleum Investment Company entre 2004 e 2007. Foi Membro do Conselho de Administração e do Comité Permanente da Hyundai Oilbank entre 2005 e 2008, Membro do Conselho de Administração da Oman Polypropylene Company entre 2006 e 2007 e representante da IPIC na Borealis entre 2005 e 2007. Desde finais de 2007, é Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Promoção de Responsabilidade Social Corporativa da Cosmo Oil. Também desde 2007, é responsável pelo Comité de Gestão de Investimentos da IPIC, função que, desde 2009, cumula com a de Director Adjunto do Departamento de Investimento da IPIC. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 10 de Abril de 2008, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Manuel Fernando de Macedo Alves Monteiro** Nasceu em 12 de Abril de 1957. Licenciado em Direito. É Administrador das sociedades CIN, Novabase e AICEP. É Membro do Conselho Coordenador da SEDES. É Presidente das Comissões de Vencimentos das sociedades AICEP – Global Parques, SA, AICEP Capital, Douro Azul, SGPS, SA e Sardinha & Leite, SGPS, SA. É Membro dos Conselhos Consultivos da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica – Porto e da Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana - Porto, SA. Foi Administrador não executivo da Jerónimo Martins, SGPS, SA, Presidente da Euronext Lisbon e Membro dos Conselhos de Administração das Bolsas de Paris, Bruxelas e Amsterdão e da Euronext NV; foi CEO da BVLPL-Bolsa de Lisboa e Porto e da Interbolsa. Foi Presidente da Direcção do Instituto Português de Corporate Governance, Presidente da Associação Portuguesa de Analistas Financeiros, Vogal do Conselho Consultivo da CMVM, Presidente da Casa da Música/Porto 2001, S.A.. Desempenhou cargos em órgãos executivos de organizações internacionais ligadas ao mercado de capitais (Executive Board da





FIABV - Federação Ibero-Americana de Bolsas, da ECOFEX - Federação Europeia de Bolsas de Futuros e Opções, do IFCL - International Finance and Commodities Institute e ECMI - European Capital Markets Institute). Agraciado com a distinção "Chevalier de L'Ordre Nationale de la Legion d'Honneur", por Decreto do Presidente da República Francesa. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Mohamed Meziane** Nasceu em 18 de Abril de 1944. Licenciado em Engenharia Química pela École Polytechnique de Argel e em Engenharia Petroquímica pelo Algerian Institute of Oil. Entrou para a Sonatrach em 1967. Foi Director da refinaria de Argel em 1973 e, em 1978, foi nomeado Director do Sector de Refinação. Em 1980 é nomeado Vice-Presidente da Sonatrach, sendo responsável pelos sectores da refinação e do gás natural liquefeito. Em 1984, é convidado para exercer funções no Gabinete do Ministro da Energia e, em 1986, é nomeado Director para a Segurança Industrial e, em 1988, é nomeado Director para as Trocas Internacionais. Entre 1991 e 1996, exerce funções como Chefe do Gabinete dos Hidrocarbonetos. Ainda no Ministério da Energia, é nomeado Director Geral, funções que exerceu até ser nomeado Presidente do Conselho de Administração da Sonatrach em 2003. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP, em representação da Sonatrach, desde 6 de Novembro de 2007, e reconduzido nessas funções em 22 de Abril de 2009. Apresentou no dia 10 de Fevereiro de 2010 a sua renúncia ao cargo de membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP.

**Ricardo José Minotti da Cruz Filipe** Nasceu em 19 de Fevereiro de 1934. Licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico (1957) onde foi Professor Assistente de Geometria Descritiva (1958-1968). É Presidente da Secção Especializada para as Reprivatizações (SER) do Ministério das Finanças (1988- ), e Presidente do Conselho Fiscal da CIMPOR (1992- ). Foi Administrador da EDP Electricidade de Portugal (1976-1988) com os pelouros do planeamento e estratégia da empresa, tendo participado activamente na reorganização e consolidação da EDP como empresa única, nos trabalhos de optimização da exploração do Sistema Electroprodutor Nacional, na contratação de fornecimentos ligados aos grandes empreendimentos eléctricos e nas negociações com o Banco Mundial de empréstimos ligados à expansão dos parques produtor e de transporte nacionais. Foi Membro da Comissão do Plano Energético Nacional e representante da CPE e depois da EDP na Union pour la Coordination de la Production et du Transport de l'Electricité - UCPTE (1971-1988). Foi Membro da Comissão Administrativa da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (1975-1976) e, integrado na CEOSE, participou na organização da empresa única nacionalizada. Entre 1957 e 1975, primeiro na Hidroeléctrica do Zêzere e posteriormente na CPE, dedicou-se a diversos trabalhos no âmbito da regularização de caudais e do estudo do potencial energético de diversas bacias hidroclógicas, do planeamento e programação de centros electroprodutores e da economia dos custos de produção. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 15 de Abril de 2009.

**Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena** Nasceu em 25 de Dezembro de 1939. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa. Advogado. Tem centrado a sua actividade profissional nos domínios do direito administrativo, comercial, financeiro e empresarial com particular ênfase em matérias dos chamados mercados regulados. É "senior partner" da Rui Pena, Arnaut & Associados, Sociedade de Advogados, R.L. de que foi fundador. Presidente do Conselho de Administração/Administrador executivo/Administrador não executivo em diversas empresas nacionais e estrangeiras entre 1973 e 2007. Ministro da Defesa Nacional em 2001 e 2002. Membro do Conselho Geral da Ordem dos Advogados de 1987 a 1989. Professor de Direito Administrativo na Universidade Autónoma de Lisboa entre 1983 e 1987. Membro da Assembleia Municipal de Lisboa em 1986. Integra o corpo de árbitros e conciliadores do ICSID (International Centre for Settlement of Investment Disputes). Presidente do grupo Português da União Interparlamentar entre 1980 e 1982. Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa entre 1977 e 1980. Professor de Direito Administrativo na Universidade Livre de Lisboa entre 1978 e 1981

e regente da mesma cadeira na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa de 1978 a 1980. Ministro da Reforma Administrativa em 1978. Deputado da Assembleia da República de 1976 a 1983. Entre 1964 e 1975 foi Consultor jurídico e Administrador de diversas empresas do Grupo SACOR. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 12 de Abril de 2007, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Vasco Maria Guimarães José de Mello** Nasceu em 27 de Outubro de 1956. Bachelor of Science em Gestão de Empresas pelo American College of Switzerland, em 1978, tendo frequentado o Training Program no Citigroup em New York de 1978 a 1979. Foi Assessor do Conselho de Administração da União Industrial Têxtil e Química (1980- 1982) onde passou a Administrador entre 1987 e 1993. Foi Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Independente de Comunicação (1992-1994) e da Transitec- Lausanne (1982-1987) e Administrador Delegado da CUF Finance (1985-2002). Na Companhia de Seguros Império foi Vogal do Conselho de Administração (1992-1996) e Presidente entre (1996 - 2000). Foi também Presidente do Conselho de Administração do Banco Mello, S.A. (1995-2000), do Banco Mello de Investimentos (1991-2000) e Vice-Presidente do Conselho de Administração da José de Mello, SGPS, (1994-2004). Foi Vogal do Conselho de Administração da ONI SGPS (2000-2002) e Presidente do Conselho de Administração da União Internacional Financeira, SGPS (2001-2004). Foi Vice-Presidente do Conselho Superior do Banco Comercial Português (2000 - 2007), Membro do Conselho de Supervisão do Bank Millennium- Polónia ( 2005 - 2007) e Vogal do Conselho de Administração da Abertis, Barcelona (2003 - 2007). É Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Brisa- Auto-estradas de Portugal, SA, desde 2002 e Presidente do Conselho de Administração da José de Mello, SGPS, SA desde 2004. É Presidente da Direcção do "BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável", desde 1 de Junho de 2007. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Vitor Fernando da Conceição Gonçalves** Nasceu em 16 de Abril de 1955. Licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG (1978). Doutoramento em Ciências Empresariais pela FCEE da Universidade de Sevilha (1987). Agregado em Gestão pela Universidade Técnica de Lisboa (1993). Professor Catedrático de Gestão no ISEG (1994 -). Vice-Reitor da Universidade Técnica de Lisboa (2007- ). Membro do Conselho Económico e Social (2007- ). Membro do "Panel of Experts on World Competitiveness" do IMD World Competitiveness Center (2005 - ). Presidente do Conselho Directivo do ISEG (2003-2006). Presidente do Departamento de Gestão do ISEG (1992 - 2000). Tem dirigido vários programas de pós-graduação e de formação avançada para executivos. Professor Convidado em várias Universidades portuguesas e estrangeiras. Membro da Comissão de Avaliação das candidaturas a Doutoramento, Pós-Doutoramento e Cientistas convidados da Fundação para a Ciência e Tecnologia (1997- ). Presidente da Comissão de Avaliação das licenciaturas em Gestão e Administração das Universidades Portuguesas (2001/2002). Membro da Direcção do Conselho da Especialidade de Economia e Gestão Empresarial da Ordem dos Economistas (1999-2001) e membro do Conselho da Profissão. Administrador não executivo da Zon Multimédia e Presidente da sua Comissão de Auditoria (2007- ). Presidente da Direcção do Gaptec/UTL (2007- ). Administrador da Promindústria- Sociedade de Investimento SA (1994-1996). Presidente do IDEFE- Instituto para o Desenvolvimento e Estudos Económicos Financeiros e Empresariais (2003-2007). Em 2001/2002 foi o Presidente do grupo de "peritos de alto nível" da Comissão Europeia que fez a avaliação do programa sobre a competitividade europeia - European Research Area. Autor de dezenas de trabalhos sobre temas de gestão em revistas e outras publicações nacionais e internacionais. Membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP desde 30 de Junho de 2006, tendo sido reeleito em 15 de Abril de 2009.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

**António Mexia**, PRESIDENTE Nasceu em 12 de Julho de 1957. Licenciado em Economia pela Universidade de Geneve (1980), onde foi Assistente do Departamento de Economia. Foi Professor no curso de Pós-Graduação em Estudos Europeus na Universidade Católica, Regente na Universidade Nova e na Universidade Católica onde Administrou entre 1982 e 1995. Foi Adjunto do Secretário de Estado do Comércio Externo (1986-1988) e Vice-Presidente do CA do ICEP (1988-1990). Entre 1990 e 1998 foi Administrador do Banco Espírito Santo de Investimentos e em 1998 foi nomeado Presidente do CA da Gás de Portugal e Transgás. Em 2000 integrou a Galp Energia como Vice-Presidente do CA e entre 2001 e 2004 foi Presidente Executivo da Galp Energia e Presidente dos CA da Petrol, Gás de Portugal, Transgás e Transgás-Atlântico. Em 2004 foi nomeado Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações do XVI Governo Constitucional. Foi ainda Presidente da Associação Portuguesa de Energia (1999-2002), membro da Comissão Trilateral (1992-1998), Vice-Presidente da Associação Industrial Portuguesa, Presidente do Conselho Geral da Ambelis, bem como representante do Governo Português junto da UE no Grupo de trabalho para o desenvolvimento das redes transeuropeias. Presidente do CAE desde 30 de Junho de 2006, reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Ana Maria Fernandes** Nasceu em 1 de Novembro de 1962. Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (1986), Pós-Graduada em Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e MBA pela Escola de Gestão do Porto (1989). Foi Assistente na Faculdade de Economia do Porto de 1986 a 1991. Iniciou a sua carreira profissional em 1986 na Conselho-Gestão e Investimentos, empresa do Grupo Banco Português do Atlântico, nas áreas de mercado de capitais, investimentos e reestruturação de empresas. Em 1989, assumiu funções na área de Corporate Finance da Sociedade de Investimentos EFISA, sendo posteriormente Directora do Banco EFISA. Em 1992 integrou o Grupo Banco de Fomento e Exterior como Administradora na área da Banca de Investimento e foi Directora de Corporate Finance no BPI (1996-1998). Em 1998, integrou a Gás de Portugal como Directora de Planeamento Estratégico e M&A, em 2000 assumiu as funções de Directora de Estratégia e Gestão do Portfólio de Negócios da Galp e, posteriormente, foi Presidente da Galp Power e Administradora da Transgás. Em 2004 foi nomeada Administradora da Galp Energia onde permaneceu até ao início de 2006. Membro do CAE desde 30 de Junho de 2006, reeleita em 15 de Abril de 2009.

**António Martins da Costa** Nasceu em 13 de Dezembro de 1954. Licenciado em Engenharia Civil, pela Faculdade de Engenharia do Porto (1976) e MBA pela Escola de Gestão do Porto (1989), tem também formação executiva complementar no INSEAD (Fontainebleau, França – 1995), PADE da AESE (Lisboa 2000) e Advanced Management Program da Wharton School (Filadélfia, EUA–2003). Foi Assistente do Instituto Superior de Engenharia do Porto entre 1976- 1989. Em 1981 ingressou na produção hidráulica da EDP. Entre 1989- 2003 foi Director Geral do Banco Millennium bcp, e Administrador Executivo de várias empresas do Grupo BCP. Foi Director Executivo da Eureko BV (Holanda), Presidente da Eureko Polska e Vice-Presidente Executivo da PZU (Polónia), entre 1999-2002. Foi Director Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração da EDP–Energias do Brasil (2003-2007). Durante esse período, foi Vice-Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil e Presidente da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Eléctrica. Em 2007, assumiu as funções de Chairman e CEO da Horizon Wind Energy nos EUA, sendo membro da Comissão Executiva do Conselho de Administração da EDP Renováveis desde a sua constituição em 2008. Em 2009, foi nomeado Presidente do Conselho de Administração da EDP Internacional e da EDP Soluções Comerciais, tendo também o pelouro da EDP Distribuição a nível do CAE. É membro fundador do Instituto Português de Corporate Governance. Membro do CAE desde 30 de Junho de 2006, reeleito em 15 de Abril de 2009.

**António Pita de Abreu** Nasceu em 17 de Março de 1950. Licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (1972), onde foi Assistente e Professor Convidado no Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Assumiu funções no Sector Eléctrico em 1977. Até 2006 desempenhou as seguintes

funções: Membro Executivo do CA da EDP; Presidente do CA da Rede Eléctrica Nacional; Presidente do CA da EDP Produção; Presidente do CA da CPPE; Presidente do CA da EDP Cogeração; Presidente do CA da Termoeléctrica do Ribatejo; Vice-Presidente do CA da EDP Distribuição–Energia; Membro do CA da EDP Energia; Membro do CA da EDP Brasil; Membro Executivo do CA da REN; Presidente do CA da ONItelem; Presidente do CA da Edinfor; Vice-Presidente do CA da Turbogás e Vogal do CA da Electricidade dos Açores. É actualmente Director Presidente da Energias do Brasil e membro do Conselho de Infra-estruturas da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo (Brasil). Membro do CAE desde 30 de Junho de 2006, reeleito em 15 de Abril de 2009.

**João Manso Neto** Nasceu em 2 de Abril de 1958. Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Economia (1981) e Pós-graduado em Economia Europeia pela Universidade Católica Portuguesa (1982), completou ainda o Curso da “American Bankers Association” (1982), conclusão da componente académica do Mestrado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e, em 1985, o “Advanced Management Program for Overseas Bankers” na Wharton School – Philadelphia. Entre 1988-1995 assumiu no Banco Português do Atlântico várias funções, tendo sido, designadamente, Director Central Adjunto da Direcção Internacional e Director Central das Direcções Financeiras e Comercial Retalho Sul. Entre 1995-2002 assumiu no Banco Comercial Português as funções de Director Geral da Direcção Financeira, Direcção Geral de Grandes Empresas Institucionais, Direcção Geral de Tesouraria, Membro do CA do BCP – Banco de Investimento e Vice-Presidente do BIG Bank Gdansk. Entre 2002- 2003 foi Administrador no Grupo BPN. Entre 2003 e 2005, assumiu funções na EDP como Director Geral e Administrador da EDP Produção. Em 2005, foi nomeado Conselheiro Delegado da HC Energia, Presidente da Genesa e Administrador da Naturgas Energia e do OMEL. Membro do CAE desde 30 de Junho de 2006, reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Jorge Cruz Morais** Nasceu em 17 de Outubro de 1957. Licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (1980) e MBA pela Universidade Nova de Lisboa (1989). Iniciou a carreira na EDP, em 1983, no planeamento da rede de transporte. De 1991-1994 foi Assessor do CA da EDP, tendo sido coordenador do processo de reestruturação que culminou com a criação do Grupo EDP em 1994. Foi então nomeado Director de Planeamento Estratégico, tendo sido responsável pela coordenação do processo de Privatização (IPO e 2.ª fase). Adicionalmente, foi Membro Não Executivo do CA da Turbogás (1998-2000), Membro Não Executivo do CA da Electricidade dos Açores (1999-2000) e Administrador do Centro para a Conservação de Energia (1993-1996). Entre 2000-2004, foi Administrador Executivo da Oni SGPS e de outras empresas do Grupo ONI, tendo assumido, entre 2002- 2004, as funções de CFO. Em 2005 e até Março de 2006 foi Administrador Executivo, com as funções de CFO, da HC Energia e da Naturgas Energia. É actualmente Presidente da Associação Portuguesa de Energia. Membro do CAE desde 30 de Junho de 2006, reeleito em 15 de Abril de 2009.

**Nuno Alves** Nasceu em 1 de Abril de 1958. Licenciado em Engenharia e Construção Naval (1980) e MBA (1985) na Universidade de Michigan. Iniciou a sua carreira profissional em 1988, como Técnico na Direcção de Estudos e Planeamento do Banco Comercial Português, onde em 1990 assumiu funções como Sub-Director na Direcção de Investimentos Financeiros e em 1991 assumiu o cargo de Director da Direcção de Relações com Investidores (DRI). Em 1994 integrou a Direcção de Coordenação de Retalho – Particulares, com função de Director. Em 1996, assumiu o cargo de Director na Direcção de Mercado de Capitais do Banco CISP, Banco de Investimento do Banco Comercial Português, chegando a Director na Direcção de Banca de Investimento no ano de 1997. Em 1999 assumiu o cargo de presidente do CA da CISP Dealer onde se manteve até 2000, ano em que assume o cargo de Administrador do Millenniumbcp Investimento (anterior Banco CISP), com o pelouro de Mercado de Capitais e Tesouraria do Grupo BCP. Foi Director Geral do BCP de 2000 até 2006. Membro do CAE desde 30 de Junho de 2006, reeleito em 15 de Abril de 2009.

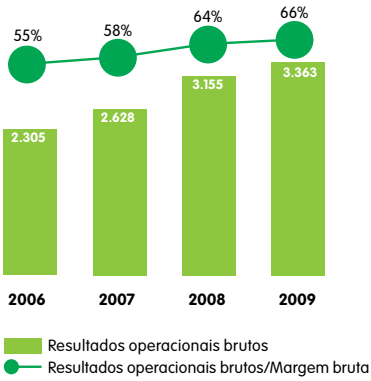


SÍNTESE DE INDICADORES

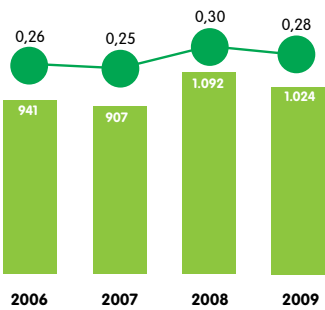
| INDICADORES FINANCEIROS                                               |            |            |            |            |
|-----------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Milhares de euros                                                     | 2009       | 2008       | 2007       | 2006       |
| Grupo EDP Consolidado                                                 |            |            |            |            |
| Volume de Negócios                                                    | 12.198.183 | 13.894.063 | 11.010.778 | 10.349.826 |
| Resultados Operacionais Brutos                                        | 3.362.948  | 3.154.936  | 2.628.275  | 2.305.450  |
| Resultados Operacionais                                               | 1.969.567  | 1.929.994  | 1.560.329  | 1.253.036  |
| Resultado Líquido *                                                   | 1.023.845  | 1.091.529  | 907.252    | 940.823    |
| Cash-Flow Operacional                                                 | 3.921.669  | 1.744.507  | 2.270.151  | 2.017.523  |
| Investimento Operacional Líquido                                      | 3.234.740  | 3.618.187  | 2.700.166  | 1.456.537  |
| Investimento/(Desinvestimento) Financeiro                             | -132.549   | -1.362.987 | -1.792.915 | 339.726    |
| Activo Líquido                                                        | 40.261.557 | 35.744.969 | 31.526.717 | 25.468.911 |
| Capitais Próprios**                                                   | 7.291.151  | 6.366.820  | 6.264.146  | 5.589.235  |
| Dívida Líquida ***                                                    | 14.006.568 | 13.889.511 | 11.692.247 | 9.283.118  |
| Dívida Líquida/Resultados Operacionais Brutos                         | 4,2        | 4,4        | 4,4        | 4,0        |
| Passivo Financeiro/Capitais Próprios                                  | 223,3%     | 230,7%     | 201,2%     | 181,7%     |
| Resultado por Acção (euros)                                           | 0,28       | 0,30       | 0,25       | 0,26       |
| Dividend Yield                                                        | 5,0%       | 5,2%       | 2,8%       | 2,9%       |
| Capitalização Bolsista                                                | 11.364.519 | 9.854.369  | 16.344.724 | 14.041.105 |
| Produção de Electricidade - Península Ibérica (exclui EDP Renováveis) |            |            |            |            |
| Volume de Negócios                                                    | 3.708.759  | 4.095.750  | 2.859.052  | 2.654.122  |
| Resultados Operacionais Brutos                                        | 1.374.936  | 1.172.169  | 1.167.982  | 1.211.468  |
| Resultados Operacionais                                               | 908.560    | 738.921    | 783.467    | 868.657    |
| Resultado Líquido*                                                    | 636.639    | 523.465    | 540.564    | 612.900    |
| Investimento Operacional                                              | 879.579    | 685.688    | 739.940    | 389.540    |
| Distribuição de Electricidade - Península Ibérica                     |            |            |            |            |
| Volume de Negócios                                                    | 4.987.805  | 6.213.227  | 4.797.443  | 4.416.468  |
| Resultados Operacionais Brutos                                        | 694.041    | 769.809    | 455.482    | 571.846    |
| Resultados Operacionais                                               | 391.292    | 496.768    | 183.795    | 236.093    |
| Resultado Líquido*                                                    | 272.166    | 304.116    | 108.772    | 138.725    |
| Investimento Operacional                                              | 280.645    | 283.893    | 253.741    | 306.591    |
| Comercialização de Electricidade - Península Ibérica                  |            |            |            |            |
| Volume de Negócios                                                    | 1.784.816  | 1.129.950  | 1.181.280  | 865.043    |
| Resultados Operacionais Brutos                                        | 31.590     | 33.855     | 58.398     | -140.670   |
| Resultados Operacionais                                               | 8.726      | 26.414     | 37.294     | -141.624   |
| Resultado Líquido*                                                    | 909        | 3.728      | 2.580      | -110.727   |
| Investimento Operacional                                              | 8.148      | 6.246      | 3.536      | 571        |
| EDP Renováveis                                                        |            |            |            |            |
| Volume de Negócios                                                    | 648.242    | 532.429    | 296.485    | 249.058    |
| Resultados Operacionais Brutos                                        | 542.549    | 437.877    | 213.863    | 146.858    |
| Resultados Operacionais                                               | 230.785    | 231.615    | 102.337    | 57.652     |
| Resultado Líquido*                                                    | 114.349    | 104.364    | 43.250     | 20.070     |
| Investimento Operacional                                              | 1.663.320  | 2.090.862  | 1.388.603  | 386.035    |
| Gás - Península Ibérica                                               |            |            |            |            |
| Volume de Negócios                                                    | 1.189.024  | 1.442.422  | 994.200    | 1.128.425  |
| Resultados Operacionais Brutos                                        | 217.518    | 208.518    | 188.470    | 144.759    |
| Resultados Operacionais                                               | 171.021    | 165.462    | 145.049    | 110.222    |
| Resultado Líquido*                                                    | 121.625    | 127.979    | 103.353    | 169.302    |
| Investimento Operacional                                              | 79.536     | 78.804     | 72.301     | 51.756     |
| Energias do Brasil                                                    |            |            |            |            |
| Volume de Negócios                                                    | 1.680.006  | 1.844.908  | 1.854.529  | 1.726.298  |
| Resultados Operacionais Brutos                                        | 550.221    | 562.277    | 586.091    | 433.907    |
| Resultados Operacionais                                               | 419.233    | 379.558    | 456.416    | 332.111    |
| Resultado Líquido*                                                    | 240.786    | 149.684    | 253.058    | 162.641    |
| Investimento Operacional                                              | 258.512    | 428.926    | 209.303    | 295.138    |

Nota: considera-se 100% dos valores apresentados para o Investimento Operacional (Líquido de participações).  
\* Resultado Líquido atribuível a accionistas EDP  
\*\* Não inclui Interesses Minoritários  
\*\*\* Inclui Dívida Bruta, Caixa e Equivalentes de Caixa e Activos de Curto Prazo ao Justo Valor

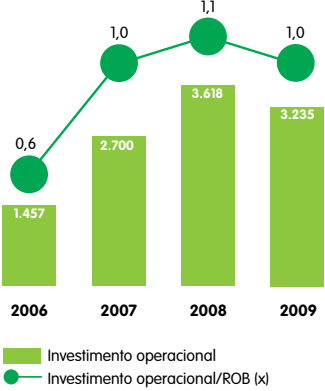
Resultados operacionais brutos (M€)



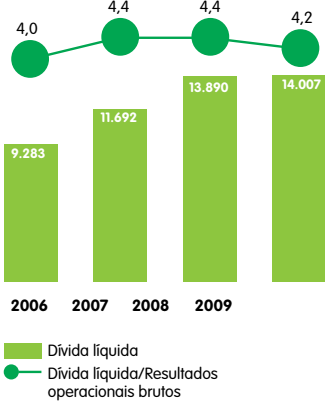
Resultado líquido\* (M€)



Investimento operacional (M€)



Dívida líquida (M€)



INDICADORES OPERACIONAIS

|                                               | 2009          | 2008          | 2007          | 2006          |
|-----------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Número de Colaboradores *</b>              | <b>12.096</b> | <b>12.245</b> | <b>13.097</b> | <b>13.575</b> |
| Negócio Eléctrico (exclui Brasil)             | 7.289         | 7.511         | 7.669         | 7.604         |
| Produção de electricidade (exclui renováveis) | 2.210         | 2.339         | 2.326         | 2.259         |
| Renováveis                                    | 721           | 627           | 532           | 252           |
| Distribuição de Electricidade                 | 4.163         | 4.378         | 4.647         | 4.913         |
| Comercialização de Electricidade              | 195           | 167           | 164           | 180           |
| Negócio do Gás                                | 537           | 422           | 411           | 407           |
| Negócio Eléctrico no Brasil                   | 2.291         | 2.278         | 2.980         | 3.076         |
| Produção                                      | 260           | 231           | 231           | 242           |
| Distribuição                                  | 2.014         | 2.033         | 2.734         | 2.818         |
| Comercialização                               | 17            | 14            | 15            | 16            |
| Serviços de Suporte                           | 1.383         | 1.450         | 1.562         | 1.558         |
| Telecomunicações                              | 0             | 0             | 0             | 395           |
| Outros                                        | 596           | 584           | 475           | 535           |
| * Inclui Órgãos Sociais (87)                  |               |               |               |               |

|                                                                              |               |               |               |               |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Produção de Electricidade - Península Ibérica (exclui EDP Renováveis)</b> |               |               |               |               |
| <b>Potência Máxima (MW)</b>                                                  | <b>13.401</b> | <b>12.491</b> | <b>11.580</b> | <b>11.388</b> |
| Portugal                                                                     | 9.974         | 9.091         | 9.015         | 8.765         |
| Espanha                                                                      | 3.427         | 3.401         | 2.565         | 2.623         |
| <b>Produção Líquida de Electricidade (GWh)**</b>                             | <b>36.978</b> | <b>35.627</b> | <b>40.115</b> | <b>42.187</b> |
| Portugal                                                                     | 24.736        | 22.511        | 25.625        | 28.060        |
| Espanha                                                                      | 12.242        | 13.117        | 14.489        | 14.127        |

\* Em 2009 inclui 497GWh produzidos no período de ensaios de Lares

|                                                   |               |              |              |              |
|---------------------------------------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Produção de Electricidade - EDP Renováveis</b> |               |              |              |              |
| <b>Potência Máxima (MW EBITDA)</b>                | <b>5.490</b>  | <b>4.400</b> | <b>2.899</b> | <b>1.180</b> |
| Portugal                                          | 595           | 553          | 424          | 313          |
| Espanha                                           | 1.861         | 1.692        | 1.265        | 839          |
| Resto da Europa                                   | 397           | 232          | 87           | 29           |
| EUA                                               | 2.624         | 1.923        | 1.124        | 0            |
| Brasil                                            | 14            | 0            | 0            | 0            |
| <b>Produção Líquida de Electricidade (GWh)</b>    | <b>10.907</b> | <b>7.807</b> | <b>3.777</b> | <b>1.902</b> |
| Portugal                                          | 1.275         | 1.028        | 735          | 483          |
| Espanha                                           | 3.275         | 2.634        | 2.056        | 1.419        |
| Resto da Europa                                   | 426           | 238          | 119          | 0            |
| EUA                                               | 5.905         | 3.907        | 866          | 0            |
| Brasil                                            | 26            | 0            | 0            | 0            |

|                                                          |                  |                  |                  |                  |
|----------------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Distribuição de Electricidade - Península Ibérica</b> |                  |                  |                  |                  |
| <b>Pontos de abastecimento</b>                           | <b>6.764.329</b> | <b>6.716.520</b> | <b>6.670.452</b> | <b>6.591.077</b> |
| Portugal                                                 | 6.119.805        | 6.088.179        | 6.053.875        | 5.987.896        |
| Espanha                                                  | 644.524          | 628.341          | 616.577          | 603.181          |
| <b>Vendas de Electricidade (GWh)</b>                     | <b>55.277</b>    | <b>56.147</b>    | <b>56.541</b>    | <b>55.015</b>    |
| Portugal                                                 | 46.146           | 46.468           | 46.919           | 45.465           |
| Espanha                                                  | 9.131            | 9.679            | 9.622            | 9.550            |

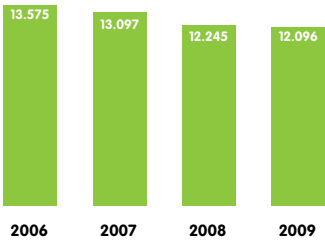
|                                                                |                  |                  |                  |                  |
|----------------------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Comercialização de Electricidade - Península Ibérica***</b> |                  |                  |                  |                  |
| <b>Número de Clientes</b>                                      | <b>7.055.525</b> | <b>6.754.151</b> | <b>6.705.615</b> | <b>6.625.113</b> |
| Portugal                                                       | 6.102.495        | 6.087.578        | 6.051.114        | 5.984.270        |
| Espanha                                                        | 953.030          | 666.573          | 654.501          | 640.843          |
| <b>Vendas de Electricidade (GWh)</b>                           | <b>62.522</b>    | <b>65.983</b>    | <b>63.831</b>    | <b>59.136</b>    |
| Portugal                                                       | 43.154           | 46.236           | 44.556           | 42.290           |
| Espanha                                                        | 19.367           | 19.747           | 19.275           | 16.846           |

|                                         |         |         |         |         |
|-----------------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| <b>Negócio do Gás</b>                   |         |         |         |         |
| <b>Distribuição de Gás - Portugal</b>   |         |         |         |         |
| Pontos de Distribuição                  | 221.388 | 200.988 | 179.802 | 163.391 |
| Vendas de Gás (GWh)                     | 6.133   | 5.952   | 2.554   | 2.293   |
| <b>Distribuição de Gás - Espanha</b>    |         |         |         |         |
| Pontos de Distribuição                  | 963.837 | 690.032 | 665.092 | 641.336 |
| Vendas de Gás (GWh)                     | 18.968  | 20.688  | 20.237  | 19.713  |
| <b>Comercialização de Gás - Espanha</b> |         |         |         |         |
| Número de Clientes                      | 833.450 | 628.294 | 415.291 | 248.160 |
| Vendas de Gás (GWh)                     | 21.261  | 24.750  | 18.203  | 13.755  |

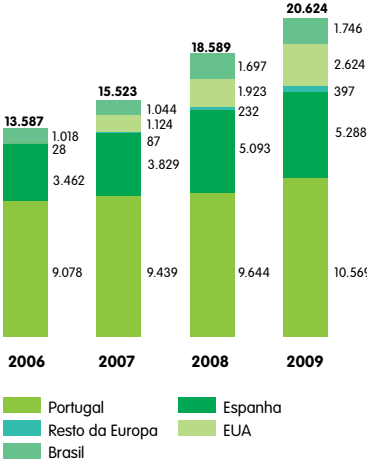
|                                      |                  |                  |                  |                  |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Negócio Eléctrico no Brasil</b>   |                  |                  |                  |                  |
| <b>Potência Máxima (MW)</b>          | <b>1.732</b>     | <b>1.697</b>     | <b>1.044</b>     | <b>1.018</b>     |
| <b>Vendas de Electricidade (GWh)</b> |                  |                  |                  |                  |
| Produção                             | 6.893            | 5.473            | 4.704            | 3.980            |
| Distribuição                         | 21.313           | 24.408           | 25.029           | 23.948           |
| Comercialização                      | 8.586            | 7.282            | 7.188            | 6.702            |
| <b>Número de Clientes</b>            | <b>2.667.731</b> | <b>2.582.964</b> | <b>3.207.102</b> | <b>3.113.656</b> |

Nota: considera-se 100% dos valores apresentados para todas as empresas, independentemente da participação do Grupo EDP.  
\*\*\*Inclui comercialização livre e de último recurso

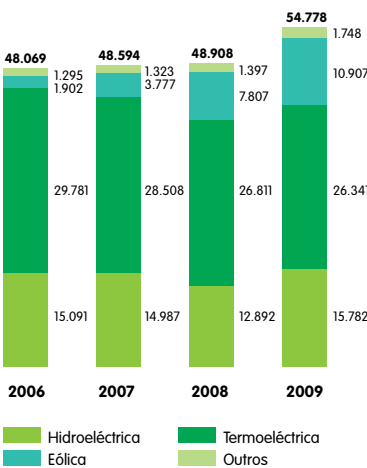
Número de colaboradores\*



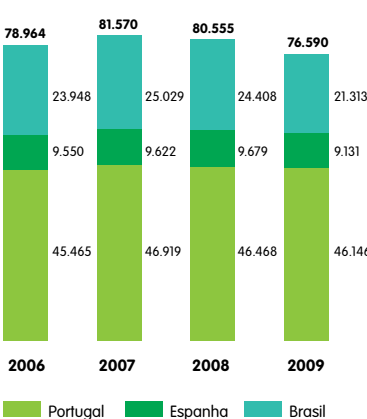
Potência instalada (MW)



Produção líquida (GWh)



Electricidade distribuída (GWh)

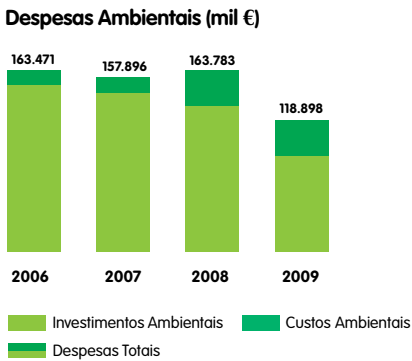
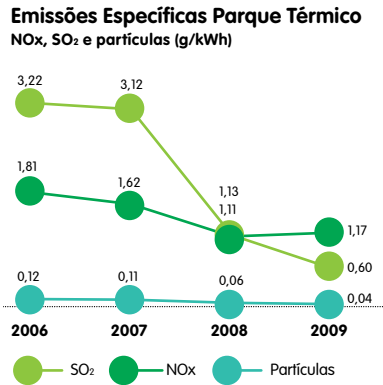
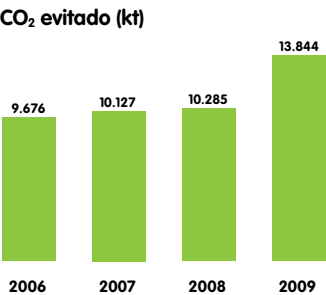






| INDICADORES AMBIENTAIS                                             |                      |           |           |           |
|--------------------------------------------------------------------|----------------------|-----------|-----------|-----------|
|                                                                    | 2009                 | 2008      | 2007      | 2006      |
| Consumo de energia primária (TJ)                                   |                      |           |           |           |
| Total para actividade de Produção                                  | 242.878              | 237.259   | 261.157   | 282.147   |
| Carvão                                                             | 132.628              | 121.423   | 166.152   | 183.799   |
| Fuelóleo                                                           | 6.105                | 11.292    | 15.117    | 17.857    |
| Gás natural                                                        | 89.051               | 90.180    | 63.503    | 57.615    |
| Outros combustíveis                                                | 10.618               | 13.411    | 14.669    | 21.278    |
| Resíduos florestais                                                | 4.227                | 676       | 1.443     | 1.411     |
| Combustível da frota automóvel                                     | 249                  | 277       | 270       | 187       |
| Consumos electricidade (MWh)                                       |                      |           |           |           |
| Consumos próprios da Produção                                      | 2.429.843            | 2.244.466 | 1.457.748 | 1.687.714 |
| Serviços administrativos                                           | 33.256               | 31.138    | 33.411    | 24.597    |
| Perdas nas redes (%)                                               | 8,3                  | 8,4       | 7,2       | 7,7       |
| Certificação Ambiental                                             |                      |           |           |           |
| Certificação Ambiental ISO 14001 (MW)                              | 12.633               | 11.424    | 10.343    | 8.680     |
| Potência líquida máxima instalada certificada (%)                  | 62                   | 61        | 67        | 65        |
| Distribuição de Gás certificado (%)                                | 100                  | 100       | 100       | n.d.      |
| Emissões atmosféricas                                              |                      |           |           |           |
| Emissões Totais (kt)                                               |                      |           |           |           |
| CO <sub>2</sub> <sup>(1)</sup>                                     | 20.007               | 19.783    | 23.422    | 24.484    |
| SO <sub>2</sub>                                                    | 17,07                | 33,99     | 100,75    | 106,79    |
| NOx                                                                | 33,31                | 33,26     | 52,26     | 59,98     |
| Partículas                                                         | 1,05                 | 1,68      | 3,69      | 4,03      |
| Emissões específicas globais de CO <sub>2</sub> (g/kWh)            | 362,3 <sup>(2)</sup> | 387       | 457       | 485       |
| Emissões específicas de parque térmico (g/kWh)                     |                      |           |           |           |
| CO <sub>2</sub>                                                    | 704,7 <sup>(2)</sup> | 647       | 726       | 738       |
| SO <sub>2</sub>                                                    | 0,60 <sup>(2)</sup>  | 1,13      | 3,12      | 3,22      |
| NOx                                                                | 1,17 <sup>(2)</sup>  | 1,11      | 1,62      | 1,81      |
| Partículas                                                         | 0,04 <sup>(2)</sup>  | 0,06      | 0,11      | 0,12      |
| CO <sub>2</sub> Evitado pela utilização de energias renováveis(kt) | 13.844               | 10.285    | 10.127    | 9.676     |
| Intensidade CO <sub>2</sub> (g/€)                                  | 1.640                | 1.424     | 2.127     | 2.366     |
| Água                                                               |                      |           |           |           |
| Água captada                                                       |                      |           |           |           |
| Água de refrigeração (m <sup>3</sup> x10 <sup>3</sup> )            | 1.726.053            | 1.700.122 | 1.851.183 | 2.047.094 |
| Resíduos                                                           |                      |           |           |           |
| Total de resíduos (t)                                              | 929.642              | 835.922   | 958.988   | 1.122.882 |
| Total de resíduos perigosos (t)                                    | 3.012                | 3.328     | 2.641     | 3.483     |
| Resíduos valorizados (%)                                           | 94                   | 85        | 84        | 84        |
| Biodiversidade                                                     |                      |           |           |           |
| Rede de distribuição dentro de áreas protegidas (Km)               | 13.878               | 13.632    | 20.058    | 9.394     |
| Subestações em áreas classificadas (nº)                            | 42                   | 41        | 62        | 30        |
| Despesas Ambientais (mil €)                                        | 118.898              | 163.783   | 157.896   | 163.471   |

(1) Não inclui a frota automóvel.  
(2) Calculado relativamente à produção líquida conforme estipulado na GRI.



INDICADORES SOCIAIS

|                                                                     | 2009    | 2008    | 2007    | 2006    |
|---------------------------------------------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Emprego                                                             |         |         |         |         |
| Nº de colaboradores <sup>(1)</sup>                                  | 12.009  | 12.166  | 13.013  | 13.363  |
| Colaboradores masculinos (%)                                        | 79      | 80      | 80      | 81      |
| Índice de satisfação global                                         | 81      | 75      | n.d.    | 73      |
| Índice de rotatividade ou turnover <sup>(2)</sup>                   | 0,06    | 0,06    | 0,05    | 0,06    |
| Idade média dos trabalhadores (anos)                                | 44      | 45      | 45      | 45      |
| Taxa de absentismo (%)                                              | 3,61    | 3,44    | 3,74    | 4,05    |
| Custos com pessoal (mil euros)                                      | 540.036 | 573.674 | 574.406 | 585.086 |
| Benefícios Sociais (mil euros)                                      | 158.353 | 161.200 | 291.926 | 162.287 |
| Gratificações (mil euros) <sup>(3)</sup>                            | 39.254  | 34.000  | 29.557  | 28.200  |
| Formação <sup>(4)</sup>                                             |         |         |         |         |
| Total de horas de formação                                          | 353.205 | 487.111 | 464.807 | 332.771 |
| Taxa de formação total                                              | 29,4    | 40,0    | 35,7    | 32,1    |
| Colaboradores com formação (%)                                      | 75      | 82      | 91      | 69      |
| Custos totais com formação (mil euros)                              | 7.225   | 7.232   | 7.988   | 6.925   |
| Produtividade do trabalho (€/h)                                     | 222     | 182     | 160     | 133     |
| Prevenção e segurança                                               |         |         |         |         |
| OSHAS 18 001 (% potência instalada)                                 | 55      | 46      | 56      | 64      |
| Acidentes em serviço (nº)                                           | 47      | 76      | 84      | 110     |
| Acidentes mortais em serviço (nº)                                   | 1       | 0       | 0       | 3       |
| Índice de frequência EDP (Tf)                                       | 2,26    | 3,43    | 3,70    | 4,60    |
| Índice de gravidade EDP (Tg)                                        | 144     | 176     | 225     | 252     |
| Total de dias perdidos resultante de acidente (nº)                  | 2.984   | 3.894   | 5.092   | 5.999   |
| Acidentes mortais de subcontratados (nº)                            | 10      | 6       | 5       | 6       |
| Índice de frequência EDP e subcontratados (Tf_total) <sup>(5)</sup> | 5,00    | 6,18    | 4,29    | 4,61    |

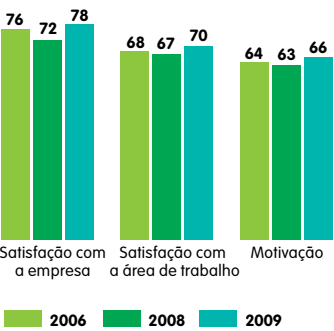
PSE - Prestadores de serviço Externo  
(1) Para efeitos de análise desagregada, o nº de colaboradores não inclui órgãos sociais (87);  
Inclui a nova empresa Gás Natural  
(2) Os reduzidos valores de turnover não justificam a sua desagregação por género e faixa etária  
(3) Respeitante apenas a Portugal  
(4) Em 2006 a informação não inclui Brasil nem gás  
(5) Em 2007, Tf\_total só inclui Portugal

INDICADORES ECONÓMICOS

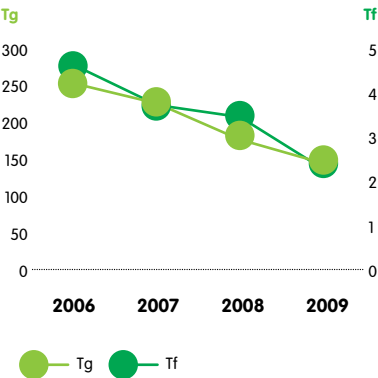
|                                                    | 2009       | 2008       | 2007       | 2006       |
|----------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Índice de Sustentabilidade                         | 130,4      | 125,1      | 117,3      | 100,0      |
| Indicadores Económicos                             |            |            |            |            |
| Valor económico directo gerado (mil €)             | 11.796.328 | 13.467.780 | 10.751.228 | 10.392.596 |
| Valor económico distribuído <sup>(a)</sup> (mil €) | 7.797.045  | 10.088.627 | 7.892.770  | 7.419.056  |
| Custos com fornecedores                            | 768.202    | 735.768    | 684.187    | 741.398    |
| Custos com colaboradores                           | 698.389    | 734.874    | 866.333    | 747.374    |
| Atribuições às Fundações                           | 14.459     | 12.282     | 9.569      | 10.904     |
| Devolução à comunidade                             | 531.037    | 195.563    | 88.348     | 259.682    |
| Dividendos                                         | 507.153    | 454.937    | 401.385    | 365.638    |
| Valor Económico Acumulado (a) (mil €)              | 3.999.283  | 3.379.153  | 2.858.458  | 2.973.540  |
| Gastos em I&D (mil €)                              | 31.035     | 23.690     | 13.306     | n.d.       |
| Multas e Penalidades (mil €)                       | 1.165      | 408        | 484        | 258        |
| Apoios de organismos Públicos (mil €)              | 156        | 653        | 993        | 186        |
| Facturação de serviços de energia (mil €)          | 12.386     | 12.658     | 5.435      | n.d.       |

(a) Os valores para 2006, 2007 e 2008 foram revistos de acordo com o estipulado no Global Reporting Initiative.

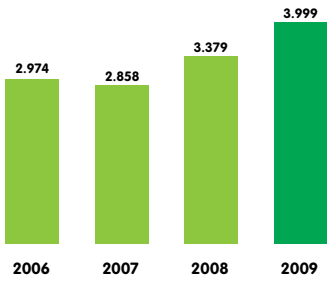
Satisfação de Colaboradores



Índice de Frequência e de Gravidade EDP



Valor Económico Acumulado (M €)





AGENDA ESTRATÉGICA 2009-2012

A EDP apresentou, em Lisboa, no dia 6 de Novembro de 2008 a sua agenda estratégica para o quadriénio 2009-2012. Por um lado, esta agenda realça a importância da manutenção dos eixos estratégicos apresentados em 2006 – Risco Controlado, Eficiência Superior e Crescimento Orientado –, nomeadamente num contexto económico e financeiro adverso.

Gestão para Criação de Valor:



Por outro lado, aponta para o início de um novo ciclo na vida da empresa, o quadriénio 2009-2012, caracterizado pelo enfoque na execução das oportunidades de crescimento desenvolvidas no triénio 2006-2008 e que lhe permitirá, a partir de 2012, abrir um novo ciclo marcado pela geração de “cash-flow”.

A agenda estratégica é composta por dez pontos, organizados segundo os três eixos estratégicos da EDP:

Risco Controlado:

- 1. Gestão da agenda regulatória com o objectivo manter o baixo perfil de risco que caracteriza a actividade do Grupo EDP;

- 2. Gestão proactiva da exposição aos mercados energéticos através de estratégias de cobertura de risco;
- 3. Redução de emissões de CO<sub>2</sub> através de investimentos em capacidade de produção com baixos níveis de emissão de CO<sub>2</sub>;
- 4. Estrutura de capital sólida, assente na contínua melhoria dos rácios de endividamento;

Eficiência Superior:

- 5. Política de investimento selectiva, privilegiando investimentos de maior retorno e baixo risco;
- 6. Promoção incremental da eficiência em todos os negócios e geografias;
- 7. Promoção de uma cultura integrada em todas as geografias;

Crescimento Orientado:

- 8. Energia Eólica: Enfoque em projectos de elevado retorno e execução do “pipeline” actual.
- 9. Energia Hidroeléctrica: Aumento gradual de capacidade em Portugal com execução do “pipeline” actual;
- 10. Brasil: Execução dos actuais projectos de geração e análise rigorosa de novas oportunidades.

Deste modo, o ano de 2009 teve um papel decisivo no início de um novo ciclo na vida da empresa com o cumprimento rigoroso da totalidade da agenda estratégica. Neste particular, merecem especial relevância os seguintes factos ocorridos em 2009:

Risco Controlado

- Financiamento total de 6,3 mil milhões de euros, a partir de diversas fontes, incluindo a securitização do deficit tarifário em Portugal no montante de 1,6 mil milhões de euros;
- Sucesso na execução da estratégia de “hedging” no mercado energético ibérico, que permitiu anular o impacto, durante 2009, da queda generalizada dos “spreads” no mercado grossista;

CICLO 2009 - 2012: ENFOQUE NA EXECUÇÃO



- Gestão regulatória proactiva com destaque para o início do novo período regulatório na distribuição de electricidade em Portugal e para a preparação da securitização do deficit espanhol, assim como para a publicação de legislação que define as condições para a eliminação do deficit tarifário Espanhol e para a revogação do DL 11/2007 (minoração de direitos gratuitos de CO<sub>2</sub>);

#### Eficiência Superior

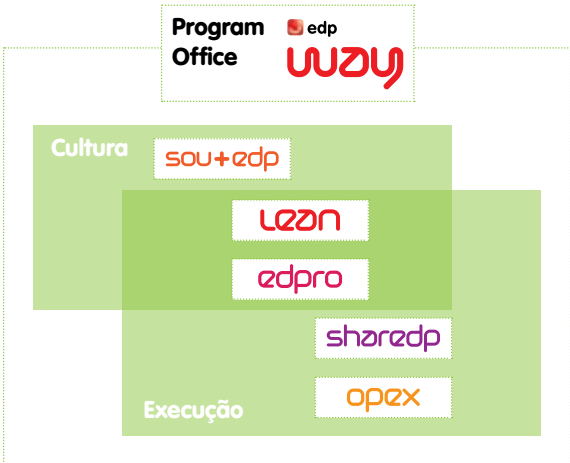
- Captura de 109 milhões de euros de poupanças com o Projecto OPEX, ultrapassando o objectivo de 96 milhões de euros fixado para o ano de 2009, e 175 milhões de euros de poupanças com processo de negociação centralizada de compras transversal a todo o Grupo.
- Venda da participação na Sonae.Com (58 milhões de euros) e oferta de distribuição pública secundária de acções próprias da Energias do Brasil, correspondente a 9,76% do capital total (441,8 milhões de reais);
- Implementação na Energias do Brasil do novo modelo organizacional, através da redução de níveis hierárquicos, tornando a empresa mais ágil e eficiente;

#### Crescimento Orientado

- Execução “on-time” e “on-cost” do “pipeline” hídrico e eólico. No hídrico, destaque para a contratação dos equipamentos para a central hidroelétrica do Baixo Sabor e para a adjudicação, já no início de 2010, da construção da futura maior central hidroelétrica do país - Venda Nova III com 736 MW. No eólico, destaca-se a inauguração do primeiro parque eólico na Polónia e o início da construção do primeiro parque eólico na Roménia;
- Aquisição pela EDP Renováveis Brasil de 532 MW de “pipeline” eólico à Innovent e atribuição à EDP Renováveis, em parceria com a SeaEnergy, do desenvolvimento de parques eólicos na costa marítima da Escócia, com uma capacidade aproximada de 1,3 GW;
- Aquisição, à Gas Natural, de activos de gás de distribuição em baixa pressão e comercialização nas regiões de Cantábria e Múrcia e de activos de gás em alta pressão nas regiões do País Basco, Astúrias e Cantábria por um valor global de 330 milhões de euros;
- Assinatura de um memorando de entendimento com a Sonangol para o estabelecimento de parcerias tendo em vista investimentos na área de produção de electricidade em Angola.

#### Program Office EDP Way

Coincidente com as alterações da envolvente macroeconómica ocorridas em 2009, a EDP preparou a entrada num novo ciclo de gestão para o horizonte temporal 2009-2012. Este novo ciclo, que tem por base os mesmos 3 pilares da agenda estratégica (Risco Controlado, Eficiência Superior e Crescimento Orientado), faz uma aposta clara na consolidação de uma cultura de grupo e no reforço da capacidade de execução das opções de investimento criadas no ciclo anterior.



Enquadrado num referencial que tem por eixos as alavancas da Cultura e da Execução, foi deste modo constituído o “Program Office EDP Way” visando conferir unidade e proporcionar sinergias de comunicação e de gestão da mudança aos cinco projectos transversais e transformacionais que irão marcar mais profundamente a organização do Grupo EDP até ao final deste novo ciclo:

- **Sou+EDP:** Potenciar a actuação dos colaboradores como fonte de vantagem competitiva para o Grupo, através de acções visando o aumento da mobilização e do desenvolvimento de condições para o fomento da mobilidade;
- **Lean:** Promover uma cultura de melhoria contínua participada por todos através da implementação da abordagem “Lean” em novos Negócios e geografias do Grupo e de uma consolidação transversal com as iniciativas já existentes neste domínio;
- **EDPro:** Gerir de forma efectiva os processos do Grupo, através da implementação de uma abordagem sistemática à medição e optimização da performance dos processos-chave e da consolidação progressiva de um “modus faciendi” próprio da EDP baseado no conceito de macro processos de Grupo;
- **ShareDP:** Alinhar conceitos e estender a oferta de serviços partilhados aos diferentes Negócios do Grupo de forma progressiva, tanto em termos das geografias consideradas como das funções abrangidas;
- **Opex:** Prosseguir a racionalização da base de custos do Grupo EDP, através do lançamento de uma nova vaga de optimização da posição de custos operativos, focalizada na eliminação sistemática de desperdícios e redundâncias.

As transformações operadas pelos 5 projectos que integram o “Program Office EDP Way” tocam os mais de 12.000 colaboradores do Grupo nos vários Negócios e geografias em que o Grupo está presente.



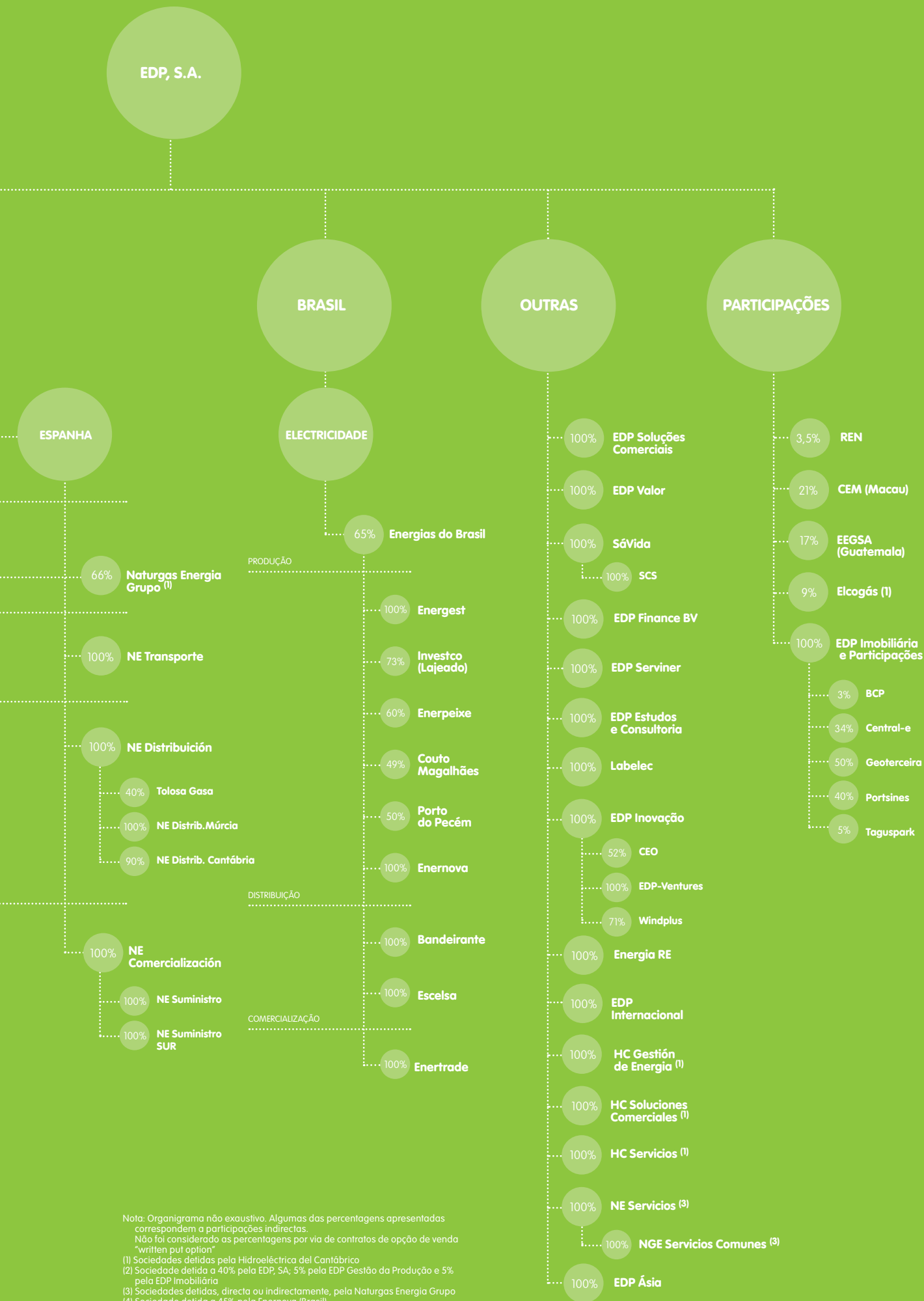
## negócios

|    |                                     |
|----|-------------------------------------|
| 26 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL            |
| 28 | ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE         |
| 28 | Enquadramento macro-económico       |
| 30 | Enquadramento energético            |
| 32 | Enquadramento regulatório           |
| 36 | SÍNTESE DE ACTIVIDADE               |
| 36 | Negócio eléctrico (exclui Brasil)   |
| 46 | Negócio do gás na península ibérica |
| 48 | Negócio eléctrico no Brasil         |









Nota: Organigrama não exaustivo. Algumas das percentagens apresentadas correspondem a participações indirectas.  
Não foi considerado as percentagens por via de contratos de opção de venda "written put option".  
(1) Sociedades detidas pela Hidroelétrica del Cantábrico  
(2) Sociedade detida a 40% pela EDP, SA; 5% pela EDP Gestão da Produção e 5% pela EDP Imobiliária  
(3) Sociedades detidas, directa ou indirectamente, pela Naturgas Energia Grupo  
(4) Sociedade detida a 45% pela Enernova (Brasil)  
(5) Sociedade detida a 50% HC Energia e 50% pela Naturgas Energia  
(6) Sociedades afectas ao património da EDP - Energias de Portugal - Sociedade Anónima, Sucursal en España



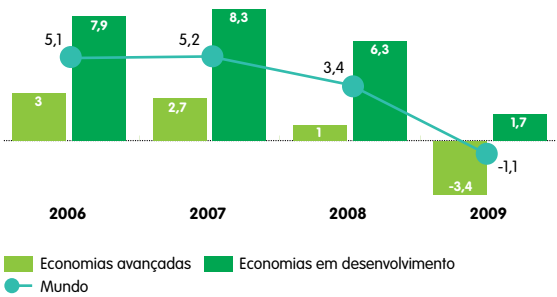
negócios

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO

No decurso de 2009, registou-se uma contracção pronunciada nos níveis da actividade económica mundial, qualificando como um dos períodos económicos mais adversos em termos globais desde a grande depressão dos anos 30. A dimensão e profundidade do processo recessivo justificou uma intervenção sem precedentes das autoridades monetárias e dos governos, que se revelou decisiva para o retorno de um clima mínimo de confiança, para o restabelecimento de um funcionamento mais normalizado dos mercados e para a consequente inversão na trajectória da actividade económica. As projecções económicas para 2010 e anos seguintes têm vindo a revelar-se, gradualmente, mais promissoras, não obstante ainda se caracterizarem por um nível de incerteza elevado. O processo de retoma deverá revelar-se distinto entre os vários países, em função da capacidade e condição financeira intrínseca. Nesse plano, as economias em desenvolvimento deverão assumir o estatuto de impulsionadores da economia global, devido à menor exposição a problemas financeiros e sectoriais específicos. Nas economias desenvolvidas a correcção dos desequilíbrios financeiros acumulados ao longo dos últimos anos impõe limitações à capacidade de crescimento económico a curto prazo. O período desinflationista que prevaleceu desde meados de 2008 terá terminado, influenciado pela valorização do preço das matérias-primas de base.

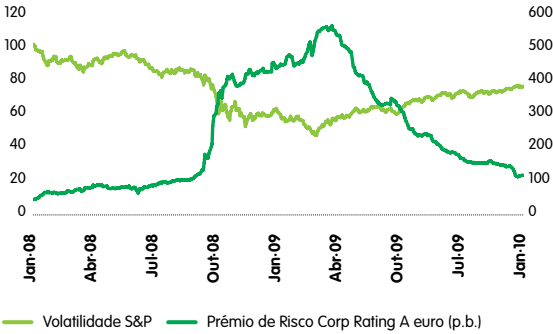
Desempenho Mundial (PIB Real)



A área do euro voltou a registar uma expansão da actividade no terceiro trimestre de 2009, devido ao impulso do comércio mundial, à normalização do ciclo de produção e ao suporte das políticas públicas. Esta alteração no curso da actividade será, todavia, insuficiente para evitar uma redução do PIB na área do euro de cerca de 4% em termos reais em 2009. Para 2010, perspectiva-se uma expansão moderada do produto.

Os mercados financeiros registaram períodos de grande turbulência no início do ano, com forte desvalorização dos activos financeiros cíclicos e estratégias de investimento orientadas sobretudo para a preservação do capital. A atitude resoluta das autoridades, providenciando estímulos poderosos à actividade económica, reduzindo as taxas de juro para valores inexpressivos, facilitando o acesso à liquidez de curto prazo e assumindo parcialmente o risco de contraparte no sector privado, através de concessão de avales e garantias, revelou-se crucial para mitigar a aversão ao risco.

Volatilidade Mercado Accionista e Prémios de Risco Dívida Corporate

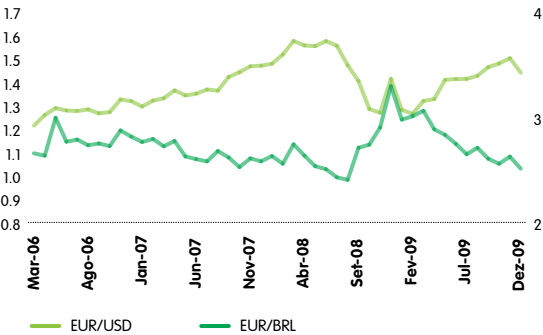


As taxas de juro atingiram mínimos cíclicos. As principais taxas de juro indexantes de curto prazo na área do euro registaram sustentadamente valores inferiores à taxa de referência do Banco Central (1%). Nos prazos mais longos, a expectativa de normalização do ciclo económico e a incerteza com os efeitos de longo prazo nas finanças públicas, exerceram um efeito moderador no potencial de descida. O custo do risco, que atingiu valores extremamente elevados no início do ano, diminuiu, contribuindo para a dinamização das emissões de dívida em mercado primário, pese embora se tenha registado alguma transmissão do risco para a dívida soberana, designadamente nos países financeiramente mais desequilibrados.

Os principais mercados de acções beneficiaram com a alteração do sentimento de mercado, ficando associado, paradoxalmente, ao contexto recessivo de 2009 um dos períodos de maior valorização dos mercados accionistas de há décadas.

A moeda norte-americana retomou uma tendência de depreciação, para níveis na vizinhança de 1,50 dólares por euro. A recuperação posterior terá decorrido dos indícios mais recorrentes de retoma da economia dos EUA por contrapartida de algum arrefecimento nos indicadores europeus e do aumento da incerteza institucional na área do euro. As moedas dos mercados emergentes, valorizaram-se na sequência dos compromissos obtidos em sede do G20 para a estabilização do sistema financeiro mundial.

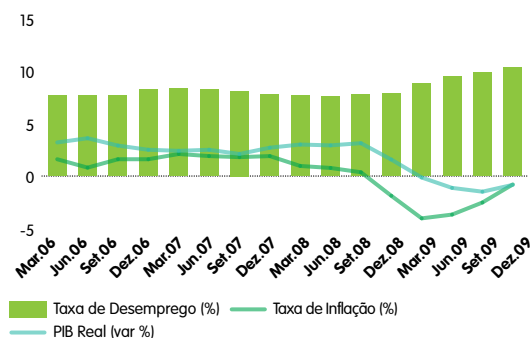
Evolução Cambial Face ao Euro



### Desempenho económico dos países onde a EDP exerce actividade

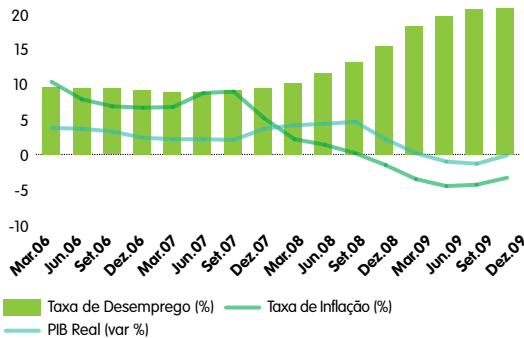
O impacto da crise económica e financeira internacional no desempenho da economia portuguesa substanciou-se numa retracção do PIB ligeiramente inferior a 3% em termos reais, a mais acentuada das últimas décadas. Não obstante o quadro recessivo, os efeitos directos revelaram-se menos contundentes do que para a média da área do euro. A quebra na procura agregada manifestou-se nas componentes do investimento e das exportações, devido à redução do comércio mundial e à reavaliação das perspectivas de produção. Os sectores mais sensíveis às flutuações cíclicas e à procura externa foram os mais penalizados, em particular a construção e a indústria transformadora. Não obstante as medidas públicas que visaram atenuar os efeitos recessivos, o emprego apresentou uma forte quebra, de amplitude similar à do produto. A taxa de desemprego subiu para perto de 10% da população activa, com repercussões muito visíveis no volume e na composição da despesa dos particulares. A adversidade do mercado de trabalho superou o efeito favorável e simultâneo que decorreria do aumento do poder de compra, proporcionado pela redução em quase 1% dos preços gerais, e da moderação dos encargos com o serviço da dívida. A taxa de poupança dos particulares aumentou, retornando aos níveis médios que prevaleceram no período 1996-2004.

#### Economia Portuguesa e Economia Espanhola



A contracção estimada do PIB espanhol em 2009 é semelhante à da média da área do euro (4%), e resulta de um ajustamento muito severo do investimento e do consumo privado. Ao contrário da generalidade dos estados membros, em que o terceiro trimestre assinalou o regresso a taxas de crescimento positivas do produto, o processo de retoma espanhol apresenta-se mais atrasado. A Espanha registou o maior aumento da taxa de desemprego e que praticamente triplicou para perto de 20% da população activa no espaço de dois anos. O ajustamento no mercado de trabalho espanhol distingue-se não só pela amplitude mas também pelo crescimento dos salários muito superior ao da inflação. Não obstante, o acréscimo muito significativo dos ganhos de produtividade mitiga os efeitos nos custos de trabalho. O choque sobre a actividade tem tido reflexos materiais na redução do défice externo. Este ter-se-á reduzido em cerca de metade para valores próximos de 5% do PIB.

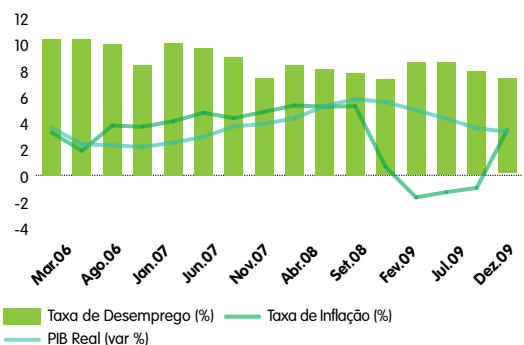
#### Economia Espanhola



Para 2010, o crescimento económico deverá ser praticamente nulo, numa versão mais moderada do comportamento evidenciado em 2009, com o impulso externo a compensar a fragilidade da procura interna.

No Brasil confirmou-se o início de um novo ciclo de expansão da actividade, após a estagnação de 2009, revelando um impacto menos pronunciado da alteração das condições externas e grande resiliência da procura interna. Os índices de actividade praticamente retornaram no final do ano aos níveis que prevaleciam antes da intensificação da crise mundial e o mercado de emprego já se apresenta em recuperação. Este desempenho atesta um enquadramento interno muito favorável, com a despesa em investimento a ganhar em importância. A taxa de inflação encontra-se em linha com os objectivos de estabilidade de preços definidos pelo banco central (4,5%), quer nos níveis actuais quer nas expectativas dos agentes económicos. Os desequilíbrios macroeconómicos apresentam-se pouco relevantes, com as finanças públicas em níveis razoáveis (4% para o défice e 64% para a dívida pública, em % do PIB), o défice externo relativamente baixo (1,2% do PIB), e um enquadramento demográfico propício, em contraste com o que se perspectiva para as economias desenvolvidas, conferindo um impulso adicional aos factores de crescimento potencial. Tendo presente a realização de dois importantes eventos desportivos de alcance mundial a médio prazo, as condições apresentam-se favoráveis a uma recuperação relativamente rápida da economia brasileira, para ritmos de crescimento perto do seu produto potencial, estimado em redor de 4-5%.

#### Economia Brasileira

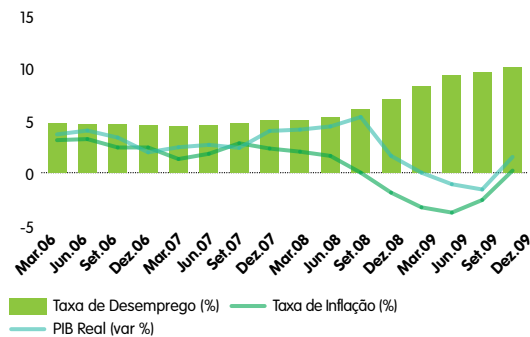




negócios

A actividade económica nos EUA está revelar-se mais robusta do que o antecipado mas ainda prevalecem um grau de imprevisibilidade elevado. A contracção no PIB em termos reais em 2009 deverá ser de 2.5%, beneficiando com a inflexão do ciclo recessivo no terceiro trimestre, suportado no consumo privado, investimento residencial e nas exportações, os primeiros impulsionados pelos estímulos públicos e por ganhos no rendimento disponível real. Em simultâneo, verificou-se um abrandamento expressivo na quebra do emprego, pese embora a taxa de desemprego persista em patamares elevados. As perspectivas de investimento afiguram-se mais consolidadas, tendo presente a melhoria dos índices de confiança dos empresários e a normalização gradual do funcionamento do mercado de capitais. As pressões inflacionistas continuam a revelar-se contidas, permitindo a manutenção de uma política monetária acomodaticia. A principal taxa de juro está no intervalo 0,00% a 0,25%. As taxas de juro de prazos mais longos, tenderam a subir no final do ano, em linha com uma percepção mais optimista para a conjuntura económica. As medidas de suporte à liquidez ao sistema financeiro estão a ser reavaliadas, em função da utilidade revelada.

Economia Norte Americana

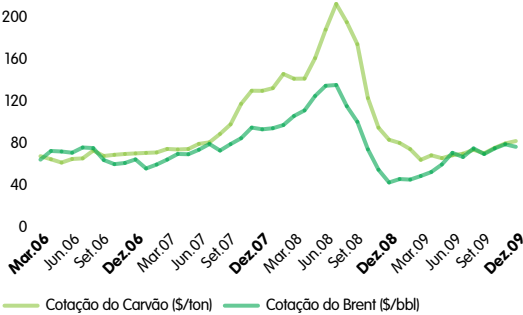


ENQUADRAMENTO ENERGÉTICO

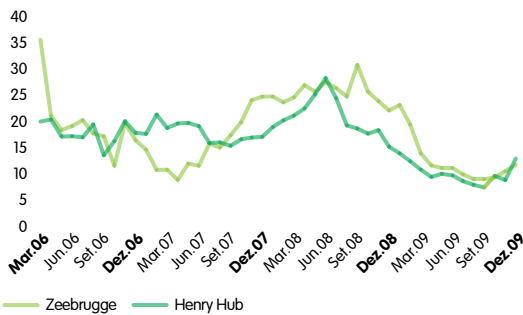
Sob os efeitos da crise económica e financeira que se verificou em 2009, assistiu-se a uma quebra sem precedentes na procura de energia a nível mundial, e em particular no consumo de electricidade e gás. Com efeito segundo a Agência Internacional de Energia, tratou-se da queda mais acentuada desde o final da Segunda Guerra Mundial. Esta quebra da procura conduziu a uma situação de sobrecapacidade nos mercados de electricidade e de gás, agravada por investimentos feitos em nova capacidade e em infra-estruturas, que, por já estarem em construção ou em adiantada fase de desenvolvimento, não puderam ser adiados ou ajustados de modo a equilibrar com a evolução da procura.

Os preços das principais matérias-primas energéticas assistiram a uma queda em termos médios face aos níveis de 2008, ainda que o ano de 2008 tenha terminado com um colapso generalizado no preço dos combustíveis, que foi gradualmente recuperado a partir do primeiro trimestre de 2009. Esta recuperação foi mais evidente nos preços do petróleo e carvão, embora não esteja necessariamente associada a um aumento real da procura destas matérias-primas causada pela recuperação da crise, podendo antes corresponder à antecipação pelos agentes económicos de uma nova situação de escassez num futuro próximo.

Cotação do Brent e do Carvão



Cotação do Gás Natural (Zeebrugge e HH, €/MWh)



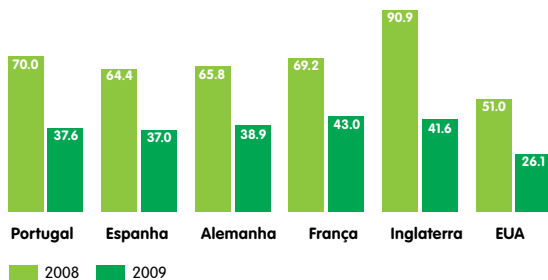
Quanto ao gás natural, assistimos em 2009 à quebra da tradicional indexação do preço do gás ao preço do petróleo nas cotações dos mercados internacionais de gás. Este facto ficou a dever-se à drástica queda na procura de gás, quer na Europa quer nos Estados Unidos, sendo os excedentes direccionados para o mercado spot, pressionando os preços fortemente em baixa. A cotação do gás Natural no hub de Zeebrugge, referencial para o mercado Europeu, esteve

grande parte do ano abaixo dos 10 Eur/MWh, com uma ligeira recuperação no último trimestre, mas mesmo assim muito abaixo dos 25 Eur/MWh verificados na média do ano anterior (2008). A cotação do preço de referência de gás nos Estados Unidos (Henry Hub) apresentou uma queda ainda mais significativa, sinal de uma menor necessidade de atrair volumes de GNL do que a Europa.

No mercado de licenças de CO<sub>2</sub>, a redução da procura de electricidade bem como da produção industrial causada pela recessão, teve como consequência a redução das emissões, com impacto directo no preço do CO<sub>2</sub> do Emissions Trading Scheme, que passou de 22,1Eur/ton (média 2008) para 13,1 Eur/ton (média 2009). Importa realçar que este preço não reflecte apenas o balanço de procura-oferta de licenças do ano de 2009 mas de todo o período até, pelo menos, 2020, dada a possibilidade dos agentes guardarem as licenças ao longo de todo este período.

Em consequência da evolução do preço dos combustíveis, os preços dos mercados grossistas de electricidade ("pool") na Europa e nos Estados Unidos evoluíram em baixa em 2009 face a 2008. Em relação à Península Ibérica, de realçar, por um lado, o facto dos preços nos dois mercados ibéricos, serem os mais baixos do continente Europeu e, por outro, o facto dos preços de Portugal e Espanha apresentarem um diferencial muito reduzido o que contrasta com a situação de 2008. O primeiro facto deve-se à situação de maior sobrecapacidade sentida na península Ibérica face aos restantes mercados que registavam, nalguns casos, situações de verdadeira escassez de capacidade produtiva (p.e., Reino Unido) que foi adiada com a ocorrência da crise. Esta situação de sobrecapacidade foi especialmente sentida pelas centrais térmicas o que, conjugado com as cláusulas de "take-or-pay" dos contratos de longo prazo de gás, pressionou fortemente as margens desta tecnologia em mercado. O segundo facto deve-se à crescente integração dos mercados ibéricos, em resultado da implementação do MIBEL, e com a aproximação do portfólio de geração marginal de ambos os lados da fronteira.

**Evolução da Pool nos Mercados Europeus e Norte-americano (Eur/MWh)**



No que respeita a volumes produzidos, os regimes de funcionamento das centrais térmicas na Península Ibérica baixaram em 2009, devido à redução da procura conjugada com o aumento da capacidade instalada a partir de fontes renováveis. 2009 foi o primeiro ano que em a geração anual a partir de energia eólica ultrapassou a produção a carvão. Dado que o preço de CO<sub>2</sub> se manteve essencialmente constante e em níveis pouco elevados ao longo do ano, os custos marginais das centrais a carvão e das centrais de ciclo combinado a gás (CCGT) estiveram muito próximos durante o ano de 2009. No entanto, o carvão apresentou regimes de

funcionamento mais elevados no primeiro trimestre, perdendo gradual-mente competitividade face ao gás, à medida que os contratos de gás indexados ao petróleo (com desfasamento típico de 6 meses) foram incorporando a evolução do preço petróleo.

Para os próximos anos perspectiva-se uma recuperação da procura de electricidade, com crescimentos na ordem dos 2% ao ano. Porém, os investimentos planeados em nova capacidade, essencialmente renováveis e CCGT, serão suficientes para acomodar não só o aumento da procura mas também o descomissionamento das centrais a fuel e de algumas centrais a carvão, mantendo-se as margens de reserva na península Ibérica em níveis confortáveis. No Brasil, a procura deverá crescer 5,4% ao ano, estando prevista uma adição de nova capacidade no período 2010-13 de cerca de 24 GW (35% hídrica, 45% térmica, 20% renováveis). Neste cenário, as sobras esperadas estarão entre 4 e 5 GW médios, facto que permitirá manter o risco de racionamento abaixo de 5% pelo menos até 2012.

As Alterações Climáticas voltaram a estar na ordem do dia no final do ano de 2009, com a Conferência de Copenhaga. Desta cimeira resultou um acordo não vinculativo assinado por 28 países (incluindo Estados Unidos, União Europeia, China, Índia e Brasil) no qual os signatários deverão inscrever, até 31 de Janeiro de 2010, os objectivos unilaterais de redução de emissões. Este acordo inclui também objectivos de financiamento aos países em desenvolvimento, destinado a mitigar o aumento das emissões nestes países. Apesar da Cimeira se saldar pela ausência de um acordo global vinculativo, foi a primeira vez que países como a China, a Índia, e mesmo os Estados Unidos, se comprometeram com a fixação de objectivos para a redução de emissões.

O ano de 2009 fica também marcado pelos Pacotes de Estímulo às economias um pouco por todo o mundo, que se traduziram em apoios relevantes para vários sectores, entre os quais o sector eléctrico e gasista. Para além de garantirem estabilidade e continuidade nos apoios ao investimento a curto prazo, com reflexo expressivo nas áreas de energias renováveis, estes pacotes de estímulo estão também direccionados para áreas que deverão representar oportunidades de negócio a médio e longo prazo, como a eficiência energética, a mobilidade eléctrica e as tecnologias de captura e sequestro de carbono (CCS).





## negócios

### ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO

#### DESENVOLVIMENTOS NO ÂMBITO DA UNIÃO EUROPEIA

##### Legislação “Energia-Clima 2020”

O Conselho Europeu, em Abril de 2009, adoptou um conjunto de medidas legislativas contra as alterações climáticas e de promoção das energias renováveis, com o objectivo de alcançar, a nível da União Europeia, uma redução de 20% de emissões de gases com efeito de estufa e 20% de participação de fontes renováveis de produção no consumo total da EU em 2020.

Designadamente, foi publicada a Directiva-quadro (Directiva 2009/28/CE) de promoção das energias de fontes renováveis e revisto o Sistema de Comércio de Emissões, para incentivar maiores reduções de emissões de gases com efeito de estufa em sectores de consumo intensivo de energia, através da Directiva 2009/29/CE, estipulando que a partir de 2013 e até 2020, as indústrias pesadas contribuirão significativamente para o objectivo europeu reduzindo as emissões em 20% face ao nível de 1990.

A Directiva 2009/31/CE fixou o Quadro regulatório para captura e armazenamento geológico de dióxido de carbono, no âmbito das medidas de mitigação das alterações climáticas.

E o designado “Terceiro pacote legislativo para o mercado energético”, aprovado em segunda leitura, por unanimidade do Parlamento Europeu, em Junho de 2009, estabelece regras comuns para produção, transporte, distribuição e comercialização de electricidade e gás (Directivas 2009/72/CE e 2009/73/CE e Regulamentos 714/2009/CE e 715/2009/CE) bem como de protecção dos consumidores, com vista a promover e integrar os mercados de electricidade e gás na União Europeia, e institui a Agência para a Cooperação de Reguladores de Energia – ACER, que apoiará e se necessário coordenará as acções dos Reguladores nacionais.

##### Directiva (do Parlamento e do Conselho) das Emissões Industriais

Em 25 de Junho de 2009, antes de terminar a Presidência Checa, o Conselho estabeleceu um acordo político com vista à adopção de uma posição comum relativa à reformulação da Directiva Integrada de Prevenção e Controlo da Poluição, preconizando-se a segunda leitura e aprovação, no âmbito da entrada em vigor do Tratado de Lisboa, a partir de Dezembro de 2009, de uma nova Directiva integrando seis directivas sectoriais, incluindo a relativa às Grandes Instalações de Combustão e de Incineração de Resíduos.

### SECTOR ELÉCTRICO

#### MERCADO IBÉRICO DE ELECTRICIDADE (MIBEL)

As actividades do sector da energia eléctrica em Portugal enquadram-se no âmbito do MIBEL, em resultado de vários acordos internacionais celebrados entre Portugal e Espanha com o objectivo de construir um mercado regional de electricidade, intercalar para a realização do mercado interno da electricidade, no âmbito da União Europeia.

A construção do MIBEL remonta a um Memorando de Acordo, celebrado em 1998, em Madrid, pelos Governos de Portugal e de Espanha, e em sequência estabeleceram-se posteriores Acordos para aprofundamento e concretização do funcionamento daquele Mercado.

O mais recente, assinado em Braga, em Janeiro de 2008, formaliza o Plano de Compatibilização Regulatória de Março de 2007, reforçando a dinamização do processo de integração dos sistemas eléctricos dos dois países ibéricos, que foi objecto da Resolução da Assembleia da República n.º 17/2009, e igualmente ratificado em Espanha. Nele se prevê, designadamente, o reforço da articulação entre Operadores de Sistema (REN e REE), a aceleração do plano do reforço das interligações e a implementação de um mecanismo de gestão das interligações baseado em “market splitting” e leilões explícitos, que optimize a utilização das interligações e a concorrência no contexto ibérico. Prevê-se ainda a harmonização das condições de retribuição do Comercializador de Último Recurso e um plano de convergência tarifária, ao nível das regras de definição das tarifas de último recurso, que deverão ser aditivas, sem prejuízo de permitirem a recuperação de défice tarifário de anos anteriores e com um calendário faseado para o seu desaparecimento. O referido Acordo, preconiza também a harmonização dos mecanismos de garantia de potência, destinados a assegurar o necessário ritmo de investimentos no parque electroprodutor, tendo em consideração as especificidades de cada sistema, e estabelece regras relativas à organização e responsabilidades do OMI e do Conselho de Reguladores, bem como um conjunto de princípios para a definição do conceito de Operador Dominante ibérico.

As transacções efectuadas em mercado – mercados diário, intra-diário e a prazo – continuaram a ser geridas pelos operadores OMEL e OMIP, prevendo-se a constituição do Operador de Mercado Ibérico – OMI.

##### Desenvolvimentos do enquadramento normativo do sector eléctrico em Portugal

Foi publicado o Decreto-Lei n.º 23/2009, completando a transposição da Directiva n.º 2005/89/CE, relativa à segurança do fornecimento de electricidade e investimentos em infra-estruturas, reforçando o planeamento e a informação sobre as interligações internacionais.

No domínio ambiental, o Decreto-Lei n.º 154/2009, introduziu alterações às regras de habilitação e registo de licenças de emissão de gases com efeito de estufa aplicáveis às actividades de energia.

Com o objectivo de contribuir para os objectivos de produção de energias renováveis, a Resolução n.º 12/2009, da Assembleia da República, recomenda ao Governo a adopção de medidas com vista a uma urgente agilização do processo de licenciamento de pequenas centrais hídricas (PCH) e a elaboração e divulgação de um mapeamento nacional das potencialidades de aproveitamentos energéticos a partir das PCH.

O Decreto-Lei n.º 319/2009, que transpõe para o direito interno a Directiva n.º 2006/32/CE, relativa à eficiência na utilização final de energia e aos serviços energéticos públicos, vem estabelecer objectivos e instrumentos para melhorar a

relação custo-eficácia da utilização final eficiente de energia e criar condições para o desenvolvimento e promoção de um mercado dos serviços energéticos.

No âmbito do desenvolvimento técnico e enquadramento jurídico da mobilidade eléctrica foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros (RCM) nº 20/2009, que cria o respectivo Programa Mobilidade Eléctrica. A RCM nº 81/2009, veio estabelecer os objectivos de novas medidas daquele Programa.

Relativamente ao aprovisionamento de energia eléctrica, o Despacho nº16150/2009, da DGEG, fixa, para o 2º semestre, as quantidades e leilões de contratos de futuros sobre electricidade com entrega física listados no OMIP e as quantidades a adquirir nesses leilões pela EDP SU, enquanto comercializador de último recurso (CUR), quantidades que foram adquiridas nos termos deste despacho.

Em 2009 foi iniciado um novo período regulatório, com a definição de um novo modelo regulatório das actividades reguladas, designadamente a distribuição de energia eléctrica e a comercialização de último recurso.

De entre as alterações regulamentares (Despacho nº 58/2009) promovidas pela ERSE, destaca-se a adaptação ao regime de “estabilidade tarifária” definido pelo Decreto-Lei nº 165/2008, que permitiu a titularização do défice tarifário, no montante de 1.225 milhões de euros, referente a ajustamentos decorrentes dos desvios de custos com aquisição de energia pela EDP SU, de 2007 e 2008, bem como de 447 milhões de euros, referente a sobrecustos com a PRE em 2009.

De acordo com a nova redacção do Regulamento das Relações Comerciais, foi implementado um conjunto de medidas de diferenciação de imagem e de autonomização das páginas internet da EDP Distribuição e da EDP Serviço Universal.

#### **Desenvolvimentos do enquadramento normativo do sector eléctrico em Espanha**

A partir de 1 de Julho foram eliminadas as tarifas integrais de energia eléctrica, passando todos os clientes a ser fornecidos pelo mercado liberalizado. No entanto, os consumidores em BT com potência contratada inferior ou igual a 10 kW têm direito à tarifa de último recurso (TUR), fixada administrativamente de forma aditiva, com estrutura binómica (termo de potência e termos de energia) compreendendo os custos de produção, de acesso às redes de transporte e distribuição, e de comercialização. O termo de energia é calculado com base no resultado dos leilões do CESUR e do OMIP destinados às aquisições de electricidade dos comercializadores de último recurso, ajustando-se em função do perfil da respectiva carteira de clientes, de um factor de risco, da garantia de potência e perdas.

Foram também designadas as comercializadoras de último recurso, incluindo a Hidrocantábrico Energía Último Recurso, S.A.U., com obrigações de fornecimento aos clientes com direito a TUR. Estas comercializadoras estão também obrigadas a fornecer energia a clientes sem direito a TUR mas que ainda não tenham comercializador contratado, excepto por motivo de falta de pagamento.

Nos termos do Real Decreto 485/2009, permite-se que os grupos empresariais com obrigações de fornecimento de último recurso nos sectores da electricidade e do gás natural possam unificar as suas actividades numa só empresa.

Em Maio (Real Decreto-Ley 6/2009) foi criado o “bono social” aplicável a certos clientes domésticos com direito a TUR e potência contratada inferior a 3 kW, desde que o fornecimento se destine a primeira habitação, caso em que é aplicada de modo automático; e a consumidores: maiores de 60 anos; em situação de desemprego; pertençam a famílias numerosas; ou que recebam pensão mínima, casos em que a atribuição da prestação social depende de solicitação e comprovação. O “bono social” cobrirá a diferença entre o valor da TUR e um valor de referência, designado “tarifa reduzida”, a que antes vigorava para o segmento doméstico, sendo o seu financiamento assegurado pelas empresas produtoras, participando a Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A. com 3,5% do total.

Foram estabelecidos os seguintes valores máximos para o défice tarifário: 2009, 3.500 milhões de euros; 2010, 3.000 milhões de euros; 2011, 2.000 milhões de euros; e 2012, 1.000 milhões de euros. A partir de 2013 as tarifas de acesso deverão ser suficientes para financiar as actividades reguladas, de modo a não criar novos défices. Foi criado um Fundo de Titularização do Défice Tarifário, ao qual poderão ceder-se os créditos não titularizados até 10.000 milhões de euros e os créditos referentes ao défice de 2009, com garantia do Estado. Até à cessão, o défice será financiado pelas empresas, competindo à Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A. suportar 6,07% do total.

A partir de 1 de Julho de 2009 foi revogado o Real Decreto-Ley 11/2007 que reduzia a remuneração dos produtores por força do aumento das receitas resultantes da venda dos direitos de emissão de gases com efeito de estufa atribuídos gratuitamente ao abrigo do PNADE 2008-2012.

Na produção em regime especial, foi criado um sistema de registo de pré-atribuição de remuneração similar ao aplicável à produção fotovoltaica, condição necessária para acesso ao regime económico definido pelo Real Decreto 661/2007, a atribuir por ordem cronológica da inscrição e em face de vários requisitos técnicos e económicos.

Por outro lado, foram redefinidas metas anuais para a instalação de nova potência no período 2010-2013, relativamente às tecnologias solar termoeléctrica e eólica.

A Oficina de Cambios de Suministrador (OCSUM) entrou em vigor a 21 de Junho (Real Decreto 1011/2009) com funções de supervisão das mudanças de comercializador, de electricidade e gás natural, no que respeita a critérios de transparência, objectividade e independência. Esta nova entidade (equiparável ao Operador Logístico de Mudança de Comercializador, previsto na legislação portuguesa) é por sua vez sujeita a supervisão da CNE, a entidade de regulação do sector energético espanhol.

#### **Evolução tarifária em Portugal e Espanha**

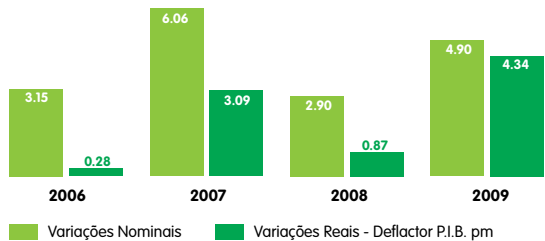
Em Portugal, nos últimos quatro anos, os preços médios de venda da electricidade na baixa tensão registaram um



negócios

acréscimo médio anual, em termos reais, de cerca de 1,8% e registaram uma subida média anual de 4,9% no conjunto dos restantes níveis de tensão.

Variação Nominal e Real dos Preços Médios de Electricidade em Portugal (%)



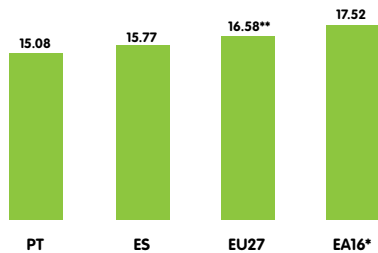
Em 2009 as tarifas de venda a clientes finais (TVCF) subiram, em média, 4,9% face às tarifas em vigor em 2008.

No que respeita às tarifas de acesso verificou-se uma redução média de 36,6% em 2009 por efeito da aplicação do Decreto-Lei nº 165/2008, face aos valores aplicados durante 2008.

Em Espanha, mantiveram-se inalteradas as tarifas de acesso definidas pela Orden ITC/3860, de 28 de Dezembro de 2007. Para 2009, a Orden ITC/3801/2008, de 26 de Dezembro, estabeleceu um aumento médio de 25,5%, por força de aumentos verificados sobretudo em baixa e média tensão. Além da referida eliminação das tarifas de venda de energia eléctrica em alta tensão, assinala-se que as tarifas integrais haviam sido significativamente alteradas ao longo de 2008.

Quando comparados com os de outros países, os preços da electricidade em Portugal, no 1º semestre de 2009, para consumidores domésticos na banda de consumo anual entre 2.500 e 5.000 kWh, encontram-se 13,9% abaixo da média dos 16 países da Euro Área e 9,1% abaixo da média da União Europeia dos 27. No caso de Espanha os preços da electricidade estão abaixo das médias da Euro Área dos 16 e da União Europeia dos 27 em 10,0% e 4,9% respectivamente.

Preços Médios de Electricidade (Cent. Euro/KWh)



\*Fonte: Eurostat. Dados do 1º semestre de 2009  
\*\*Consumidores domésticos na banda de consumo Dc (Consumo anual entre 2500 e 5000 kWh)

Desenvolvimentos do enquadramento normativo do sector eléctrico no Brasil

No Brasil, apesar da crise mundial, em 2009 destaca-se o elevado crescimento dos mercados residencial e comercial, além da recuperação do mercado industrial, o que perspectiva novo crescimento em 2010. A oferta beneficiou de um ambiente hidrológico estável, com despacho térmico mínimo e níveis satisfatórios dos reservatórios de água, como não

sucedida há muitos anos, com reflexos positivos na formação dos preços do mercado de curto prazo, com valores reduzidos ao longo do ano.

Os leilões para aquisição de energia de novas centrais de geração destinada a suprir os mercados cativos das Distribuidoras enfrentaram dificuldades para garantir a presença de centrais hidroeléctricas no portfólio de oferta, por lentidão da tramitação dos licenciamentos ambientais dos novos projectos. Como consequência, o leilão “A-3”, para projectos que iniciam operação em três anos a partir do ano de realização do leilão, comercializou reduzido montante de energia, pelo que o Governo cancelou o Leilão “A-5”. O leilão do projecto estruturante hidroeléctrico Belo Monte (11.233 MW de capacidade instalada) também foi adiado para 2010, em decorrência de dificuldade na obtenção da Licença Ambiental Prévia.

Destaca-se, ainda, o processo de Audiência Pública para fixação das regras de comercialização e do correspondente edital para realização de leilão de energia eólica de reserva, com boa receptividade por parte dos agentes, garantindo a comercialização de montante expressivo, superior a 1.800 MW de capacidade instalada.

Na regulação da produção, destaca-se a definição de normativa para o cálculo de energia assegurada (lastro de venda) de empreendimentos com característica de PCH - Pequena Central Hidroeléctrica (1 a 30 MW de potência instalada).

Na distribuição de electricidade, destaca-se a finalização do 2º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas, iniciado em 2007, fixando em definitivo os índices provisórios de 2007 e 2008.

Com forte impacto, a 10 de Novembro ocorreu a interrupção simultânea de três linhas de transmissão de 750 kV AC do sistema da central de Itaipu, 14.000 MW de potência instalada, afectando o sistema interligado brasileiro e provocando um apagão nacional. Face aos danos em diversos equipamentos, a legislação vigente prevê que as distribuidoras devem ressarcir os Clientes que tenham comprovado prejuízos, sendo que em caso de se não identificar um agente responsável, o custo total das indemnizações aos clientes deve ser suportado em 40% pelas Distribuidoras, em 30% pelas Produtoras e em 30% por Transmissoras.

Em 2009 foram também fixados os contornos das regras para o 3º ciclo de revisões tarifárias, nomeadamente quanto à empresa de referência e à construção da base de remuneração regulatória, fundamental para o processo tarifário da distribuição.

Desenvolvimentos do enquadramento normativo do sector eléctrico nos Estados Unidos da América

Com impacto regulatório nas energias renováveis, foi aprovado em Fevereiro de 2009 o American Recovery and Reinvestment Act (ARRA), instituindo incentivos para vários sectores e pacote financeiro especificamente dedicado às energias renováveis.

Neste âmbito, destaca-se a extensão dos créditos fiscais à produção de energia renovável (PTC) até ao fim de 2012 e a

criação de créditos fiscais de 30% do investimento elegível em energias renováveis (ITC), com possibilidade de opção, para as novas instalações, podem entre o sistema PTC e o ITC.

Adicionalmente, foi criada a possibilidade de titularizar o crédito fiscal ITC (sob forma de títulos do tesouro Norte Americano) para novas instalações elegíveis até ao final do ano de 2010 com entrada em funcionamento até ao final de 2012.

Em Junho de 2009, a Câmara dos Representantes aprovou o American Clean Energy and Security Act (lei Waxman-Markey), que institui um sistema de captura e comércio de CO<sub>2</sub> (redução do nível de emissões de 17% em 2020, relativamente a 2005) e impõe aos distribuidores quotas obrigatórias de energias renováveis a nível federal, sistema que apenas se encontra regulamentado em alguns Estados.

## SECTOR DO GÁS

### **Desenvolvimento do enquadramento normativo do Sector do Gás em Portugal**

No seguimento da abertura de mercado, em 1 de Janeiro de 2007, para os produtores de electricidade em regime ordinário, a liberalização foi sucessivamente alargada aos clientes com consumos anuais superiores a 1 milhão de m<sup>3</sup>, em 2008, e aos clientes com consumos superiores a 10 mil m<sup>3</sup>, a partir de 1 de Janeiro de 2009, ficando assim abrangidos mais de 90% dos consumidores. Desde 1 de Janeiro de 2010, todo o universo de clientes de gás natural pode escolher o seu fornecedor.

Tendo em conta que o Ano Gás 2009-2010 será o último do primeiro período regulatório de três anos, a ERSE colocou em Consulta Pública, em que a EDP Gás participou activamente, a totalidade dos regulamentos aplicáveis ao sector no sentido de os actualizar e preparar para o segundo período regulatório que vigorará entre Julho de 2010 e Junho de 2013.

### **Desenvolvimento do enquadramento normativo do Sector do Gás em Espanha**

Alterações regulatórias de destaque no sector do Gás Natural, em Espanha, foram a permissão de exercício de actividades de fornecimento de último recurso de electricidade e gás através da mesma empresa de comercialização (conforme o já referido Real Decreto 485/2009, de 3 de Abril) e a modificação da Tarifa de Último Recurso (TUR) de gás, que passa de regime de preço máximo a tarifa fixa, vedando aos comercializadores de último recurso a aplicação de descontos aos seus clientes. E foi calendarizada a eliminação da TUR, reduzindo para 50.000 kWh/ano o limiar de consumo dos clientes com direito a TUR a partir de 1 de Julho de 2009, deixando os clientes das Tarifas T.3 e T.4 de ter direito a TUR, a partir de 31 de Março de 2010.

Em 2009 foi também revisto o modelo de autorizações de projectos de instalações de transporte (Real Decreto-ley 6/2009, de 30 de Abril) e, através da Resolución de 24 de Julho de 2009, da DGPEM, definiu-se o procedimento de atribuição de capacidade de interconexão de gás natural entre Espanha e França disponível a partir de 2013, em Larrau e Biriátou.



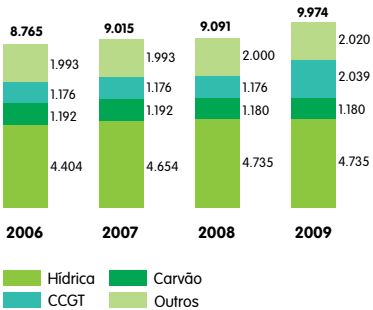
síntese de actividade

NEGÓCIO ELÉCTRICO (EXCLUI BRASIL)  
ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA

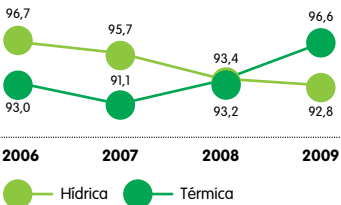
| PRODUÇÃO IBÉRICA - PORTUGAL                                         |      |        |        |        |        |
|---------------------------------------------------------------------|------|--------|--------|--------|--------|
|                                                                     | Unid | 2009   | 2008   | 2007   | 2006   |
| Capacidade Instalada Portugal *                                     | MW   | 13.381 | 12.262 | 12.147 | 12.104 |
| Capacidade Instalada EDP *                                          | MW   | 9.974  | 9.091  | 9.015  | 8.765  |
| Quota EDP *                                                         | %    | 74,5   | 74,1   | 74,2   | 72,4   |
| Fonte: Dados Técnicos REN                                           |      |        |        |        |        |
| Nº de Grupos Geradores*                                             | #    | 190    | 186    | 160    | 156    |
| Produção em Regime Ordinário                                        | #    | 116    | 114    | 114    | 112    |
| Centrais Hidroelétricas                                             | #    | 93     | 93     | 93     | 91     |
| Centro de telecomando                                               | #    | 1      | 1      | 1      | 1      |
| Centros de Produção                                                 | #    | 3      | 3      | 3      | 3      |
| Centrais                                                            | #    | 35     | 35     | 35     | 34     |
| Centrais Termoelétricas                                             | #    | 23     | 21     | 21     | 21     |
| Carvão                                                              | #    | 4      | 4      | 4      | 4      |
| CCGT                                                                | #    | 5      | 3      | 3      | 3      |
| Fuelóleo                                                            | #    | 12     | 12     | 12     | 12     |
| Gasóleo                                                             | #    | 2      | 2      | 2      | 2      |
| Produção em Regime Especial                                         | #    | 74     | 72     | 46     | 44     |
| Mini-Hídricas                                                       | #    | 67     | 67     | 42     | 40     |
| Biomassa                                                            | #    | 4      | 2      | 1      | 1      |
| Cogeração                                                           | #    | 3      | 3      | 3      | 3      |
|                                                                     |      |        |        |        |        |
| Potência Máxima em 31 de Dezembro*                                  |      |        |        |        |        |
| Potência em Regime Ordinário                                        | MW   | 9.675  | 8.812  | 8.824  | 8.584  |
| Centrais Hidroelétricas                                             | MW   | 4.578  | 4.578  | 4.578  | 4.338  |
| Centrais Termoelétricas                                             | MW   | 5.096  | 4.234  | 4.246  | 4.246  |
| Carvão                                                              | MW   | 1.180  | 1.180  | 1.192  | 1.192  |
| CCGT                                                                | MW   | 2.039  | 1.176  | 1.176  | 1.176  |
| Fuelóleo                                                            | MW   | 1.713  | 1.713  | 1.713  | 1.713  |
| Gasóleo                                                             | MW   | 165    | 165    | 165    | 165    |
| Potência em Regime Especial                                         | MW   | 299    | 279    | 192    | 182    |
| Mini-Hídricas                                                       | MW   | 157    | 157    | 76     | 66     |
| Biomassa                                                            | MW   | 32     | 11     | 5      | 5      |
| Cogeração                                                           | MW   | 111    | 111    | 111    | 111    |
| Total Potência Máxima                                               | MW   | 9.974  | 9.091  | 9.015  | 8.765  |
|                                                                     |      |        |        |        |        |
| Produção Líquida*                                                   |      |        |        |        |        |
| Produção em Regime Ordinário                                        | GWh  | 23.514 | 21.642 | 24.718 | 27.113 |
| Centrais Hidroelétricas                                             | GWh  | 7.642  | 6.435  | 9.361  | 10.070 |
| Centrais Termoelétricas **                                          | GWh  | 15.872 | 15.207 | 15.357 | 17.043 |
| Carvão                                                              | GWh  | 8.869  | 6.926  | 8.048  | 9.694  |
| CCGT **                                                             | GWh  | 6.696  | 7.481  | 6.038  | 5.728  |
| Fuelóleo                                                            | GWh  | 307    | 801    | 1.271  | 1.619  |
| Gasóleo                                                             | GWh  | 0      | 0      | 0      | 1      |
| Produção em Regime Especial                                         | GWh  | 1.222  | 869    | 906    | 948    |
| Mini-Hídricas                                                       | GWh  | 368    | 170    | 134    | 193    |
| Biomassa                                                            | GWh  | 129    | 49     | 28     | 29     |
| Cogeração                                                           | GWh  | 725    | 650    | 744    | 726    |
| Total Produção Líquida                                              | GWh  | 24.736 | 22.511 | 25.624 | 28.061 |
| ** Em 2009 inclui 497 GWh produzidos no período de ensaios de Lares |      |        |        |        |        |
|                                                                     |      |        |        |        |        |
| Balanço Energético                                                  |      |        |        |        |        |
| Índice de Hidraulicidade                                            | #    | 0,77   | 0,56   | 0,76   | 0,98   |
| Centrais do Grupo EDP                                               |      |        |        |        |        |
| Emissão Hidroelétrica PRO                                           | GWh  | 7.642  | 6.435  | 9.361  | 10.070 |
| Emissão Termoelétrica                                               | GWh  | 15.872 | 15.207 | 15.356 | 17.043 |
| Emissão Mini-hídricas                                               | GWh  | 368    | 170    | 134    | 193    |
| Emissão Eólicas (ENERNOVA)                                          | GWh  | 1.273  | 1.026  | 733    | 482    |
| Emissão Biomassa                                                    | GWh  | 129    | 49     | 28     | 29     |
| Emissão Cogeração                                                   | GWh  | 725    | 650    | 744    | 726    |
| Produção Líquida do Grupo EDP                                       | GWh  | 26.009 | 23.537 | 26.357 | 28.542 |
| Vendas directas a Clientes Industriais                              | GWh  |        | 0      | -21    | -255   |
| Emissão para a rede (Grupo EDP)                                     | GWh  | 26.009 | 23.537 | 26.336 | 28.288 |
| Outros Produtores PRO com CAE                                       | GWh  | 7.842  | 8.590  | 8.231  | 8.570  |
| Outros produtores PRE                                               | GWh  | 11.793 | 9.660  | 8.531  | 7.592  |
| Saldo Importador/Exportador                                         | GWh  | 4.777  | 9.431  | 7.488  | 5.441  |
| Bombagem Hidroelétrica                                              | GWh  | -926   | -639   | -519   | -622   |
| Consumo referido à emissão                                          | GWh  | 49.495 | 50.579 | 50.074 | 49.269 |
| Compensação síncrona                                                | GWh  | -1     | 0      | -9     | -17    |
| Consumos próprios da Produção                                       | GWh  | -5     | -5     | -5     | -5     |
| Energia entregue na Distribuição                                    | GWh  | 49.489 | 50.574 | 50.060 | 49.247 |
| * Exclui Eólicas                                                    |      |        |        |        |        |

\* Exclui Eólicas

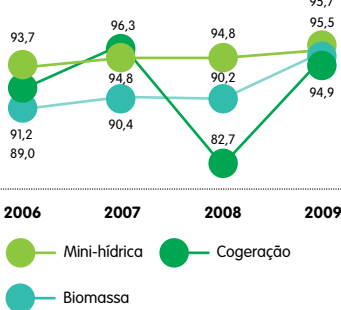
Portfolio de Produção (MW)



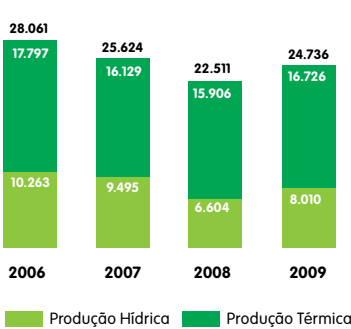
Disponibilidade PRO (%)



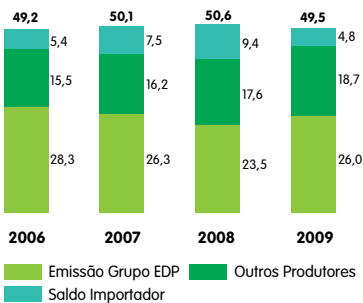
Disponibilidade PRE (%)



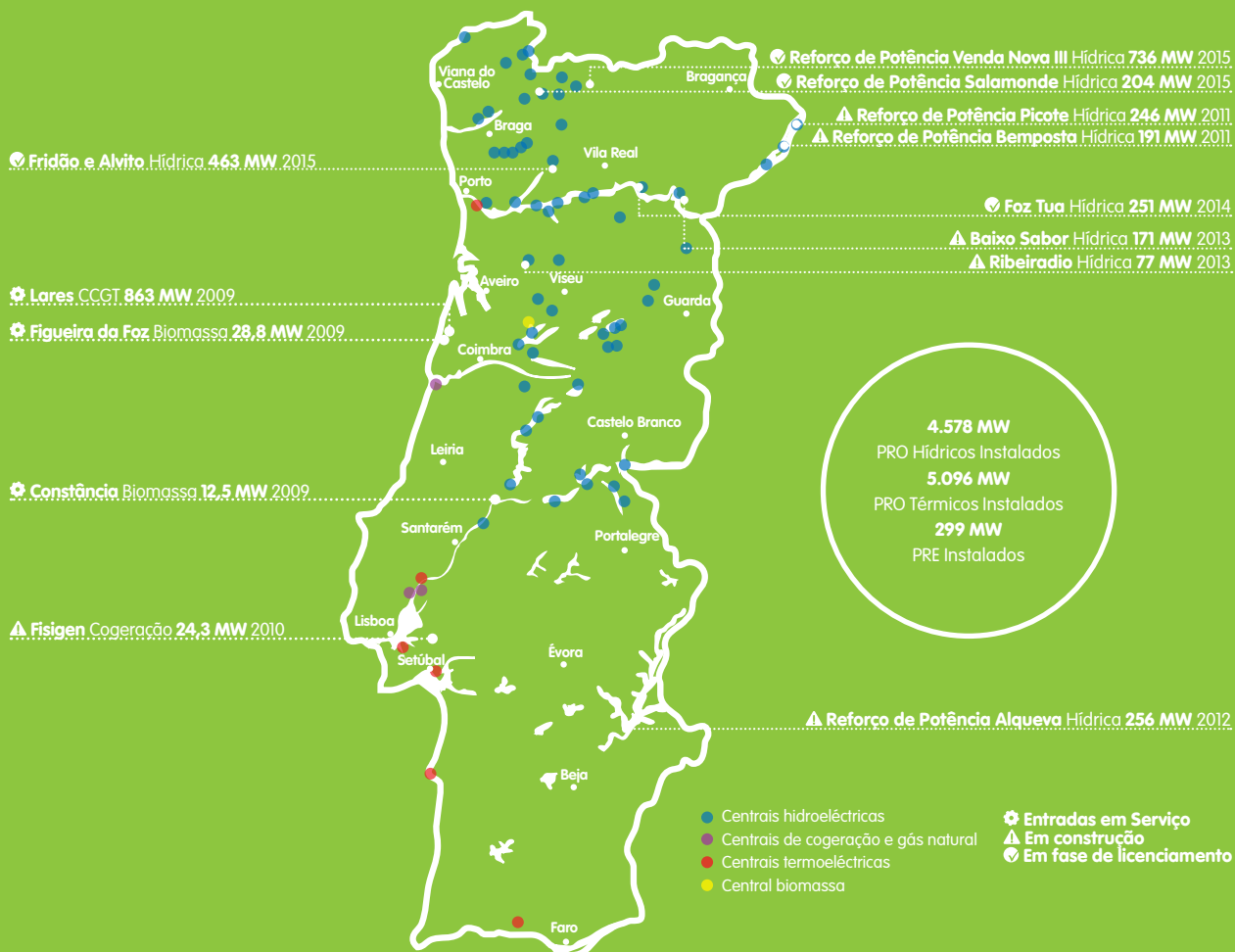
Produção Líquida (GWh)



Energia Entregue na Distribuição (TWh)



## PRESENÇA DO GRUPO EDP NA ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE EM PORTUGAL



\*Exclui eólicas

## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE EM PORTUGAL DURANTE O ANO DE 2009

O Grupo EDP está presente em Portugal na actividade de produção de electricidade através da EDP Produção no Regime Ordinário e no Regime Especial e das empresas EDP Produção Bioelétrica, Soporgen, Energin e Pebble Hydro no Regime Especial.

No final de 2009 a potência instalada total era de 9.974 MW dos quais 4.735 MW (47%) em aproveitamentos hidroelétricos e 5.239 MW em centrais termoelétricas.

No mês de Outubro de 2009 registou-se a entrada em exploração da segunda central de ciclo combinado a gás natural (CCGT) da EDP Produção, a Central de Lares constituída por dois grupos geradores com uma potência unitária de 431 MW, tendo o Grupo 1 iniciado o serviço industrial em Outubro e o Grupo 2 em Novembro. Esta central, para uma utilização anual de 6.000 horas equivalentes, permite alcançar uma produção total de 5.000 GWh.

Na vertente hidroelétrica realça-se o prosseguimento das fases de construção dos reforços de potência de Picote, Bemposta e Alqueva com uma capacidade instalada total de 693 MW e todos com entrada prevista

para o período 2011-2012 e o desenvolvimento dos trabalhos da Empreitada Geral de Construção do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor com entrada em serviço prevista para 2013.

De salientar ainda as actividades de licenciamento de novas centrais hídricas com uma capacidade total a instalar de 1.654 MW e com entradas previstas até 2015.

Salienta-se ainda a assinatura do contrato com a IBERDROLA, relativo à gestão temporária da capacidade de produção das centrais hidroelétricas de Aguieira e Raiva, por um período de cinco anos. A gestão das centrais pela IBERDROLA teve início em 1 de Abril.

Ao nível da certificação de centrais destaca-se ainda a concretização do registo no sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) dos primeiros Centros Produtores da EDP Produção, tendo sido emitidos pela APA os Certificados de Registo no EMAS da Central Termoelétrica do Ribatejo e das Infra-estruturas Hidroelétricas do Alto Lindoso, Miranda e Cascaia da Serra da Estrela, com validade até Setembro de 2012.





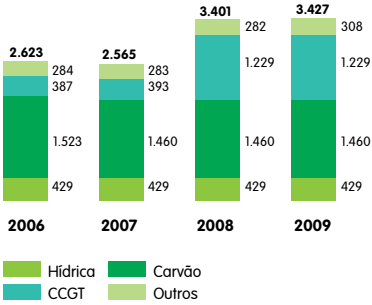
síntese de actividade

ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA

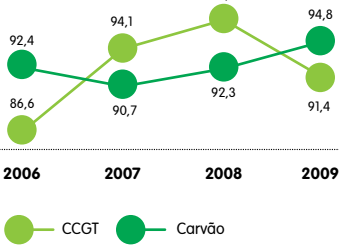
| PRODUÇÃO IBÉRICA - ESPANHA              |      |         |         |         |         |
|-----------------------------------------|------|---------|---------|---------|---------|
|                                         | Unid | 2009    | 2008    | 2007    | 2006    |
| Capacidade Instalada Espanha *          | MW   | 75.096  | 75.004  | 71.789  | 67.614  |
| Capacidade Instalada EDP *              | MW   | 3.427   | 3.401   | 2.565   | 2.623   |
| Quota EDP *                             | %    | 4,6     | 4,5     | 3,6     | 3,9     |
| Fonte: Balance Eléctrico Diário REE     |      |         |         |         |         |
| Nº de Grupos Geradores*                 | #    | 40      | 38      | 39      | 20      |
| Produção em Regime Ordinário            | #    | 20      | 20      | 18      | 19      |
| Centrais Hidroeléctricas                | #    | 12      | 12      | 12      | 12      |
| Centrais Termoeléctricas                | #    | 8       | 8       | 6       | 7       |
| Carvão                                  | #    | 4       | 4       | 4       | 5       |
| CCGT                                    | #    | 3       | 3       | 1       | 1       |
| Nuclear                                 | #    | 1       | 1       | 1       |         |
| Produção em Regime Especial             | #    | 20      | 18      | 21      | 1       |
| Centrais Hidroeléctricas **             | #    | 1       | 1       | 1       | 1       |
| Centrais Termoeléctricas                | #    | 19      | 17      | 20      | 0       |
| Biomassa                                | #    | 2       | 2       | 2       | -       |
| Cogeração                               | #    | 11      | 9       | 12      | -       |
| Resíduos                                | #    | 6       | 6       | 6       | -       |
|                                         |      |         |         |         |         |
| Potência Máxima em 31 de Dezembro*      |      |         |         |         |         |
| Potência em Regime Ordinário            | MW   | 3.272   | 3.271   | 2.435   | 2.492   |
| Centrais Hidroeléctricas                | MW   | 426     | 426     | 426     | 426     |
| Centrais Termoeléctricas                | MW   | 2.846   | 2.845   | 2.009   | 2.065   |
| Carvão                                  | MW   | 1.460   | 1.460   | 1.460   | 1.523   |
| CCGT                                    | MW   | 1.229   | 1.229   | 393     | 387     |
| Nuclear                                 | MW   | 156     | 156     | 156     | 156     |
| Potência em Regime Especial             | MW   | 155     | 130     | 130     | 131     |
| Centrais Hidroeléctricas **             | MW   | 3       | 3       | 3       | 3       |
| Centrais Termoeléctricas                | MW   | 152     | 127     | 127     | 128     |
| Biomassa                                | MW   | 7       | 7       | 7       | 4       |
| Cogeração                               | MW   | 63      | 38      | 38      | 42      |
| Resíduos                                | MW   | 82      | 82      | 82      | 82      |
| Total Potência Máxima                   | MW   | 3.427   | 3.401   | 2.565   | 2.623   |
|                                         |      |         |         |         |         |
| Produção Líquida*                       |      |         |         |         |         |
| Produção em Regime Ordinário            | GWh  | 11.346  | 12.416  | 13.936  | 13.584  |
| Centrais Hidroeléctricas                | GWh  | 877     | 812     | 786     | 846     |
| Centrais Termoeléctricas                | GWh  | 10.469  | 11.604  | 13.151  | 12.738  |
| Carvão                                  | GWh  | 5.865   | 6.575   | 10.124  | 9.854   |
| CCGT                                    | GWh  | 3.491   | 3.831   | 1.795   | 1.692   |
| Nuclear                                 | GWh  | 1.113   | 1.198   | 1.232   | 1.192   |
| Produção em Regime Especial             | GWh  | 896     | 700     | 553     | 543     |
| Centrais Hidroeléctricas **             | GWh  | 2       | 2       | 2       | 2       |
| Centrais Termoeléctricas                | GWh  | 894     | 698     | 551     | 541     |
| Biomassa                                | GWh  | 6       | 6       | 8       | 13      |
| Cogeração                               | GWh  | 369     | 192     | 90      | 176     |
| Resíduos                                | GWh  | 519     | 500     | 453     | 351     |
| Total Produção Líquida                  | GWh  | 12.242  | 13.117  | 14.489  | 14.127  |
|                                         |      |         |         |         |         |
| Balanco Energético                      |      |         |         |         |         |
| Índice de Hidraulicidade                | #    | 0,81    | 0,66    | 0,64    | 0,80    |
| Centrais do Grupo EDP                   |      |         |         |         |         |
| Emissão Hidroeléctrica                  | GWh  | 877     | 812     | 786     | 846     |
| Emissão Carvão                          | GWh  | 5.865   | 6.575   | 10.124  | 9.854   |
| Emissão Nuclear                         | GWh  | 1.113   | 1.198   | 1.232   | 1.192   |
| Emissão CCGT                            | GWh  | 3.491   | 3.831   | 1.795   | 1.692   |
| Emissão Mini-hídricas                   | GWh  | 2       | 2       | 2       | 2       |
| Emissão Eólicas                         | GWh  | 3.275   | 2.632   | 2.056   | 1.419   |
| Emissão Biomassa                        | GWh  | 6       | 6       | 8       | 13      |
| Emissão Cogeração                       | GWh  | 369     | 192     | 90      | 176     |
| Emissão Resíduos                        | GWh  | 519     | 500     | 453     | 351     |
| Produção Líquida do Grupo EDP           |      |         |         |         |         |
| Outros Produtores PRO                   | GWh  | 181.116 | 207.924 | 209.887 | 207.289 |
| Outros Produtores PRE                   | GWh  | 74.020  | 65.923  | 55.731  | 48.356  |
| Saldo Importador/(Exportador)           | GWh  | -8.106  | -11.040 | -5.750  | -3.280  |
| Bombagem Hidroeléctrica                 | GWh  | -3.763  | -3.731  | -4.349  | -5.261  |
| Consumo referido à emissão              |      |         |         |         |         |
| Consumos próprios da Produção           | GWh  | -7.081  | -8.339  | -8.753  | -8.907  |
| Consumos próprios da Rede de Transporte | GWh  | 0       | 0       | 0       | 0       |
| Perdas                                  | GWh  | -3090   | -3.389  | -3.281  | -3.017  |
| Energia entregue na Distribuição        | GWh  | 248.613 | 263.096 | 260.039 | 250.726 |

\* Exclui Eólicas

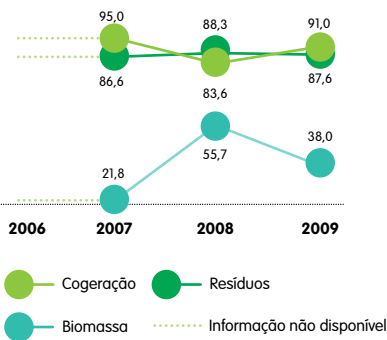
Portfolio de produção (MW)



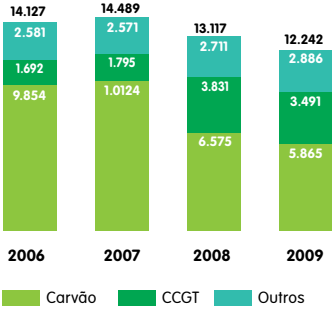
Disponibilidade PRO (%)



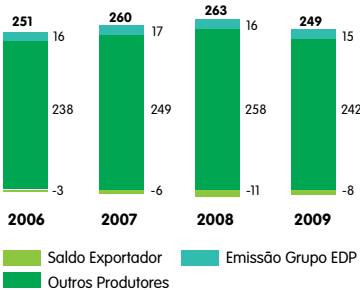
Disponibilidade PRE (%)



Produção Líquida (GWh)

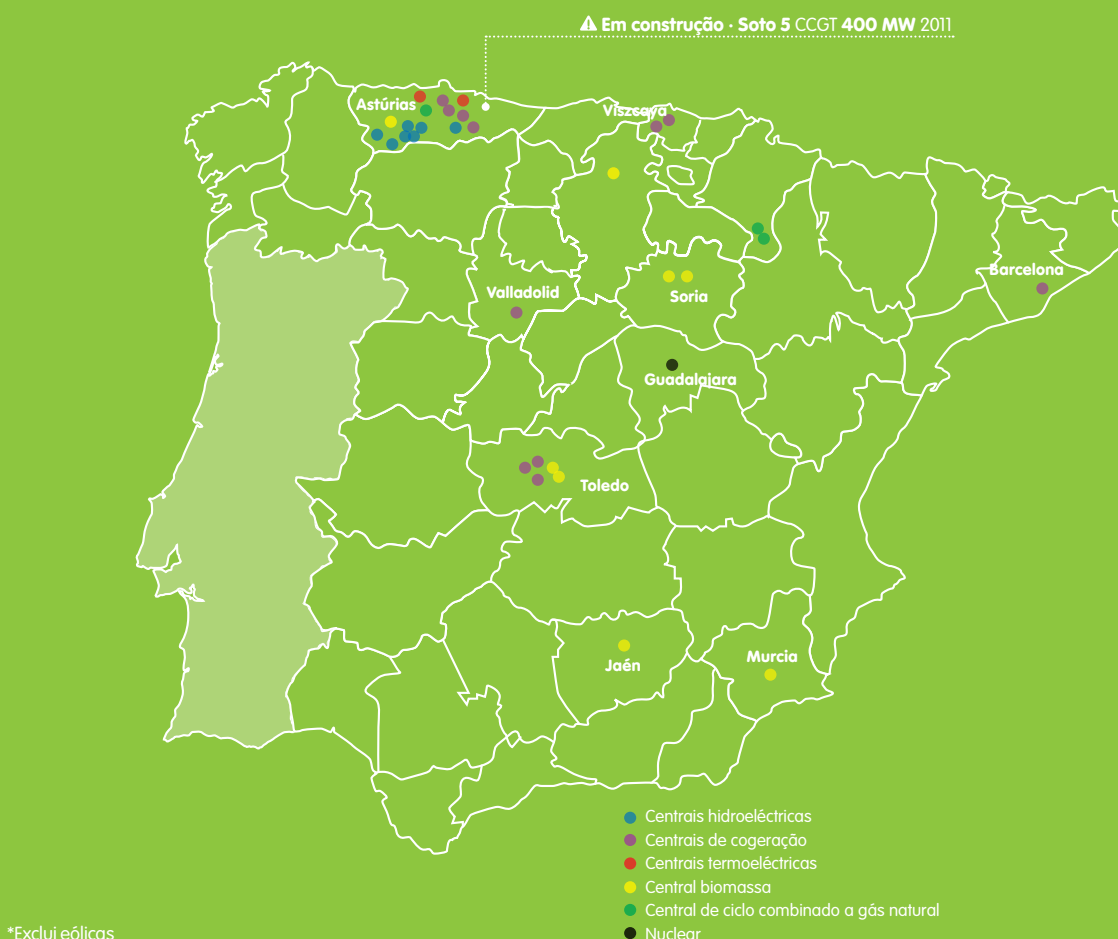


Energia entregue na Distribuição (TWh)





**PRESENÇA DO GRUPO EDP NA ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE EM ESPANHA \***



**PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE EM ESPANHA DURANTE O ANO DE 2009**

Em Espanha o Grupo EDP está presente na actividade de produção de electricidade através da HC Energía na produção em Regime Ordinário e na produção em Regime Especial.

No final de 2009 a potência instalada em regime ordinário era de 3.272 MW dos quais 426 MW (12%) em aproveitamentos hidroeléctricos e 2.846 MW em centrais termoeléctricas.

A disponibilidade total dos equipamentos de produção a partir de carvão foi de 94,8% e a indisponibilidade devido a avarias, de apenas 1,6%, o que confirma o excelente funcionamento do conjunto de equipamentos a carvão, sobretudo tendo em conta o funcionamento extraordinariamente flexível destes grupos, devido ao carácter complementar do carvão em relação ao gás.

A disponibilidade dos ciclos combinados foi de 91,4% e a indisponibilidade devido a avarias foi de 2,5%. Os ciclos combinados também tiveram um funcionamento bastante flexível, com frequentes paragens nocturnas ao fim-de-semana.

Decorrente dos diversos trabalhos de modernização operados aquando da revisão geral da central de Aboño 1 nos meses de Abril e Maio, foi possível prolongar o tempo de exploração desta central estimando-se que continue em operação para além dos 40 anos de vida útil.

Durante 2009 a HC Energía incorporou na sua carteira 100% do Grupo Millenium, o que significa 32 MW em quatro centrais de Cogeração, e um aumento significativo da electricidade produzida, alcançando os 369 GWh desta tecnologia.

Com a sua estratégia de diversificar cada vez mais o "mix" de geração, a HC Energía tem em construção Soto 5 com uma capacidade instalada de 400 MW, sendo o segundo grupo da central de ciclo combinado de Soto de Ribera, nas Astúrias. O ritmo de construção avança segundo o plano estando a data de entrada em funcionamento prevista para o primeiro trimestre de 2011. Com esta entrada a capacidade instalada em ciclos combinados em Espanha passará a ser de 1.6 GW.



síntese de actividade

EDP RENOVÁVEIS

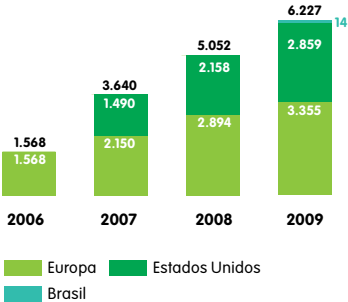
|                                                                           | Unid      | 2009   | 2008  | 2007  | 2006  |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------|--------|-------|-------|-------|
| Capacidade Eólica Instalada no Mundo                                      | GW        | 157,9  | 120,8 | 93,9  | 74,1  |
| Capacidade Instalada EDP Renováveis                                       | GW        | 6,2    | 5,1   | 3,6   | 1,6   |
| Fonte: Global Wind Report 2008, GWEC: Capacidade Instalada eólica Onshore |           |        |       |       |       |
| Potência Máxima em 31 de Dezembro*                                        |           |        |       |       |       |
| Europa                                                                    | MW Brutos | 3.355  | 2.894 | 2.150 | 1.568 |
| Portugal                                                                  | MW Brutos | 680    | 553   | 424   | 326   |
| Espanha                                                                   | MW Brutos | 2.278  | 2.109 | 1.639 | 1.213 |
| França                                                                    | MW Brutos | 220    | 185   | 87    | 29    |
| Bélgica                                                                   | MW Brutos | 57     | 47    | 0     | 0     |
| Polónia                                                                   | MW Brutos | 120    | 0     | 0     | 0     |
| Estados Unidos                                                            | MW Brutos | 2.859  | 2.158 | 1.490 | 0     |
| Brasil                                                                    | MW Brutos | 14     | 0     | 0     | 0     |
| Total Potência Máxima                                                     | MW Brutos | 6.227  | 5.052 | 3.640 | 1.568 |
| Load Factor                                                               |           |        |       |       |       |
| Europa                                                                    | %         | 26,3   | 26,0  | 26,2  | 25,9  |
| Portugal                                                                  | %         | 27,5   | 26,5  | 24,3  | 26,4  |
| Espanha                                                                   | %         | 26,2   | 25,7  | 26,8  | 26,8  |
| França                                                                    | %         | 23,2   | 22,8  | 26,7  | 0,0   |
| Bélgica                                                                   | %         | 22,8   | 0,0   | 0,0   | 0,0   |
| Polónia                                                                   | %         | 0,0    | 0,0   | 0,0   | 0,0   |
| Estados Unidos                                                            | %         | 31,7   | 33,7  | 29,9  | 0,0   |
| Brasil                                                                    | %         | 21,7   | 0,0   | 0,0   | 0,0   |
| Produção Líquida*                                                         |           |        |       |       |       |
| Europa                                                                    | GWh       | 4.975  | 3.900 | 2.911 | 1.902 |
| Portugal                                                                  | GWh       | 1.275  | 1.028 | 735   | 483   |
| Espanha                                                                   | GWh       | 3.275  | 2.634 | 2.056 | 1.419 |
| França                                                                    | GWh       | 346    | 238   | 119   | 0     |
| Bélgica                                                                   | GWh       | 79     | 0     | 0     | 0     |
| Polónia                                                                   | GWh       | 0      | 0     | 0     | 0     |
| Estados Unidos                                                            | GWh       | 5.905  | 3.907 | 866   | 0     |
| Brasil                                                                    | GWh       | 26     | 0     | 0     | 0     |
| Total Produção Líquida                                                    | GWh       | 10.907 | 7.804 | 3.777 | 1.902 |
| Capacidade em Construção em 2009*                                         |           | 4T     | 3T    | 2T    | 1T    |
| Europa                                                                    | MW        | 640    | 866   | 761   | 718   |
| Portugal                                                                  | MW        | 53     | 128   | 133   | 72    |
| Espanha                                                                   | MW        | 308    | 417   | 477   | 477   |
| França                                                                    | MW        | 39     | 30    | 18    | 26    |
| Bélgica                                                                   | MW        | 13     | 13    | 13    | 23    |
| Roménia                                                                   | MW        | 228    | 159   | 0     | 0     |
| Polónia                                                                   | MW        | 0      | 120   | 120   | 120   |
| Estados Unidos                                                            | MW        | 99     | 427   | 501   | 300   |
| Brasil                                                                    | MW        | 0      | 0     | 0     | 0     |
| Total MWs em Construção                                                   | MW        | 739    | 1.293 | 1.261 | 1.017 |

\*Exclui mini-hídricas

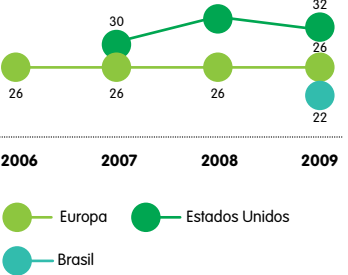
Cotação EDP Renováveis (€)



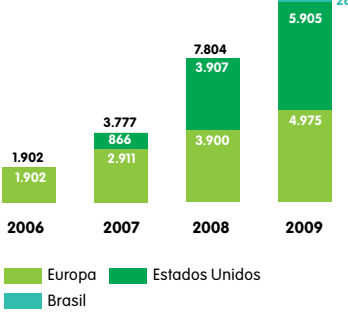
Portfólio de Produção (MW Brutos)



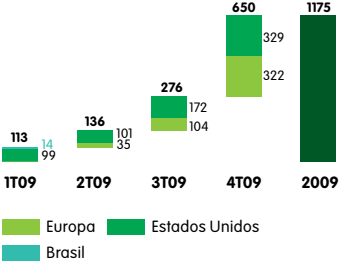
Load Factor (%)



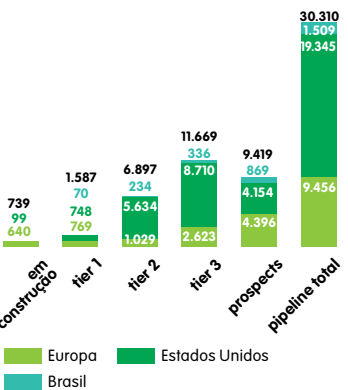
Produção Líquida (GWh)



Entrada em Serviço em 2009 (MW)



Capacidade em Pipeline no final de 2009 (MW Brutos)



## PRESENÇA DO GRUPO EDP NA ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA NO MUNDO



## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA ACTIVIDADE DA EDP RENOVÁVEIS EM 2009

O Grupo EDP desenvolve a sua actividade na produção de energia eólica através da EDP Renováveis (EDPR).

No final de 2009 a EDPR encontra-se presente em 8 geografias: Portugal, Espanha, França, Bélgica, Polónia, Roménia, Estados Unidos e Brasil tendo durante o ano de 2009 aumentado a sua capacidade instalada em 1.175 MW Brutos dos quais 461 MW através da plataforma Europeia, 700 MW na subsidiária norte-americana e 14 MW no Brasil.

Como evento subsequente, a EDPR entrou também no mercado UK e Itália. Esta presença global permite alcançar uma posição relevante de quota de mercado de 8,2% nos EUA e de 4,5% na Europa.

O "Load Factor" médio atingiu nos parques da Europa os 26% e nos parques da América do Norte os 32%. A excelência operacional e a "prime location" dos parques EDPR, permitem-lhe alcançar um prémio face ao mercado (particularmente em Espanha de +150 pontos percentuais).

### EDPR - EUROPA (EDPR EU)

A EDPR EU (Neo Energia) encontra-se no topo da lista das empresas que mais construíram nos anos de 2007, 2008 e 2009, contando com uma carteira de 9,5 GW em diversos estágios de desenvolvimento e uma capacidade instalada de 3.355 MW.

Em Portugal o aumento de capacidade beneficia igualmente da entrada em exploração dos parques construídos pela ENEOP2, sociedade vencedora do concurso eólico de Portugal (total de 1,2 GW).

Em Espanha a capacidade instalada bruta é de 2.278 MW o que representa um incremento de 169 MW em relação a 2008. No final de 2009, 308 MW estão em construção.

Em 2009 a capacidade instalada bruta em França atingiu 220 MW e na Bélgica 57 MW sendo o incremento anual de 35 MW e 10 MW respectivamente.

Na Polónia finalizou-se a construção do parque de Margonin (120 MW).

Na Roménia o ano de 2009 foi marcado pelo início de construção dos primeiros parques da EDPR no país com uma capacidade total de 228 MW.

Em Janeiro de 2010 a EDPR EU deu mais um importante passo na sua estratégia de expansão através da aquisição de 520 MW de projectos em desenvolvimento em Itália.

No âmbito do desenvolvimento de parques eólicos "offshore" foi atribuído à EDPR e à SeaEnergy, através de uma "joint-venture" designada por Moray Renewables, o direito exclusivo a desenvolver parques eólicos "offshore" no Nordeste da Escócia, com uma capacidade total estimada de 1,3 GW.

### EDPR - AMÉRICA DO NORTE (EDPR NA)

A actividade nos EUA está assegurada pela plataforma norte americana EDPR NA (Horizon Wind Energy).

No final de 2009 a EDPR NA possui 16 parques eólicos em operação, com uma capacidade total bruta de 2.859 MW, o que representa um acréscimo de 700 MW face a 2008.

Em "pipeline" a EDPR NA detém no final de 2009 19,2 GW de projectos (excluindo 99 MW já em construção) localizados em 18 Estados, divididos em 5 regiões.

### EDPR - BRASIL (EDPR SA)

A EDPR criou, em Junho de 2008, uma "joint-venture" com a EDP – Energias do Brasil/Enernova, com o nome de EDP Renováveis Brasil (EDPR SA).

A EDPR SA tem uma capacidade instalada de 14 MW, na sequência da conclusão da aquisição da CENAEEL em 2009, e um "pipeline" total de 1,5 GW entre os quais 70 MW estão previstos iniciar em construção em 2010 (parque Tramandai). As principais actividades da EDPR SA são a prospecção e desenvolvimento de parcerias para a construção de parques eólicos. A prospecção está centrada no nordeste, sudeste e sul do país, regiões que apresentam um "load factor" mais elevado.

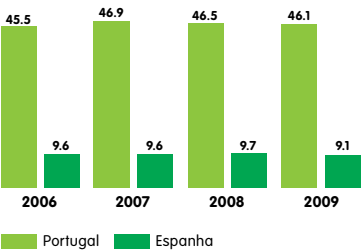


síntese de actividade

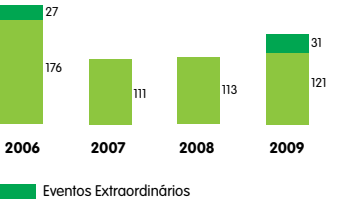
ACTIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA

|                                         | Unid | 2009    | 2008    | 2007    | 2006    |
|-----------------------------------------|------|---------|---------|---------|---------|
| PORTUGAL                                |      |         |         |         |         |
| ENERGIA ENTRADA NA REDE DE DISTRIBUIÇÃO |      |         |         |         |         |
| Para o Mercado Regulado                 | GWh  | 40.452  | 48.796  | 43.779  | 41.228  |
| Para o Mercado Livre                    | GWh  | 8.971   | 1.306   | 5.731   | 7.406   |
| Total                                   | GWh  | 49.422  | 50.102  | 49.510  | 48.634  |
| Nota: inclui consumos MAT               |      |         |         |         |         |
| ENERGIA SAÍDA DA REDE ELÉCTRICA         |      |         |         |         |         |
| Energia Entregue à Rede de Distribuição | GWh  | 49.422  | 50.102  | 49.510  | 48.634  |
| Perdas da Distribuição                  | GWh  | -3.277  | -3.633  | -2.591  | -3.169  |
| Energia Saída da Rede de Distribuição   | GWh  | 46.146  | 46.468  | 46.919  | 45.465  |
| Entregas de Energia no Mercado Regulado | GWh  | 37.626  | 45.289  | 41.546  | 38.304  |
| Muito Alta Tensão                       | GWh  | 1.330   | 1.667   | 1.527   | 1.394   |
| Alta Tensão                             | GWh  | 3.723   | 6.358   | 6.265   | 5.361   |
| Média Tensão                            | GWh  | 9.128   | 14.052  | 10.290  | 8.603   |
| Baixa Tensão Especial                   | GWh  | 3.163   | 3.340   | 2.491   | 2.312   |
| Baixa Tensão                            | GWh  | 18.740  | 18.364  | 19.523  | 19.235  |
| Iluminação Pública                      | GWh  | 1.542   | 1.509   | 1.449   | 1.399   |
| Entregas de Energia ao Mercado Livre    | GWh  | 8.520   | 1.180   | 5.373   | 7.161   |
| Muito Alta Tensão                       | GWh  | 208     | 0       | 3       | 41      |
| Alta Tensão                             | GWh  | 2.089   | 2       | 11      | 98      |
| Média Tensão                            | GWh  | 4.770   | 263     | 4.098   | 5.820   |
| Baixa Tensão Especial                   | GWh  | 413     | 219     | 996     | 1.190   |
| Baixa Tensão                            | GWh  | 1.040   | 695     | 264     | 13      |
| TIEPI                                   | Min  | 152     | 113     | 111     | 176     |
| Pontos de Abastecimento                 | m#   | 6.120   | 6.088   | 6.054   | 5.988   |
| Colaboradores                           | #    | 3.778   | 3.996   | 4.242   | 4.518   |
| INDICADORES DE ESTRUTURA DAS REDES      |      |         |         |         |         |
| Extensão                                | km   | 218.226 | 214.856 | 212.317 | 209.058 |
| Subestações                             | #    | 399     | 397     | 382     | 383     |
| Postos de transformação                 | #    | 62.036  | 61.157  | 59.841  | 58.513  |
| INDICADORES DE EFICIÊNCIA               |      |         |         |         |         |
| Postos de Abastecimento/Colaborador     | #    | 1.620   | 1.524   | 1.427   | 1.325   |
| Energia/Colaborador                     | GWh  | 12,2    | 11,6    | 11,2    | 10,2    |
| ESPANHA                                 |      |         |         |         |         |
| ENERGIA SAÍDA DA REDE ELÉCTRICA         |      |         |         |         |         |
| Energia Entregue à Rede de Distribuição | GWh  | 9.519   | 10.029  | 10.008  | 9.892   |
| Perdas da Distribuição                  | GWh  | 389     | 350     | 386     | 342     |
| Energia Saída da Rede de Distribuição   | GWh  | 9.131   | 9.679   | 9.622   | 9.550   |
| DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE           |      |         |         |         |         |
| Alta Tensão                             | GWh  | 5.322   | 5.762   | 5.882   | 5.874   |
| Média Tensão                            | GWh  | 1.215   | 1.284   | 1.204   | 1.215   |
| Baixa Tensão                            | GWh  | 2.594   | 2.633   | 2.536   | 2.461   |
| Total                                   | GWh  | 9.131   | 9.679   | 9.622   | 9.550   |
| Total Mercado Espanha                   | GWh  | 247.990 | 257.412 | 238.895 | 231.428 |
| Quota EDP                               | %    | 3,7     | 3,8     | 4,0     | 4,1     |
| TIEPI                                   | Min  | 55      | 65      | 59      | 106     |
| Pontos de Abastecimento                 | m#   | 645     | 628     | 617     | 603     |
| Colaboradores                           | #    | 368     | 366     | 389     | 395     |
| INDICADORES DE ESTRUTURA DAS REDES      |      |         |         |         |         |
| Extensão                                | km   | 21.874  | 21.356  | 20.995  | 20.465  |
| Subestações                             | #    | 53      | 48      | 48      | 47      |
| Postos de transformação                 | #    | 6.464   | 6.327   | 6.192   | 6.077   |
| INDICADORES DE EFICIÊNCIA               |      |         |         |         |         |
| Pontos Abastecimento/Colaborador        | #    | 1.753   | 1.717   | 1.585   | 1.527   |
| Energia/Colaborador                     | GWh  | 24,8    | 26,4    | 24,7    | 24,2    |

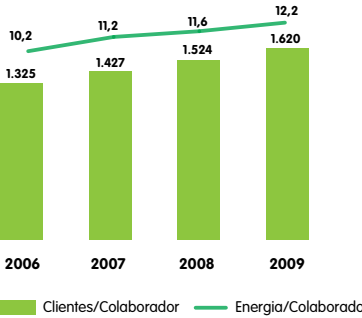
Energia Distribuída (TWh)



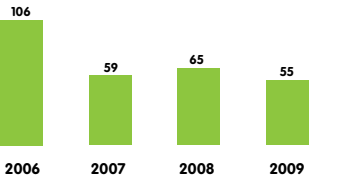
Tempo de Interrupção Equivalente em Portugal (minutos)



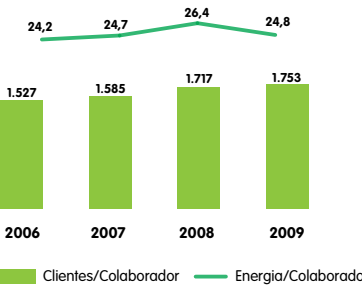
Eficiência Operacional em Portugal



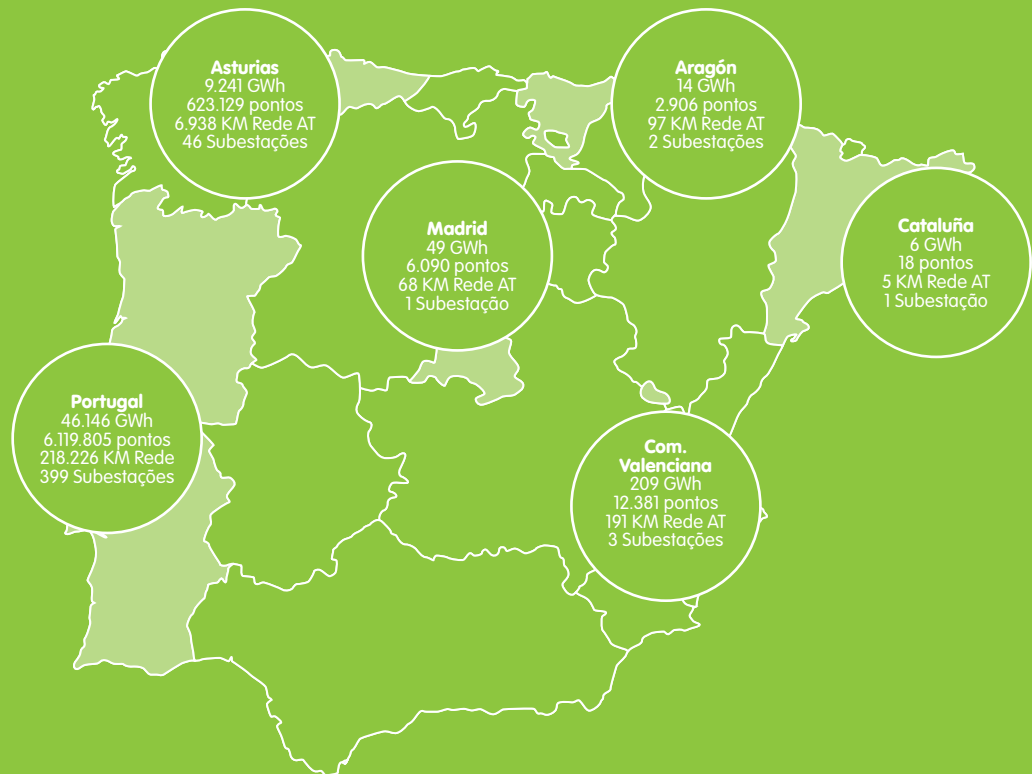
Tempo de Interrupção Equivalente em Espanha (minutos)



Eficiência Operacional em Espanha



PRESENÇA DO GRUPO EDP NA ACTIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE NA PENÍNSULA IBÉRICA



PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA ACTIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE NA PENÍNSULA IBÉRICA EM 2009

O Grupo EDP está presente na actividade de distribuição de electricidade através da EDP Distribuição, em Portugal, e da HC Energía, em Espanha. Esta actividade, centrada essencialmente na melhoria da eficiência e qualidade de serviço das redes de distribuição, registou no ano de 2009 mais de 55TWh de energia distribuída.

PORTUGAL

Em Portugal, a EDP Distribuição tem a Concessão da Rede Nacional de Distribuição (RND) de Electricidade em Média e Alta Tensão e a Concessão das Redes de Distribuição em Baixa Tensão da totalidade dos municípios, no território continental, no número de 278. Conta com 218.000 km de rede e distribuiu 46,1 TWh de energia eléctrica em 2009 a um total de 6,1 milhões de clientes.

O investimento na rede nos últimos anos, a implementação de novos processos na área da manutenção e a optimização da exploração da rede têm tido excelentes resultados na qualidade técnica de serviço, traduzida numa redução significativa face a 2006 no indicador “Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada” (TIEPI) para valores na ordem de 121 minutos (sem eventos extraordinários), perfeitamente comparáveis com os verificados em redes de outros distribuidores com idênticas estruturas de rede e de consumos. O ano de 2009 foi afectado por dois eventos excepcionais, nomeadamente o ciclone Klaus em 23 de Janeiro e as condições atmosféricas particularmente adversas, com velocidades do vento superiores a 200km/h, em 23 de Dezembro na região Oeste do país, os quais representaram 5,83 e 25,17 minutos respectivamente. Na resposta às falhas resultantes da intempérie chegaram a estar envolvidas 800 pessoas, 360 viaturas e 50 geradores, tendo essa intervenção permitido que nas primeiras 24 horas fosse reposto o fornecimento de energia a 87% dos consumidores afectados. Ao fim de 48 horas estava restabelecido o fornecimento para 98% dos clientes.

As alterações ao nível da oferta e procura de energia eléctrica decorrentes da satisfação dos objectivos de política energética, nomeadamente a redução do nível de emissão de gases de estufa, estão, e continuarão, a obrigar as empresas de distribuição a proceder a alterações significativas, designadamente a progressiva instalação de mais informação e automação conducentes a “redes inteligentes”, resultando também em claro benefício para o consumidor e para o produtor. A EDP está empenhada neste processo de inovação, sendo de salientar o Projecto InovGrid onde, após a instalação de equipamentos em diversos pontos da rede, integrados num

piloto, se escolheu a cidade de Évora para implementação do conceito de “Cidade Inteligente”.

Continuou a verificar-se uma forte adesão à microprodução em baixa tensão, com a ligação à rede de 3 485 novos microprodutores com uma potência instalada de 12,3 MW. Foram também ligados à rede de distribuição 84 novos Produtores em Regime Especial (PRE) com uma potência instalada de 645,2 MVA. Em ambos os casos, verifica-se uma predominância de tecnologia eólica e fotovoltaica. No final do ano estavam ligados à rede 3 967 microprodutores com 14 MW de potência instalada, e 593 PRE com 4 807 MVA de potência instalada.

ESPAÑHA

Em Espanha, a HC Energía realiza a actividade de distribuição eléctrica em 5 Comunidades Autónomas com um total aproximado de 22.000 KM de rede e mais de 9TWh de energia distribuída, para o que contribuiu, durante 2009, a aquisição de duas pequenas empresas distribuidoras independentes da Comunidade Autónoma de Aragón. Para além das Astúrias a HC Energía passa assim a desenvolver a sua actividade de distribuição eléctrica nas Comunidades Autónomas de Madrid, Valência, Catalunha e Aragón, com um total de 21.500 clientes nestas novas zonas.

Os investimentos levados a cabo nos últimos anos, bem como os procedimentos de actuação postos em prática, permitiram conseguir uma redução do tempo de interrupção de abastecimento a menos de uma hora nas Astúrias, a principal zona de Distribuição, que concentra mais de 95% dos nossos clientes. A HC Energía continua liderando a qualidade de serviço no Sistema Eléctrico Espanhol. Sem ter em conta o ciclone Klaus em 2009 a HC Energía registou o melhor índice de qualidade de serviço de sempre com um valor de 55 minutos (0,97 horas) o que supõe uma descida de 4 minutos relativamente ao anterior recorde registado. Há ainda a destacar que na noite de 23 de Janeiro, o ciclone Klaus afectou o Norte da Península, provocando graves danos nas infra-estruturas. Na zona da HC Energía, 48.000 clientes ficaram sem abastecimento eléctrico, mas no entanto, em menos de 36 horas, 99% dos mesmos tinham recuperado o serviço.

A partir do dia 1 de Julho, em Espanha, as empresas distribuidoras deixaram de exercer a actividade de abastecimento de electricidade, que passou a ser realizada pelos comercializadores de último recurso, actividade na qual a HC Energía também se encontra presente.

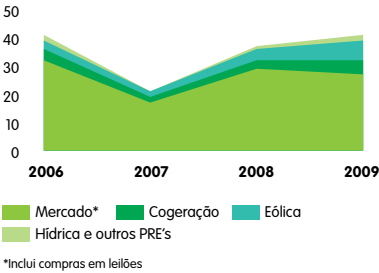


síntese de actividade

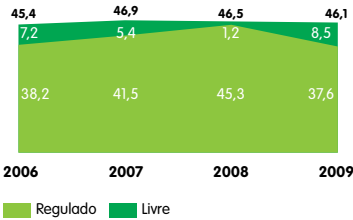
ACTIVIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA

|                                               |     | Unid | 2009      | 2008      | 2007      | 2006      |
|-----------------------------------------------|-----|------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Comercialização de Último Recurso em Portugal |     |      |           |           |           |           |
| Nº Clientes                                   |     |      |           |           |           |           |
| Muito Alta Tensão                             | #   |      | 26        | 53        | 55        | 20        |
| Alta Tensão                                   | #   |      | 193       | 234       | 213       | 182       |
| Média Tensão                                  | #   |      | 17.681    | 22.913    | 20.748    | 19.955    |
| B. Tensão Especial                            | #   |      | 28.246    | 32.170    | 25.687    | 25.118    |
| Baixa Tensão                                  | #   |      | 5.746.352 | 5.785.797 | 5.807.784 | 5.869.451 |
| Iluminação Pública                            | #   |      | 50.299    | 49.260    | 48.308    | 46.971    |
| Total                                         | #   |      | 5.842.797 | 5.890.427 | 5.902.795 | 5.961.697 |
| Electricidade                                 |     |      |           |           |           |           |
| Muito Alta Tensão                             | GWh |      | 1.330     | 1.667     | 1.527     | 1.377     |
| Alta Tensão                                   | GWh |      | 3.723     | 6.358     | 6.265     | 5.358     |
| Média Tensão                                  | GWh |      | 9.128     | 14.052    | 10.290    | 8.589     |
| B. Tensão Especial                            | GWh |      | 3.163     | 3.340     | 2.491     | 2.308     |
| Baixa Tensão                                  | GWh |      | 18.740    | 18.364    | 19.523    | 19.222    |
| Iluminação Pública                            | GWh |      | 1.542     | 1.509     | 1.449     | 1.399     |
| Total                                         | GWh |      | 37.626    | 45.289    | 41.546    | 38.253    |
| Comercialização Livre em Portugal             |     |      |           |           |           |           |
| Nº Clientes                                   |     |      |           |           |           |           |
| EDP Comercial                                 | #   |      | 259.698   | 197.151   | 148.319   | 22.573    |
| B2B                                           | #   |      | 7.535     | 9         | 5.105     | 4.446     |
| B2C                                           | #   |      | 252.163   | 197.142   | 143.214   | 18.127    |
| Outros                                        | #   |      | 17.310    | 601       | 3.294     | 3.626     |
| Electricidade                                 |     |      |           |           |           |           |
| EDP Comercial                                 | GWh |      | 5.529     | 947       | 3.010     | 4.037     |
| B2B                                           | GWh |      | 4.565     | 271       | 2.751     | 4.024     |
| B2C                                           | GWh |      | 963       | 676       | 259       | 13        |
| Outras Comercializadoras                      | GWh |      | 2.992     | 233       | 2.363     | 3.124     |
| Comercialização de Último Recurso em Espanha  |     |      |           |           |           |           |
| Nº Clientes                                   |     |      |           |           |           |           |
| Alta Tensão                                   | #   |      | 0         | 4         | 12        | 15        |
| Média Tensão                                  | #   |      | 0         | 77        | 306       | 499       |
| Baixa Tensão                                  | #   |      | 422.252   | 549.317   | 564.773   | 541.391   |
| Total                                         | #   |      | 422.252   | 549.398   | 565.091   | 541.905   |
| Electricidade                                 |     |      |           |           |           |           |
| Alta Tensão                                   | GWh |      | 1.559     | 5.064     | 5.629     | 5.650     |
| Média Tensão                                  | GWh |      | 11        | 133       | 268       | 462       |
| Baixa Tensão                                  | GWh |      | 1.563     | 2.043     | 2.142     | 2.072     |
| Total                                         | GWh |      | 3.133     | 7.240     | 8.039     | 8.184     |
| Comercialização Livre em Espanha              |     |      |           |           |           |           |
| Nº Clientes                                   |     |      |           |           |           |           |
| HC Energia + NG Energia                       | #   |      | 530.778   | 117.175   | 89.410    | 98.938    |
| B2B                                           | #   |      | 4.848     | 3.400     | 2.680     | 1.902     |
| B2C                                           | #   |      | 525.930   | 113.775   | 86.730    | 97.036    |
| Outras Comercializadoras                      | #   |      | 2.497.404 | 2.036.579 | 1.607.930 | 1.882.874 |
| Electricidade                                 |     |      |           |           |           |           |
| HC Energia + NG Energia                       | GWh |      | 16.234    | 12.507    | 11.236    | 8.662     |
| B2B                                           | GWh |      | 12.833    | 9.941     | 9.166     | 6.187     |
| B2C                                           | GWh |      | 3.402     | 2.566     | 2.070     | 2.475     |
| Outras Comercializadoras                      | GWh |      | 127.063   | 94.666    | 61.725    | 53.909    |

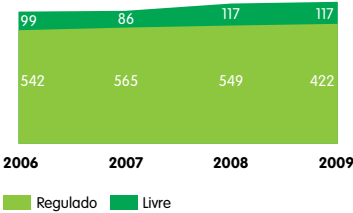
Compras de Energia para o Mercado Regulado em Portugal (TWh)



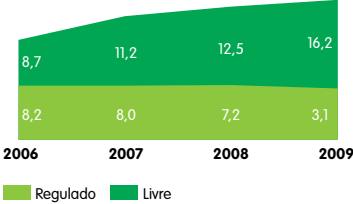
Consumo Mercado Regulado e Livre em Portugal (TWh)



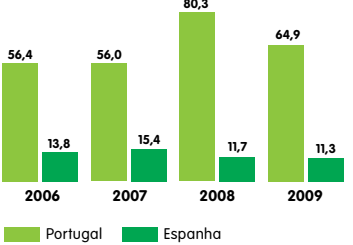
Número de Clientes Mercado Regulado e Livre em Espanha (milhares de clientes)



Consumo Mercado Regulado e Livre em Espanha (TWh)

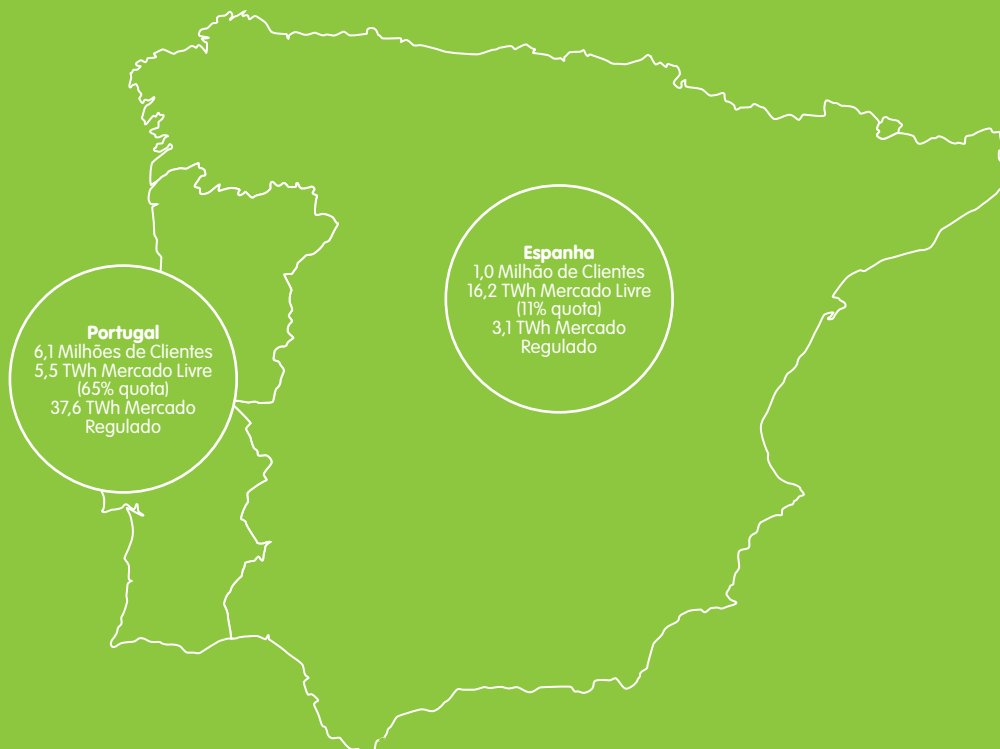


Quota de Mercado em Energia - Comercialização Livre (%)





## PRESENÇA DO GRUPO EDP NA ACTIVIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO DE ELECTRICIDADE NA PENÍNSULA IBÉRICA



## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA ACTIVIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO DE ELECTRICIDADE NA PENÍNSULA IBÉRICA EM 2009

O Grupo EDP desenvolve a actividade de comercialização em Portugal no mercado regulado através da EDP Serviço Universal, no qual assegura o fornecimento de electricidade cujo tarifário é definido regulamentarmente, e no mercado livre através da EDP Comercial. Em Espanha está presente no mercado regulado através da HC Energía Último Recurso e no mercado livre através da HC Energía e da CHC Energía no qual actua em regime de concorrência com outros operadores ibéricos.

### PORTUGAL

Durante o ano de 2009 o número global de Clientes no Mercado Regulado (MR) diminuiu cerca de 0,8%, consequência da passagem líquida de cerca de 65 mil Clientes para o mercado livre dos quais 54 mil em BTN, 5 mil em BTE e cerca de 6 mil em MT. Em MAT e AT mudaram para o mercado livre mais de metade e cerca de um terço dos Clientes do MR, respectivamente.

As vendas de electricidade no mercado regulado decresceram em termos globais cerca de 17% em relação ao ano anterior, com particular realce na AT e na MT, com reduções próximas de 40% e 35%, respectivamente. Esta quebra deve-se, por um lado, à referida migração de Clientes para o mercado livre e, por outro lado, à redução global dos consumos de electricidade motivada pela crise económica.

A relação de parceria e confiança que a EDP Comercial manteve com os Clientes em 2008, altura em que, resultado de condições tarifárias adversas, estes transitaram para o Mercado Regulado, permitiu, em 2009, manter a posição de principal operador no Mercado Livre, num cenário concorrencial.

Durante o ano, a EDP Comercial obteve uma quota de 65% de mercado, em energia vendida, e de 94% das instalações fornecidas no ML no final de Dezembro. Estes resultados da EDP Comercial foram atingidos de uma forma sustentada e apoiada nas suas unidades de negócio.

No Segmento B2B, foi onde se observou maior dinâmica na reabertura do mercado livre de energia eléctrica. A capacidade que a EDP Comercial teve de rapidamente disponibilizar ofertas criadoras de valor à sua base de Clientes, complementada com uma oferta alargada de Serviços de Valor Acrescentado, reflectiu-se num volume de vendas de 4,6 TWh e numa carteira de 7.535 instalações no final do ano, entre os quais os maiores consumidores de energia eléctrica do país.

No Segmento B2C alcançou uma carteira de aproximadamente 252 mil Clientes residenciais e pequenos negócios (96% do ML), no final do ano, representativos de um volume de vendas de cerca de 963 GWh, o que equivale a um consumo anualizado de 1,1 TWh.

No que diz respeito à EDP Serviços, o ano de 2009 foi marcado pelo desenvolvimento de novos produtos e soluções, assentes em três vectores estratégicos – Eficiência energética, Serviços multi-técnicos e Produção descentralizada de energia. A EDP Comercial viu aprovadas, no âmbito PPEC 2009/2010, medidas equivalentes a 5,9 milhões de euros, 41% do total obtido pelo Grupo EDP e cerca de 30% do total disponibilizado pela ERSE.

### ESPAÑHA

Desde o dia 1 de Julho de 2009, com a entrada em vigor do Real Decreto 485/2009, terminaram as tarifas integrais de electricidade. Com esta alteração todos os Clientes passaram ao mercado liberalizado, com excepção dos Clientes abrangidos pela HC Energía Último Recurso.

O Grupo EDP actua desde 2005 com a nova marca HC Energía com a qual alcançou uma notoriedade de 92% na sua zona de influência. Esta notoriedade foi fundamental para os crescimentos registados nos segmentos onde actua. Com CHC Energía, o grupo EDP atingiu um total de aproximadamente 531 mil clientes, que representa um aumento de 353% sobre o número de clientes do ano anterior.

O segmento de mercado B2B registou vendas de 12.833 GWh, verificando-se um crescimento de 25% face ao ano anterior. Por outro lado, também foi optimizado o nível da estrutura da carteira de Clientes, melhorando a margem dos segmentos de Grandes Contas e Empresas. Segundo as acções realizadas, o nível de satisfação geral deste tipo de Clientes é superior a 95%.

No segmento B2C registou-se um valor total de vendas de 3402 GWh, o que significa um aumento de 11% face a 2008. A estratégia neste segmento tem-se centrado na análise de carteiras para a captação de Clientes rentáveis e a sua fidelização com uma oferta dual e 102.000 serviços de manutenção residencial. O nível de satisfação deste tipo de Clientes situa-se em 87%.



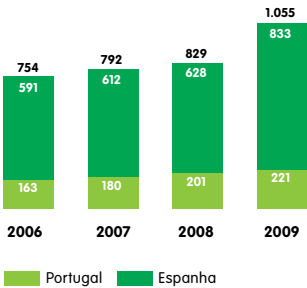
síntese de actividade

NEGÓCIO DO GÁS NA PENÍNSULA IBÉRICA

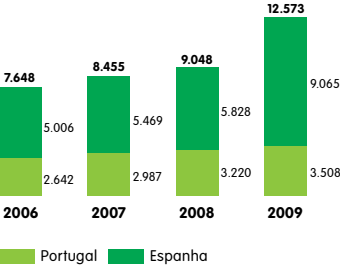
|                         | Unid | 2009      | 2008    | 2007    | 2006    |
|-------------------------|------|-----------|---------|---------|---------|
| PENÍNSULA IBÉRICA       |      |           |         |         |         |
| Número de Clientes      | #    | 1.054.806 | 829.282 | 791.695 | 754.275 |
| Regulados               | #    | 221.266   | 200.988 | 376.407 | 506.161 |
| Último Recurso          | #    | 214.059   | 122.000 | 0       | 0       |
| Livres                  | #    | 619.481   | 506.294 | 415.288 | 248.114 |
| Pontos de Abastecimento | #    |           |         |         |         |
| Distribuição            | #    | 1.185.225 | 891.020 | 844.894 | 804.727 |
| Extensão da Rede        | Kms  | 12.573    | 9.048   | 8.455   | 7.648   |
| Rede de Transporte      | Kms  | 362       | 309     | 307     | 250     |
| Rede de Distribuição    | Kms  | 12.211    | 8.739   | 8.148   | 7.398   |
| Volume de Gás (milhões) | m3   |           |         |         |         |
| Distribuído             | m3   | 2,1       | 2,3     | 1,9     | 1,9     |
| Comercializado          | m3   | 2,1       | 2,1     | 1,6     | 1,2     |
| Volume de Gás           | TWh  |           |         |         |         |
| Distribuído             | TWh  | 25,1      | 26,6    | 22,7    | 21,9    |
| Comercializado          | TWh  | 24,6      | 28,9    | 25,3    | 22,4    |
| Regulado                | TWh  | 2,3       | 4,2     | 7,1     | 8,6     |
| Último Recurso          | TWh  | 1,2       | n/a     | 0,0     | 0,0     |
| Livre*                  | TWh  | 21,1      | 24,7    | 18,2    | 13,8    |
| Número de Colaboradores | #    | 537       | 421     | 409     | 407     |
| PORTUGAL                |      |           |         |         |         |
| Número de Clientes      | #    | 221.356   | 200.988 | 179.802 | 163.391 |
| Regulados               | #    | 221.266   | 200.988 | 179.802 | 163.391 |
| Último Recurso          | #    | 0         | 0       | 0       | 0       |
| Livres                  | #    | 90        | 0       | 0       | 0       |
| Pontos de Abastecimento | #    |           |         |         |         |
| Distribuição            | #    | 221.388   | 200.988 | 179.802 | 163.391 |
| Extensão da Rede        | Kms  | 3.508     | 3.220   | 2.987   | 2.642   |
| Rede de Transporte      | Kms  | 0         | 0       | 0       | 0       |
| Rede de Distribuição    | Kms  | 3.508     | 3.220   | 2.987   | 2.642   |
| Volume de Gás (milhões) | m3   |           |         |         |         |
| Distribuído             | m3   | 0,5       | 0,5     | 0,2     | 0,2     |
| Comercializado          | m3   | 0,3       | 0,2     | 0,2     | 0,2     |
| Volume de Gás           | TWh  |           |         |         |         |
| Distribuído             | TWh  | 6,1       | 6,0     | 2,6     | 2,3     |
| Comercializado          | TWh  | 3,3       | 2,7     | 2,6     | 2,3     |
| Regulado                | TWh  | 2,3       | 2,7     | 2,6     | 2,3     |
| Último Recurso          | TWh  | 0,0       |         |         |         |
| Livre                   | TWh  | 1,0       | 0,0     | 0,0     | 0,0     |
| Número de Colaboradores | #    | 101       | 110     | 112     | 115     |
| ESPAÑHA                 |      |           |         |         |         |
| Número de Clientes      | #    | 833.450   | 628.294 | 611.893 | 590.884 |
| Regulados               | #    | 0         | 0       | 196.605 | 342.770 |
| Último Recurso          | #    | 214.059   | 122.000 | 0       | 0       |
| Livres                  | #    | 619.391   | 506.294 | 415.288 | 248.114 |
| Pontos de Abastecimento | #    |           |         |         |         |
| Distribuição            | #    | 963.837   | 690.032 | 665.092 | 641.336 |
| Extensão da Rede        | Kms  | 9.065     | 5.828   | 5.469   | 5.006   |
| Rede de Transporte      | Kms  | 362       | 309     | 307     | 250     |
| Rede de Distribuição    | Kms  | 8.703     | 5.519   | 5.161   | 4.756   |
| Volume de Gás (milhões) | m3   |           |         |         |         |
| Distribuído             | m3   | 1,6       | 1,8     | 1,7     | 1,7     |
| Comercializado          | m3   | 1,8       | 2,1     | 1,6     | 1,2     |
| Volume de Gás           | TWh  |           |         |         |         |
| Distribuído             | TWh  | 19,0      | 20,7    | 20,2    | 19,7    |
| Comercializado          | TWh  | 21,3      | 26,3    | 22,7    | 20,1    |
| Regulado                | TWh  | 0,0       | 1,5     | 4,5     | 6,3     |
| Último Recurso          | TWh  | 1,2       | n/a     | 0,0     | 0,0     |
| Livre*                  | TWh  | 20,1      | 24,7    | 18,2    | 13,8    |
| Número de Colaboradores | #    | 436       | 311     | 297     | 292     |

\* Inclui em 2008 o consumo de último recurso

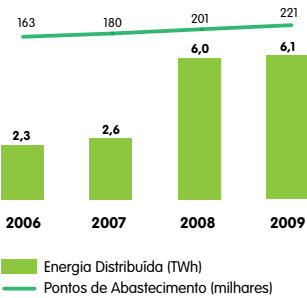
Número de Clientes (milhares)



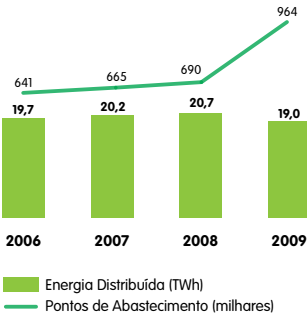
Extensão da Rede (Kms)



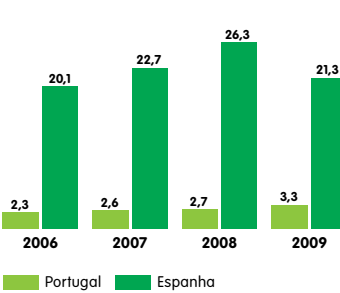
Energia Distribuída e Pontos de Abastecimento - PT



Energia Distribuída e Pontos de Abastecimento - ES



Energia Comercializada (TWh)



## PRESENÇA DO GRUPO EDP NA ACTIVIDADE DE GÁS NA PENÍNSULA IBÉRICA



## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA ACTIVIDADE DE GÁS NA PENÍNSULA IBÉRICA EM 2009

O Grupo EDP detém uma presença de referência no mercado ibérico do gás natural. Está presente em Portugal com a Portigás (actuando sob a marca EDP Gás Distribuição), a EDP Gás.Com (comercializadora licenciada para operação no mercado liberalizado) e uma participação minoritária na Setgás. Em Espanha está presente com a Naturgas Energia.

Em Dezembro concretizou-se a aquisição de activos da Gas Natural nas Comunidades Autónomas de Cantabria e Murcia. Esta aquisição representou um marco para a Naturgas na medida em que se incorporaram 3.080 Km de redes de gás, 257.573 pontos de abastecimento e 11TWh/ano de gás veiculado. Esta operação permitiu consolidar a empresa como o segundo maior distribuidor de gás do mercado ibérico e aumentar a sua quota de pontos de abastecimento de 10% para 14% atingindo cerca de 1.185.000 pontos.

Foram negociados importantes acordos de aprovisionamento de gás, nomeadamente com a Sonatrach que permite o fornecimento de gás ao Grupo 1 da Central Termoeléctrica de Lares até à entrada do novo gasoduto internacional Medgaz e com a Shell LNG que permite o fornecimento de 0,22 bcm/ano durante o período 2010-2012.

### PORTUGAL

Na actividade da Distribuição deu-se continuidade ao desenvolvimento da concessão garantindo o alargamento do nível de cobertura, onde se destaca o abastecimento de Vila Verde e Felgueiras, e atingiu-se um aumento de mais de 22.000 pontos de abastecimento (+10% face a 2008).

Na EDP Gás Serviço Universal apesar da migração de clientes com consumos superiores a 10.000 m3 para o mercado liberalizado, (57

contas) o número de clientes aumentou significativamente para 214.441 acompanhando o crescimento de pontos de abastecimento da distribuidora.

Na actividade da Comercialização a EDP Gás Comercial confirmou a sua posição de importante agente no mercado livre de grandes consumos (B2B), reforçando a sua acção estratégica tanto na actividade de “trading”, transaccionando 7,8TWh de Gás Natural, como na actividade de comercialização, atingindo as 90 contas e uma quota de mercado de 9,77%.

### ESPAÑHA

Na actividade de Transporte finalizaram-se importantes projectos de Gasodutos e foram iniciados outros dos quais se destaca a fase III do gasoduto Bergara-Irún. Destaca-se ainda o início de contactos para negociação de uma participação na futura unidade de regaseificação - EL Musel.

Na actividade de Distribuição continuou-se o esforço de investimento em expansão e densificação de rede o que permitiu incrementar 16.232 pontos de abastecimento superando os 706 milhares no final de 2009. No entanto, a conjuntura económica adversa levou a um declínio de 8,3% do volume veiculado face ao período homólogo.

A difícil conjuntura que se verificou em 2009 afectou especialmente a actividade de Comercialização, com uma deterioração contínua dos preços de venda no segmento industrial. Face a esta realidade, a empresa esteve particularmente atenta à sua gestão da energia e procedeu a novas e importantes medidas de carácter comercial, sempre com grande enfoque no controlo do risco numa situação de mercado muito complexa.

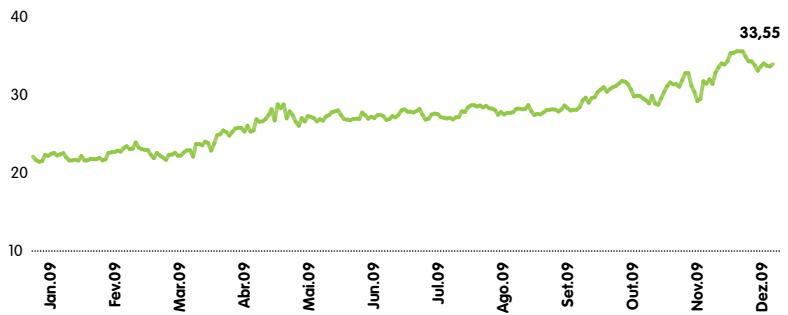


síntese de actividade

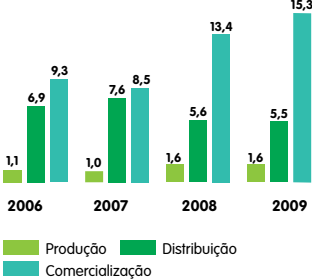
NEGÓCIO ELÉCTRICO NO BRASIL

| Unid                                    |     | 2009      | 2008      | 2007      | 2006      |
|-----------------------------------------|-----|-----------|-----------|-----------|-----------|
| PRODUÇÃO                                |     |           |           |           |           |
| Nº de Grupos Geradores                  | #   | 39        | 37        | 32        | 30        |
| Centrais Hidroeléctricas (UHE)          | #   | 14        | 14        | 9         | 9         |
| Pequenas Centrais Hidroeléctricas (PCH) | #   | 25        | 23        | 23        | 21        |
| Potência Máxima em 31 De Dezembro       |     |           |           |           |           |
| Lajeado                                 | MW  | 903       | 903       | 250       | 250       |
| Peixe Angical                           | MW  | 452       | 452       | 452       | 452       |
| Mascarenhas                             | MW  | 181       | 181       | 181       | 181       |
| Suiça                                   | MW  | 34        | 32        | 32        | 30        |
| Mini-hídricas                           | MW  | 163       | 130       | 130       | 106       |
| Total Potência Máxima                   | MW  | 1.732     | 1.697     | 1.044     | 1.018     |
| Produção Líquida                        |     |           |           |           |           |
| Lajeado                                 | GWh | 3.169     | 1.795     | 982       | 1.236     |
| Peixe Angical                           | GWh | 2.093     | 2.250     | 2.203     | 1.196     |
| Mascarenhas                             | GWh | 846       | 740       | 838       | 802       |
| Suiça                                   | GWh | 54        | 76        | 141       | 182       |
| Mini-hídricas                           | GWh | 731       | 612       | 539       | 564       |
| Total Produção Líquida                  | GWh | 6.893     | 5.473     | 4.704     | 3.980     |
| DISTRIBUIÇÃO                            |     |           |           |           |           |
| Energia Distribuída                     |     |           |           |           |           |
| Bandeirante                             | GWh | 13.292    | 13.554    | 13.268    | 12.763    |
| Escelsa                                 | GWh | 8.021     | 8.652     | 8.488     | 8.060     |
| Enersul                                 | GWh | 0         | 2.202     | 3.273     | 3.126     |
| Total                                   | GWh | 21.313    | 24.408    | 25.029    | 23.948    |
| Pontos de Abastecimento                 | #   | 2.668     | 2.583     | 3.207     | 3.114     |
| Nº Clientes                             |     |           |           |           |           |
| Cativos                                 | #   | 2.667.611 | 2.582.572 | 3.206.546 | 3.113.125 |
| Bandeirante                             | #   | 1.482.355 | 1.438.651 | 1.401.302 | 1.364.577 |
| Escelsa                                 | #   | 1.185.256 | 1.143.921 | 1.095.116 | 1.058.756 |
| Enersul                                 | #   | 0         | 0         | 710.128   | 689.792   |
| Livres                                  | #   | 90        | 105       | 110       | 112       |
| Bandeirante                             | #   | 73        | 72        | 74        | 72        |
| Escelsa                                 | #   | 17        | 33        | 21        | 24        |
| Enersul                                 | #   | 0         | 0         | 15        | 16        |
| Total                                   | #   | 2.667.701 | 2.582.677 | 3.206.656 | 3.113.237 |
| Indicadores de Estrutura das redes      |     |           |           |           |           |
| Extensão da rede                        | Kms | 82.289    | 81.579    | 147.043   | 132.862   |
| Subestações                             | #   | 122       | 133       | 221       | 217       |
| Postos de Transformação                 | #   | 180.272   | 168.691   | 223.322   | 214.854   |
| COMERCIALIZAÇÃO                         |     |           |           |           |           |
| Energia Comercializada no Brasil        | GWh | 56.120    | 54.345    | 84.566    | 72.067    |
| Enertrade                               | GWh | 8.586     | 7.282     | 7.188     | 6.702     |
| Outros                                  | GWh | 47.534    | 47.062    | 77.378    | 65.365    |
| Clientes Enertrade                      | #   | 120       | 64        | 78        | 52        |

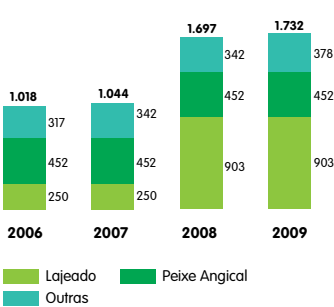
Cotação ENBR3 (BRL)



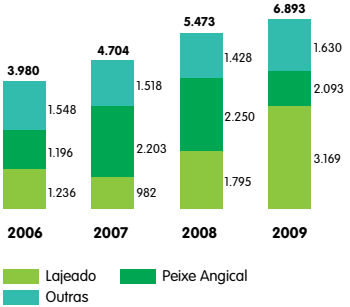
Quota de Mercado (%)



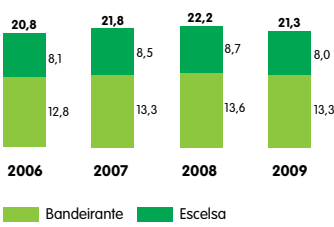
Portfolio de Produção (MW)



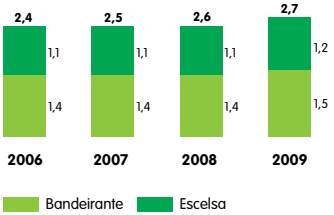
Produção Líquida (GWh)



Electricidade Distribuída (TWh)



Número de Clientes (milhões)



## PRESENÇA DO GRUPO EDP NO BRASIL



## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA ACTIVIDADE NO BRASIL EM 2009

O Grupo EDP está presente no Brasil nas actividades de Produção, Distribuição e Comercialização de electricidade através da EDP Energias do Brasil.

### PRODUÇÃO

A actividade de Produção compreende a gestão de Centrais Hidroelétricas (UHE) e de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCH), com uma capacidade instalada total de 1.732 MW, em Dezembro de 2009. Durante o ano de 2009 ocorreu a repotenciação e modernização de três centrais Hidroelétricas o que aumentou a capacidade instalada em 35,7 MW. Registou-se a no mês de Junho a entrada em operação da Central Hidroelétrica de Santa Fé no Estado do Espírito Santo e com uma capacidade instalada de 29 MW.

Em 2009, A EDP Energias do Brasil adquiriu, através de sua "joint-venture" com a EDPR do Brasil, controlo integral da empresa Elebras Projectos, que possui um portfolio de 533 MW, incluindo o parque eólico de Tramandaí, que possuirá 70 MW de capacidade instalada e cuja construção está prevista para o primeiro trimestre de 2010.

### COMERCIALIZAÇÃO

No segmento de Comercialização de energia eléctrica, actua através da Enertrade, que em 2009 comercializou 8,6 TWh a clientes no mercado liberalizado, com uma quota de mercado de 15,3%.

Durante o ano de 2009, o mercado livre no Brasil apresentou uma retracção de 9,7% no consumo relativamente ao ano de 2008, sendo que a autoprodução apresentou uma redução de 24,5% com relação ao ano de 2008 e o consumo dos consumidores livres no mercado reduziu-se em 3,2%.

### DISTRIBUIÇÃO

Na Distribuição, a EDP Energias do Brasil detém o controlo integral das empresas Bandeirante e Escelsa, servindo cerca de 2,668 milhares de clientes e distribuindo 21,3 TWh em 2009.

A Bandeirante distribuiu em 2009 13.292 GWh, um declínio de 1,9% em relação a 2008. A energia eléctrica distribuída a clientes finais, totalizou o montante de 8.585 GWh, que representou um crescimento de 1,3% sobre o ano de 2008. A empresa encerrou o ano de 2009 com 1.483 milhares de clientes, mais 3,0% do que em 2008. Durante 2009, a energia eléctrica distribuída pelo sistema da Bandeirante ao mercado livre e concessionárias, totalizou o montante de 4.707 GWh, o que representou um decréscimo de 7,4 % face a 2008.

A Escelsa distribuiu em 2009 8.021 GWh, uma redução de 7,3% em relação a 2008. O número de clientes atingiu 1.185 milhares, um aumento de 3,6% face ao ano anterior. No mercado cativo, a Escelsa vendeu um total de 5.305 GWh, apresentando um crescimento de 2,6% face a 2008. Para o mercado livre, a Escelsa distribuiu o montante de 2.716 GWh, apresentando um decréscimo de 22% face ao ano anterior.

Destaque ainda para a continuidade do Programa de Combate às Perdas Comerciais, que efectuou 174.630 inspecções de campo, substituiu 90.796 contadores entre obsoletos, danificados e electromecânicos por electrónicos com medição indirecta e realizou 32.819 regularizações de clientes clandestinos. O nível de perdas comerciais foi de 6,3% em 2009.



contributo para a sustentabilidade

|    |                                     |    |                                                    |
|----|-------------------------------------|----|----------------------------------------------------|
| 52 | RECONHECIMENTO                      | 68 | CLIENTES                                           |
| 54 | ABORDAGEM CORPORATIVA               | 68 | Perspectiva global                                 |
| 57 | I&D E INOVAÇÃO                      | 68 | Experiência do cliente                             |
| 59 | COMUNICAÇÃO EDP                     | 70 | Qualidade de serviço                               |
| 59 | Comunicação institucional           | 71 | Clientes especiais, sociais e de Serviço Universal |
| 59 | A marca EDP                         | 71 | Novos Serviços                                     |
| 60 | EDP nos meios de comunicação        | 74 | FORNECEDORES                                       |
| 60 | Campanhas institucionais            | 74 | Caracterização                                     |
| 61 | COLABORADORES                       | 75 | Diálogo                                            |
| 62 | Políticas de Recursos Humanos       | 75 | Boas práticas                                      |
| 62 | Modelo de governação RH             | 77 | COMUNIDADE                                         |
| 62 | Caracterização                      | 77 | Apoio ao desenvolvimento económico                 |
| 63 | Atrair e comprometer                | 79 | Política de mecenato e patrocínios                 |
| 63 | Acolhimento e integração            | 82 | Campanhas de voluntariado                          |
| 64 | Valorizar e desenvolver             | 82 | Parcerias e organizações                           |
| 64 | Avaliação de potencial e desempenho | 83 | DESEMPENHO AMBIENTAL                               |
| 64 | Conciliar                           | 84 | Gerir os aspectos ambientais                       |
| 65 | Comunicação e gestão da mudança     | 86 | Alterações climáticas                              |
| 65 | Relações laborais                   | 87 | Biodiversidade                                     |
| 66 | Segurança e saúde no trabalho       |    |                                                    |







contributo para a sustentabilidade

1. RECONHECIMENTO

Dow Jones Sustainability Index 2009/2010

Pelo segundo ano consecutivo, a EDP é a única empresa portuguesa a integrar os Dow Jones Sustainability Indexes: World and STOXX, estando a dois pontos absolutos do líder mundial.



EDP é “Best in Class” pela Storebrand

Pela terceira vez consecutiva, a EDP é distinguida pela excelência da sua performance ambiental e social, pela companhia, escandinava, líder em serviços financeiros, STOREBRAND.

EDP integra “The Sustainability yearbook 2010”

Pelo terceiro ano consecutivo, a EDP integra o conjunto de 15% das empresas com melhor desempenho em sustentabilidade em cada um dos 58 sectores avaliados pela SAM (Sustainable Asset Management), tendo obtido a classificação “gold class SAM 2010” pela SAM. Nas edições anteriores, a EDP havia sido classificada como “silver class”.

EDP é Prime pela oekom Research AG

Com rating B (B+ na área de ambiente e B na área social), considerando-a como uma Best Practice nas áreas social e ambiental, e uma das melhores práticas mundiais no sector das utilities.

Prémio Cidadania das empresas e organizações

Na categoria Produtos Industriais e Consumo, a EDP foi, já em Janeiro de 2010, premiada com o 1º lugar, pela aplicação das suas políticas de responsabilidade social e sustentabilidade, a nível económico, social e ambiental. Uma iniciativa da AESE em parceria com a PricewaterhouseCoopers.

HC Energia – o melhor índice de qualidade da sua história

A HC Energia registou em 2009 o melhor índice de qualidade de fornecimento da sua história. Este índice é medido pelo TIEPI – Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada – indicador que mede a qualidade de fornecimento nas empresas de distribuição de energia eléctrica.

Índice de Sustentabilidade Empresarial no Grupo EDP Energias do Brasil

Pelo quarto ano consecutivo, o Grupo EDP Energias do Brasil integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa.



Prémio Accountability Rating Portugal 09

Pelo segundo ano consecutivo, a EDP é reconhecida pela Sair da Casca em parceria com a Two Tomorrows. Este rating, publicado internacionalmente, pretende avaliar a transparência com que as empresas comunicam e prestam contas aos seus stakeholders.



António Mexia – Personalidade do Ano 2008

Prémio atribuído, em 2009, pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira (CCILB).



António Mexia – Best Leader Award 2009

Na categoria de Líder na Gestão de Empresas, pela consistência na obtenção de resultados, estratégia de internacionalização e implantação de valores de sustentabilidade.



Ana Maria Fernandes – Melhor Executiva Portuguesa

Atribuído pela European Women's Management Development International Network (EWMD).



#### EDP Renováveis galardoada com o título de IPO do Ano

A EDP Renováveis, a terceira empresa do mundo de energia eólica e a terceira na Europa e em Espanha, ganhou o prémio "IPO do Ano" por se ter conseguido transformar em sociedade anónima em Junho de 2008. Esta operação implicou ganhos na ordem dos 1.576 milhões de euros, numa altura em que a conjuntura económica não era favorável.

#### Investor Relations & Governance Awards 2009

A EDP ganhou o prémio Investor Relations & Governance Awards 2009, na categoria Prémio Especial Bolsa, atribuído pela Deloitte. Estes prémios são atribuídos anualmente e pretendem premiar as melhores práticas e profissionais nas relações com os investidores.

#### Best Companies for Leaders

A EDP foi distinguida, pela Hay Group, com o prémio Best Companies for Leaders. Este prémio distingue as empresas consideradas pelo mercado como referência na gestão do talento e no desenvolvimento de liderança.

#### Energy Business Awards

A EDP conquistou o prémio Energy Business Awards, na categoria Excellence in Energy Risk Management.



#### Procurement Leaders Awards 2009

A EDP foi distinguida como Winner of Special Commendation Award for Best use of Technology, com o projecto Sinergie – Supply Integration for Energy.



#### Prémio Marketeer

Atribuído à EDP, em 2009, pela revista Marketeer, pela sua estratégia global de marketing e comunicação e pelo seu posicionamento durante o ano de 2008.

#### Prémio de mérito por boas práticas na prevenção de riscos

Atribuído à EDP Distribuição – Energia, SA, pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), pela Campanha de Sensibilização sobre Consignações de Instalações Eléctricas, sob o lema Ligado à Vida.

#### Ouro no Prémio Qualidade Espírito Santo (PQES)

EDP Escelsa é ouro em Qualidade, pelo Programa para Incremento da Competitividade Sistemática do Espírito Santo (Compete).

#### EDP Bandeirante premiada com o Troféu Transparência

Atribuído pela Anefac - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, pela transparência e clareza de informações financeiras do relatório anual 2008.

#### EDP no Brasil é Empresa-modelo de Sustentabilidade

Pelo segundo ano consecutivo, é considerada pelo Guia Exame de Sustentabilidade uma das melhores 20 empresas em responsabilidade corporativa.

#### IASC 2009 – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor

A EDP Bandeirante foi a 3ª na categoria região sudeste com empresas acima de 400 mil unidades consumidoras.

#### 500 Maiores & Melhores, da EXAME

Prémio atribuído à EDP Produção na categoria Água, Electricidade e Gás, pela Revista EXAME.



#### Prémio Época de Mudanças Climáticas 2009

Atribuído, pelo segundo ano consecutivo, à EDP Energias do Brasil como Empresa Líder em Políticas Climáticas.



#### Certificação atribuída pela Abrinq

Pelo décimo ano consecutivo, a EDP Escelsa recebe a certificação de "Empresa Amiga da Criança" pela Abrinq, Fundação cujo objectivo é mobilizar a sociedade para as questões relacionadas com os direitos da infância e da adolescência.

#### FEIEA Grand Prix 2009

Os projectos Sou EDP e ClickIdea foram premiados na competição anual que reconhece as melhores práticas no campo da comunicação empresarial.



#### Melhor Contact Center

Prémio atribuído, pela Associação Portuguesa de Contact Center (APCC), pelo segundo ano consecutivo, à EDP, na categoria utilities.



#### Boca Livre ganha prémio social "Mogi News"

Projecto Boca Livre da EDP Brasil ganha prémio Mogi News/Chevrolet de Responsabilidade Social Empresarial do Alto Tietê na categoria relação com o público interno.

#### HC Energia recebe prémio CAC

Pelo quinto ano consecutivo, a HC Energia conquista o Prémio de Melhor Centro de Atendimento (CAC) aos Clientes do sector da Energia e das utilities.

#### HC Energia e Naturgas são as empresas mais valorizadas pelos clientes espanhóis

Líderes para os níveis de satisfação global, fidelidade e intenção de recomendar, segundo o estudo realizado pelo Instituto Stiga de Satisfacción del Consumidor Español (ISSCE).



contributo para a sustentabilidade

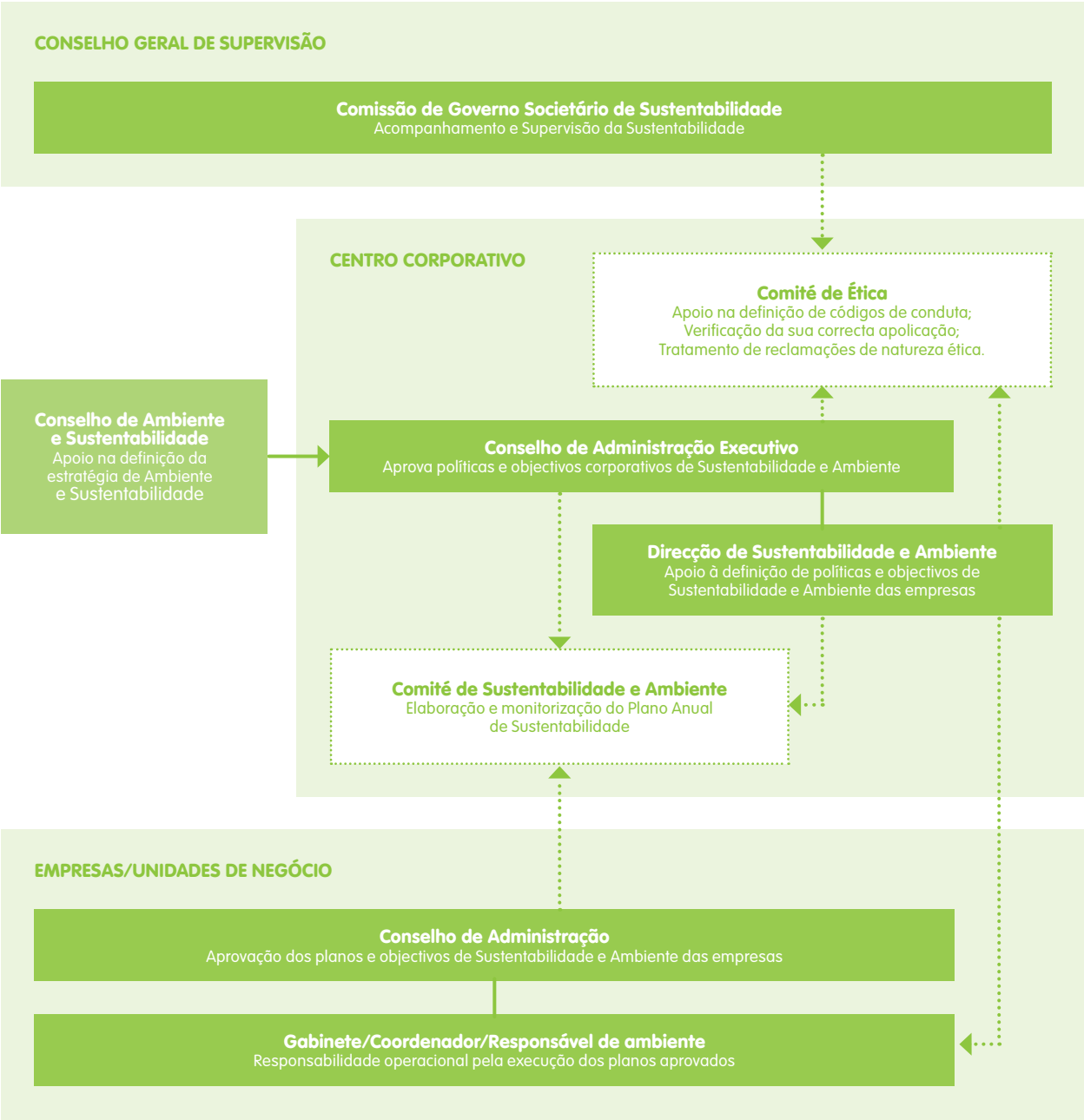
2. ABORDAGEM CORPORATIVA

O empenho da EDP em integrar a Sustentabilidade ao mais elevado nível de gestão da empresa, é hoje reforçado por uma nova Visão que, contemplando as dimensões essenciais do negócio, prefigura uma empresa dialogante, responsável e inovadora, proactiva na construção de um futuro assente em valores partilhados por sociedades cada vez mais exigentes, dinâmicas e solidárias, onde o bem-estar e a qualidade de vida das gerações futuras, não sejam esquecidos.

Os compromissos assumidos pela EDP reflectem as áreas onde mais podemos fazer a diferença e assentam nos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, publicados em 2004, os quais serão objecto de revisão e actualização, no quadro da Visão e Estratégia corporativas durante 2010.

A implementação destes princípios ocorre nos diferentes níveis de gestão, desde a vertente mais estratégica, até à operacionalização nas diferentes áreas de negócio.

ORGANIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE



De acordo com a Agenda Estratégica EDP, foram definidas cinco linhas condutoras para a gestão até 2012:

- Aprofundar a integração da Sustentabilidade e da Gestão Ambiental nos sistemas de gestão e de controlo do Grupo;
- Identificar as melhores práticas e promover parcerias internas e externas;
- Reforçar competências em matéria de gestão da responsabilidade e do risco ambiental;
- Desenvolver uma cultura empresarial de excelência de desempenho em sustentabilidade;
- Alargar, aos diversos “stakeholders”, a aplicação de instrumentos de recolha de expectativas e de avaliação do desempenho do Grupo.

Estas linhas são concretizadas através de um Plano Operacional de Sustentabilidade e Ambiente, revisto anualmente, e estabelecendo como referencial o modelo base dos Índices Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI).

Em 2009, a EDP viu mais uma vez reconhecida a melhoria do seu desempenho em sustentabilidade. Pela segunda vez consecutiva, integra os índices DJSI World and Stoxx, ficando apenas 2 pontos abaixo do líder para o sector elétrico.

Também em 2009, a EDP é distinguida na publicação mundial “The Sustainability Yearbook 2010” da SAM (Sustainable Asset Management). Esta é a terceira vez consecutiva que a EDP é objecto desta distinção, tendo melhorado o seu desempenho de “Silver Class” em 2009, para “Gold Class” em 2010.

A responsabilidade e a determinação da empresa em manter os mais elevados padrões de desempenho em sustentabilidade são reforçadas pelo conjunto de iniciativas e objectivos aqui sintetizados:

| COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE                                                                                                                                                                                                                                                      |          |                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2009                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Estado   | Objectivos/metapas futuros                                                                                                                     |
| <b>Iniciativas corporativas</b>                                                                                                                                                                                                                                                       |          |                                                                                                                                                |
| Atingir a Classe Ouro da SAM                                                                                                                                                                                                                                                          | 100%     | Manter o mesmo nível de reconhecimento                                                                                                         |
| Inventariar riscos ambientais significativos para as diferentes actividades desenvolvidas                                                                                                                                                                                             | 90%      | Conclusão prevista para 2010                                                                                                                   |
| Implementar novo Regulamento do Código de Ética                                                                                                                                                                                                                                       | 100%     | Sensibilização de todos os colaboradores até 2011                                                                                              |
| Implementar o Balance ScoreCard Corporativo de Sustentabilidade                                                                                                                                                                                                                       | 100%     | Estender metodologia às Unidades de Negócio                                                                                                    |
| <b>Governo da Sociedade</b>                                                                                                                                                                                                                                                           |          |                                                                                                                                                |
| Garantir que as regras de tratamento, divulgação e actuação em caso de conflito de interesses constantes do “Quadro Referência do Tratamento de Conflito de Interesses” aplicáveis aos membros do CAE e CGS sejam aplicáveis a Administradores e Directores das empresas do Grupo EDP | Em curso |                                                                                                                                                |
| <b>Biodiversidade</b>                                                                                                                                                                                                                                                                 |          |                                                                                                                                                |
| Desenvolver estudo-piloto de Valorização de serviços de Ecossistemas num Sistema Hidroeléctrico em Portugal                                                                                                                                                                           | Novo     |                                                                                                                                                |
| Acompanhar a nova cátedra “EDP Biodiversidade”                                                                                                                                                                                                                                        | Novo     |                                                                                                                                                |
| Iniciar planos de monitorização da qualidade biológica da água a jusante dos aproveitamentos hidroeléctricos em Portugal                                                                                                                                                              | Novo     |                                                                                                                                                |
| Elaborar e implementar um Manual de Boas Práticas de Gestão de Faixas das Redes de Distribuição, em Áreas Protegidas em Portugal                                                                                                                                                      | 30%      | Conclusão em 2011                                                                                                                              |
| Harmonizar planos de monitorização de biodiversidade para novos projectos hidroeléctricos em Portugal                                                                                                                                                                                 | 20%      | Iniciado em 2009, para o aproveitamento hidroeléctrico do Baixo Sabor, prevê-se estender aos novos aproveitamentos em construção               |
| <b>Alterações Climáticas</b>                                                                                                                                                                                                                                                          |          |                                                                                                                                                |
| Melhorar a posição obtida no Carbon Disclosure Project                                                                                                                                                                                                                                | Novo     |                                                                                                                                                |
| Determinar a pegada carbónica do Grupo EDP, em Portugal                                                                                                                                                                                                                               | Novo     |                                                                                                                                                |
| Proceder à avaliação do risco climático para o Grupo EDP                                                                                                                                                                                                                              | 80%      | Conclusão prevista para 2010, com a avaliação de cenários.                                                                                     |
| <b>Reforço do diálogo com partes interessadas</b>                                                                                                                                                                                                                                     |          |                                                                                                                                                |
| Melhorar a comunicação de sustentabilidade na fase de projecto de novas infra-estruturas                                                                                                                                                                                              | 80%      | Em 2010, promover a sensibilização de colaboradores para melhoria das práticas de comunicação de novas infra-estruturas, às comunidades locais |
| Promover práticas de relato de sustentabilidade na cadeia de valor                                                                                                                                                                                                                    | 70%      | Concluir objectivo do ano anterior e estender a mais 5 fornecedores em 2010                                                                    |
| Implementar um sistema de gestão de avaliação do retorno social de projectos EDP, no âmbito da metodologia LBG                                                                                                                                                                        | 100%     | Testar em casos piloto nas diferentes regiões onde a EDP opera, em 2010                                                                        |
| Melhorar o diálogo com as partes interessadas                                                                                                                                                                                                                                         | Novo     | Implementar Plano de Acção desenhado com base no referencial da Norma AA1000 APS                                                               |
| <b>Gestão do Capital humano</b>                                                                                                                                                                                                                                                       |          |                                                                                                                                                |
| Desenhar e operacionalizar, em 2010, as Escolas de Desenvolvimento de Directivos e Escola EDP (necessidades comuns às empresas do Grupo), da nova Universidade EDP                                                                                                                    | Novo     |                                                                                                                                                |
| Reduzir em 10% a frequência dos acidentes de trabalho com trabalhadores da EDP e de prestadores de serviços.                                                                                                                                                                          | Novo     |                                                                                                                                                |
| Implementar um Sistema de Gestão da Segurança Corporativo                                                                                                                                                                                                                             | Novo     |                                                                                                                                                |
| <b>Gestão ambiental</b>                                                                                                                                                                                                                                                               |          |                                                                                                                                                |
| Estabelecer mecanismos de análise de ciclos de vida de empreendimentos EDP (Estudo-piloto: Baixo Sabor)                                                                                                                                                                               | 20%      | Projecto a concluir em 2011.                                                                                                                   |
| Aumentar a potência instalada e o número de instalações da distribuição com Certificação Ambiental de acordo com a Norma ISO 14001:2004                                                                                                                                               | Novo     | Está prevista a certificação de mais 1.500 MW, dos quais 650 MW correspondentes à componente eólica                                            |
| Obter o registo EMAS em mais 11 instalações da Península Ibérica                                                                                                                                                                                                                      |          | Está prevista o registo EMAS de mais 2.276 MW de potência instalada                                                                            |
| <b>I&amp;D e Inovação</b>                                                                                                                                                                                                                                                             |          |                                                                                                                                                |
| Implementação de 1.300 pontos de carregamento lento e 50 pontos de carregamento rápido de energia eléctrica para Automóveis Eléctricos (Transporte eléctrico) até 2012                                                                                                                | Novo     |                                                                                                                                                |





contributo para a sustentabilidade

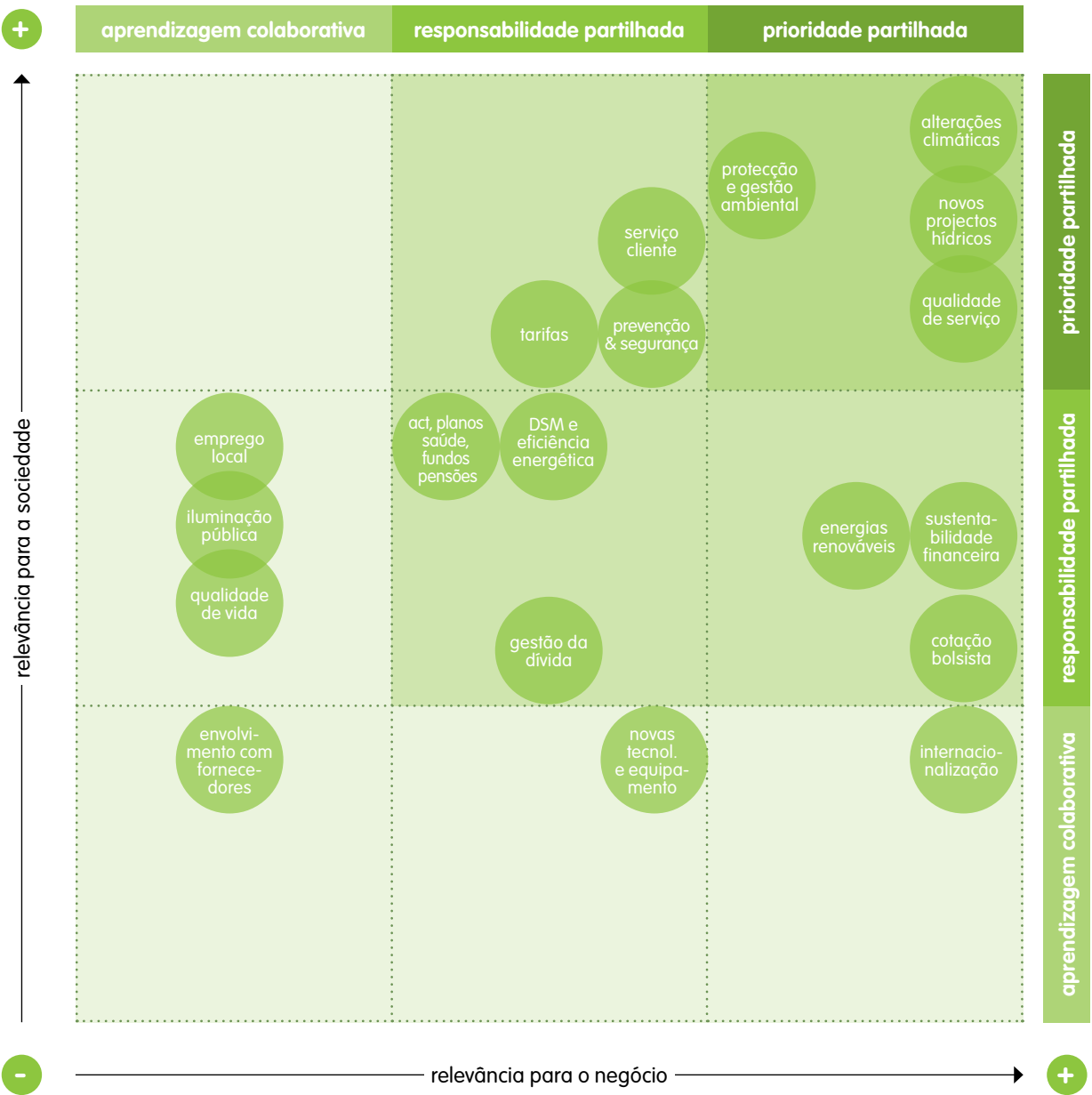
2.1. DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

Explicitado nos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, a empresa assume o compromisso de procurar uma relação aberta, transparente e de confiança com as suas partes interessadas através de:

- Reforço dos canais de comunicação;
- Integração das expectativas das partes interessadas nos seus processos de decisão;
- Relato objectivo e credível do seu desempenho nos três pilares de sustentabilidade.

Em 2009, foi efectuada uma análise sistemática do cumprimento da Norma Internacional AA1000 APS (2008), considerando os aspectos estratégicos, os princípios e o processo do envolvimento existente com as principais partes interessadas da EDP. Com base nos resultados obtidos, foi desenhado um Plano de Acção para melhorar a eficácia do envolvimento existente, que iniciará em 2010.

Como parte de um processo contínuo, os diferentes assuntos de carácter ambiental, social e económico, foram identificados, considerando a sua importância para a sociedade e a sua relevância para o negócio, e estão considerados neste relatório anual. Informação detalhada sobre o processo de identificação destes assuntos e identificação das principais partes interessadas da EDP pode ser consultada em [www.edp.pt> Sustentabilidade> Partes interessadas](http://www.edp.pt/Sustentabilidade/Partes%20interessadas).



© Accountability Strategies - A Strategic Management Framework that helps align external expectation with internal priorities.

### 3. I&D E INOVAÇÃO

A política de I&D e Inovação seguida pela EDP está alinhada com os seus pilares estratégicos:

- Crescimento Orientado – desenvolvendo projectos que contribuam para os planos de crescimento sustentado da EDP;
- Eficiência Superior – procurando soluções que permitam aumentar a eficiência dos processos produtivos;
- Risco Controlado – desenvolvendo projectos que permitam mitigar a exposição da EDP a riscos, nomeadamente de regulação, ambientais e de negócio.

A EDP reiterou a sua aposta nas seguintes áreas estratégicas de inovação:

- Energias Renováveis (“offshore”: eólico e ondas; solar);
- Mobilidade Eléctrica;
- Eficiência Energética;
- Novas Tecnologias de Distribuição de Energia Eléctrica (“smart grids” e “micro grids”);
- Produção de Energia (geração limpa e captura e sequestro de CO<sub>2</sub>);
- Mercados e Serviços de Valor Acrescentado – marketing;
- Tecnologias de Informação – “webização” do negócio.

Em 2009, as empresas do Grupo estiveram envolvidas, nas diversas geografias, em inúmeros projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (I&D+i), em parceria com empresas promotoras de tecnologia, indústria do sector, instituições universitárias ou científicas, nacionais e internacionais. Foi dada particular atenção aos sistemas de incentivo nacionais e europeus de forma a facilitar o financiamento dos projectos, existindo já vários casos de sucesso a esse respeito.

A descrição destes projectos será detalhada numa publicação específica que se encontra em fase final de edição. Sem prejuízo da importância dos diversos projectos para os respectivos negócios e para o objectivo global do Grupo em matéria de inovação, merecem contudo destaque os seguintes projectos/iniciativas nas diferentes áreas estratégicas enunciadas. Para mais informação, consultar [www.edp.pt](http://www.edp.pt) > Sustentabilidade > I&D + Inovação.

#### Energias Renováveis

- **Windfloat** – demonstração da tecnologia eólica “offshore” a grandes profundidades, em plataforma flutuante. O projecto é apoiado pelo Fundo de Apoio à Inovação (3 milhões de euros).
- **Aquisição do “site” da Aguçadoura (Portugal)** – “site” licenciado, composto por uma subestação de 4 MVA, um cabo eléctrico submarino com 5 km de extensão,

com o objectivo de realizar projectos de demonstração de tecnologias de energia das ondas “offshore”.

- Projectos de demonstração de energia fotovoltaica – participação em dois projectos de demonstração em Portugal:
  - \* No domínio das “dye sensitized solar cells”;
  - \* No domínio do fotovoltaico de grande concentração, numa óptica mais centralizada.

Foi também estabelecido um protocolo com a empresa Estradas de Portugal, visando o aproveitamento da infra-estrutura rodoviária para a integração de soluções de energias renováveis, nomeadamente, energia fotovoltaica.

#### Mobilidade Eléctrica

- **Projecto Wattdrive** – desenvolvimento de um projecto-piloto de carregamento de veículos eléctricos em Lisboa, com abertura ao público da primeira rede com 6 pontos de carregamento.
- **Projecto CITYLEC** – uma das mais importantes iniciativas no domínio da mobilidade eléctrica em Espanha, procurando soluções sustentáveis em ambiente urbano (apoio do Ministerio de Ciencia e Innovación).
- **Projecto Living Car** – obtenção, para a região das Astúrias, de dados relativos ao comportamento de veículos eléctricos em condições reais de utilização, bem como da infra-estrutura necessária ao seu carregamento (apoio do PCTI - Plan de Ciencia, Tecnología e Innovación).

A EDP participou ainda em grupos de trabalho internacionais (como o Grid 4 Vehicle) e no grupo de trabalho organizado pelo Governo Português com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento do tema da mobilidade eléctrica sustentável em Portugal.

#### Eficiência Energética

- **Projecto EDIFI** – instalação de um sistema-piloto de gestão de eficiência energética no edifício da EDP Valor em Lisboa, com disponibilização da informação na intranet.
- **Projecto Melhoria da Eficiência em Cogeração** – desenvolvimento de um sistema para monitorização do rendimento de grupos de cogeração, integrando funções de diagnóstico e supervisão. Projecto concluído com êxito, em parceria com a Universidade de Oviedo e com apoio no âmbito do PCTI (Plan de Ciencia, Tecnología e Innovación de Asturias 2006-2009).
- **Projecto Ecofamilias** – análise da informação de consumo eléctrico de um conjunto de agregados familiares asturianos, utilizando técnicas de “fuzzy clustering” e ferramentas estatísticas, para disponibilização de recomendações personalizadas com vista à melhoria da eficiência energética. Projecto desenvolvido em associação com o European Centre for Soft Computing e subsidiado pelo PCTI.





## contributo para a sustentabilidade

### Geração Limpa e Captura e Sequestro de CO<sub>2</sub>

- **Projecto Co-combustão** – produção combinada de carvão e biomassa. Realizados ensaios na central de Aboño 1 em Espanha.
- **Projecto Gessos de Dessulfuração** – investigar as possibilidades de utilização deste material proveniente das centrais termoelétricas como agente remediador de solos contaminados. Projecto desenvolvido pela HC Energía em colaboração com a empresa BEFESA e organismos de investigação (Universidade de Barcelona e dois Institutos sevillanos do Consejo Superior de Investigaciones Científicas) e subvencionado pelo Ministerio de Medio Ambiente, Medio Rural y Marino.

### Microgeração e Redes Eléctricas do Futuro

- **InovGrid** – projecto de transformação do sistema eléctrico de distribuição actual para um sistema inteligente, centrado na telegestão da energia e suportado numa infraestrutura que permita dar resposta às necessidades decorrentes da eficiência energética, telegestão, produção distribuída e microgeração. Em 2010 dar-se-á início à instalação da plataforma InovGrid (até 50.000 consumidores).
- **Projecto REDES 2025** – maior projecto espanhol de “Smart Grids” no âmbito da plataforma FUTURED (Plataforma Tecnológica Española de Redes eléctricas del Futuro). A EDP lidera o subprojecto de armazenamento de energia eléctrica baseado na tecnologia de baterias de fluxo redox (apoio do Ministerio de Ciencia e Innovación).
- **Projecto CENIT-DENISE** – a HC Energía participa no grupo de trabalho Manutenção Preventiva. Em 2009, realizaram-se ensaios laboratoriais de localização de descargas parciais em cabos subterrâneos (apoio do CDTI).
- **Projecto Micro-cogeração** – lançamento de um projecto de sistemas de micro-cogeração em vivendas, baseado em caldeiras a gás com motores Stirling e em motores de combustão interna (apoio PCTI).
- **Projecto CTEYE** – desenvolvimento de um equipamento de telecontrolo de postos de transformação, com algoritmo de detecção de falhas em redes de baixa tensão. Projecto realizado pela HC Energía em colaboração com a empresa AC&A (Grupo ISASTUR) e a Universidade de Oviedo, e subvencionado pelo PCTI.

### Tecnologias de Informação

- **Openspace** – plataforma associada a um novo conceito de trabalho em equipa, baseado na partilha permanente de informação e conhecimento, especialmente vocacionada para equipas de trabalho dispersas geograficamente.
- No âmbito do EDP VENTURES (**Fundo de Capital de Risco**) criado em 2008, orientado para investimentos em tecnologias limpas nas áreas de Solar, “Offshore” (Vento e Ondas), Redes inteligentes, Eficiência Energética e Mobilidade Eléctrica, houve em 2009 um enfoque em consolidar o relacionamento com os dois investimentos

realizados em Fundos na área “Clean Energy Technologies” (EUA e RU) de modo a garantir o acesso a um portfolio de tecnologias inovadoras e a criar opções de crescimento para a EDP. Em paralelo, iniciou-se a geração de “deal flow” conducente aos primeiros investimentos directos do Fundo, apontados para 2010.

Em termos de parcerias, refira-se:

- **EIT-KIC Energia** – A UE tem vindo a promover a criação do EIT (European Institute of Innovation and Technology) e respectivos pólos de competência regionais, as KICs (Knowledge and Innovation Communities), que serão objecto de concurso e funcionarão no âmbito de áreas temáticas. A EDP vai associar-se a um consórcio para concorrer ao KIC de Sustainable Energy e é “associated partner” do KIC InnoEnergy Consortium.
- **Programa MIT-Portugal** – envolvimento da EDP, enquanto empresa filiada, na gestão estratégica do Programa; possibilidade de beneficiar do apoio à contratação de novos talentos, ao nível dos doutores formados pelo Programa MIT-Portugal.
- **Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia (PCTE)** – visa o desenvolvimento de uma Estratégia de Eficiência Colectiva no domínio da energia em Portugal. O pólo iniciou a sua actividade em Setembro de 2009. Os Associados Fundadores do PCTE são a EDP, a EFACEC, a GALP, a MARTIFER e o MIT Portugal. O projecto está especialmente focado nas energias renováveis e na eficiência energética.
- **Instituto da Energia Offshore** – tem como objectivo desenvolver, em Portugal, um centro de competências científicas direccionado para o apoio à implementação de projectos de energia “offshore”. Fazem parte deste Instituto a EDP, EFACEC, GALP, MARTIFER, Centro de Energia das Ondas e Universidade de Aveiro.
- **Innovation Utilities Alliance** – aliança entre as principais empresas eléctricas europeias (RWE, Endesa, EDF, Enel, EDP), com vista à partilha das diferentes visões sobre iniciativas de I&D+i.
- **Associação Portuguesa Business Angels (APBA)** – fundada em 2006 com o objectivo de estimular o investimento, acompanhar o desenvolvimento de projectos empresariais inovadores e contribuir, assim, para um novo tipo de empreendedorismo em Portugal. A EDP renovou a sua participação na APBA em 2009, na qualidade de Associado Benemérito, beneficiando do acesso ao “deal flow” de todos os projectos submetidos à apreciação da APBA.
- **Plataforma CO<sub>2</sub>** – A EDP, através da HC Energía, participou no Consejo Rector e no Grupo Gestor de la Plataforma Tecnológica Española del CO<sub>2</sub>, bem como na Asociación Española de CO<sub>2</sub>.
- **EURELECTRIC** – A EDP está envolvida em diversos “Working Groups” (WG) e “Task Forces” (TF), com destaque para o WG Research & Development, o WG Energy Efficiency e a TF Carbon Capture and Storage.

- **Plataforma de Eficiência** – A HC Energía lidera o Grupo de Trabalho de Eficiencia en el Uso y Gestión de la Energía de la Plataforma Tecnológica Española de Eficiencia Energética (PTE-EE). Em 2009, a (PTE-EE).
- **Plataforma Futured** – Plataforma Tecnológica Española de Redes Eléctricas del Futuro, com participação da HC Energía no Grupo Director e no Grupo de Trabalho Medida, Eficiencia y Gestión de la Demanda.

A EDP tem promovido e patrocinado diversos prémios de inovação, nomeadamente:

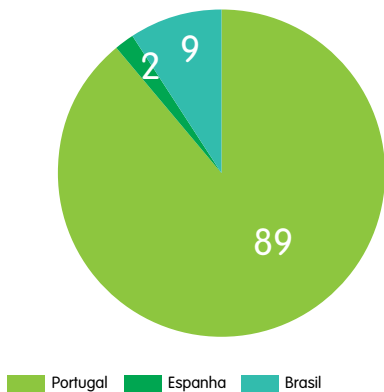
- **Prémio Inovação EDP Richard Branson** – A EDP, a Visão e a Exame lançaram, com Richard Branson, um prémio de inovação, de incentivo ao empreendedorismo na área de “Clean Energy Technologies”. O Prémio Inovação é um prémio monetário de 50.000€ atribuído a um projecto inovador, ainda não implementado, no segmento das energias limpas, consubstanciado na criação de uma empresa que tenha como objecto a implementação do mesmo.



- **MIT Clean Energy Prize** – A EDP patrocinou o “track” Renováveis do MIT Clean Energy Prize, inserido no âmbito da 100K Competition (a maior competição mundial de empreendedorismo universitário).

Em 2009, as despesas com actividades de I&D+i do Grupo EDP ascenderam a cerca de 31 milhões de euros (valores estimados para Portugal).

Investigação e Desenvolvimento 2009 (%)



## 4. COMUNICAÇÃO EDP

### 4.1. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direcção de Marca e Comunicação do Grupo EDP tem como missão planear, desenvolver e controlar a estratégia de comunicação do Grupo, quer na vertente interna, quer externa com o objectivo de maximizar o valor das marcas junto dos diferentes “stakeholders” da Empresa.

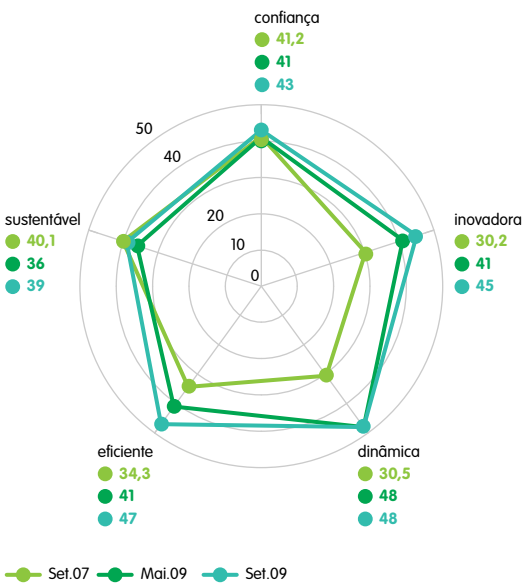
Na área da comunicação, em 2009, mantiveram-se como objectivos: a maximização do impacte mediático da actividade da empresa junto dos órgãos de comunicação social; o reforço do valor da marca EDP junto dos seus “stakeholders”; e a uniformização da marca EDP em todas as Empresas do Grupo.

### 4.2. A MARCA EDP

A marca EDP em Portugal conta com 100% de notoriedade total, sendo também a marca portuguesa que regista um maior grau de notoriedade, levando uma clara vantagem em relação às restantes marcas, incluindo as do sector energético.

Desde 2005 que o valor da marca EDP teve um crescimento total de 53,6%, atingindo em 2008, 616 milhões de euros. Também a percentagem de clientes que percebem os valores-chave da marca EDP na sua comunicação tem vindo a aumentar consideravelmente ao longo do tempo, destacando-se uma evolução particularmente positiva perante temas como a inovação, o dinamismo e a eficiência.

Valores da Marca EDP Segundo os seus Clientes (%)



O ano 2009 ficou marcado por uma maior uniformização da arquitectura de marca cada vez mais global (ver capítulo 6. Clientes). Destaca-se a mudança da marca Naturgas Energia, em Espanha, no Brasil, a marca-mãe evoluiu para EDP e nos EUA a marca EDP Renewables substituiu a Horizon Wind Energy.

A marca EDP foi alvo de um ligeiro reposicionamento, ao assumir a nova assinatura: “Viva a nossa energia”,



contributo para a sustentabilidade

traduzindo uma relação ainda mais próxima e interactiva com o consumidor e uma forte carga de optimismo e humanismo.

4.3. EDP NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Na EDP, prestar informação para o exterior de uma forma transparente e rigorosa é uma preocupação e um trabalho diário onde se procura transmitir toda a actividade, valores, missão e estratégia do Grupo.

No ano de 2009 efectuou-se, uma vez mais, uma análise aos meios de comunicação social em Portugal com referência ao Grupo EDP. Para este estudo foram analisadas 9.238 notícias.

A percentagem de notícias positivas e equilibradas foi de 63%, destacando-se os temas da Distribuição Gás – aumento de clientes e compra de activos da Gás Natural em Espanha – e Energias Renováveis.

Julho foi o mês que registou um maior número de notícias positivas, em parte devido à apresentação de resultados do 1º semestre de 2009 e ao plano de investimentos. A compra de activos da Gás Natural, a Volta a Portugal e a distribuição de lâmpadas eficientes pela população de Portugal também contribuíram para a informação positiva.

No total dos órgãos de comunicação social nacionais, durante todo o ano de 2009, foram veiculadas 35.333 notícias com referência ao Grupo EDP.

4.4. CAMPANHAS INSTITUCIONAIS

Durante 2009, a EDP centrou as suas campanhas institucionais na promoção de valores que acredita serem a base para um desenvolvimento mais sustentável das suas actividades e para a criação de valor no longo prazo.

- Novas barragens – teve o objectivo de dar a conhecer ao público em geral a importância da energia hídrica para o desenvolvimento económico do país. O enfoque na protecção do ambiente reforçou o compromisso público da empresa em minimizar e compensar os impactos ambientais e sociais consequentes deste tipo de aproveitamento hídrico.
- Dow Jones 09-10 – pretendeu assinalar a presença pelo segundo ano consecutivo nos índices de sustentabilidade Dow Jones 2009/10, reflexo da gestão eficiente e criteriosa dos seus recursos humanos e financeiros, da responsabilidade social e da protecção do ambiente.
- Campanha de Recolha de Bens - Sob o mote “Este Natal dê o que tem a mais a quem tem a menos”, o Grupo EDP mobilizou o país com uma campanha de angariação de bens não perecíveis que foram distribuídos pelas mais diversas instituições de solidariedade social (ver capítulo 8. Comunidade).



5. COLABORADORES

| RECURSOS HUMANOS                                    | 2009      |           |         |         |         | 2008    |          |         |         |       |
|-----------------------------------------------------|-----------|-----------|---------|---------|---------|---------|----------|---------|---------|-------|
|                                                     | grupo     | portugal  | espanha | brasil  | eua     | grupo   | portugal | espanha | brasil  | eua   |
| Emprego                                             |           |           |         |         |         |         |          |         |         |       |
| Nº de colaboradores <sup>1</sup>                    | 12.009    | 7.331     | 2.041   | 2.339   | 298     | 12.166  | 7.652    | 1.922   | 2.322   | 270   |
| Permanentes                                         | 11.932    | 7.265     | 2.030   | 2.339   | 298     | 12.003  | 7.504    | 1.911   | 2.322   | 266   |
| Contratos a termo                                   | 77        | 66        | 11      | 0       | 0       | 155     | 144      | 11      | 0       | 0     |
| Part-time                                           | 7         | 2         | 5       | 0       | 0       | 15      | 4        | 7       | 0       | 4     |
| Colaboradores masculinos (%)                        | 79        | 81        | 78      | 76      | 60      | 80      | 82       | 79      | 77      | 57    |
| Dirigentes                                          | 85        | 85        | 90      | 80      | 79      | 85      | 85       | 91      | 80      | 71    |
| Quadros Superiores                                  | 73        | 72        | 76      | 78      | 71      | 74      | 74       | 76      | 86      | 69    |
| Quadros Médios                                      | 82        | 92        | 80      | 82      | 69      | 83      | 90       | 82      | 79      | 72    |
| Quadros intermédios                                 | 79        | 82        | 78      | 76      | n.d.    | 82      | 83       | 80      | 88      | 89    |
| Profissionais qualificados e altamente qualificados | 81        | 84        | 78      | 66      | 56      | 82      | 84       | 78      | 67      | 52    |
| Profissionais semi-qualificados                     | 78        | 85        | 48      | 79      | 4       | 78      | 87       | 63      | 79      | 12    |
| Colaboradores com necessidades especiais (nº)       | 124       | 98        | 8       | 17      | 1       | 197     | n.d.     | n.d.    | n.d.    | n.d.  |
| Índice de rotatividade ou turnover (%) <sup>2</sup> | 5,5       | 4,2       | 5,4     | 8,1     | 19,7    | 6       | 4        | 7       | 8       | 40    |
| Nº de saídas de colaboradores                       | 787       | 475       | 88      | 182     | 42      | 843     | 496      | 117     | 161     | 69    |
| Idade média dos trabalhadores (anos)                | 44        | 46        | 43      | 39      | 39      | 45      | 48       | 43      | 40      | 39    |
| Idade média de novas entradas                       | 31        | 29        | 31      | 29      | 37      | 32,22   | 28,57    | 32,87   | 29,29   | 37,65 |
| Rácio M/F de novas entradas                         | 1,93      | 1,92      | 2,07    | 2,25    | 1,69    | 2,04    | 2,85     | 1,44    | 2,23    | 2,22  |
| Taxa de absentismo (%)                              | 3,61      | 3,55      | 3,24    | 4,41    | 1,14    | 3,44    | 3,46     | 3,35    | 3,45    | n.d.  |
| Salário mínimo EDP/Salário mínimo nacional          | n.a.      | 1,56      | 1,88    | 1,3     | 2,22    | n.a.    | 1,50     | 2,07    | 1,59    | n.d.  |
| Rácio salarial por género (M/F)                     | 1,03      | 0,96      | 1,21    | 1,01    | 1,35    | 1,17    | 0,96     | 1,54    | 1,56    | 1,37  |
| Formação                                            |           |           |         |         |         |         |          |         |         |       |
| Total de horas de formação                          | 353.205   | 126.212   | 63.210  | 157.900 | 5.882   | 487.111 | 204.428  | 68.836  | 209.295 | 4.552 |
| Ambiente                                            | 3.289     | 1.966     | 1.293   | 30      | 0       | 5.512   | 3.890    | 1.030   | 0       | 592   |
| Desenvolvimento Sustentável                         | 697       | 140       | 110     | 447     | 0       | 277     | 229      | 0       | 32      | 16    |
| Ética                                               | 876       | 876       | 0       | 0       | 0       | 2.660   | 2.660    | 0       | 0       | 0     |
| Qualidade                                           | 4.658     | 3.545     | 385     | 728     | 0       | 8.418   | 8.045    | 373     | 0       | 0     |
| Línguas                                             | 16.826    | 370       | 16.422  | 34      | 0       | 19.731  | 5.527    | 14.096  | 28      | 80    |
| Prevenção e Segurança                               | 58.349    | 9.657     | 14.636  | 34.056  | 0       | 51.405  | 26.643   | 11.658  | 12.695  | 410   |
| Sistemas de informação                              | 53.444    | 43.760    | 5.914   | 3.771   | 0       | 53.748  | 42.678   | 6.917   | 3.657   | 496   |
| Outras                                              | 215.066   | 65.899    | 24.452  | 118.834 | 5.882   | 345.361 | 114.758  | 34.763  | 192.883 | 2.958 |
| Colaboradores com formação (%)                      | 75        | 72        | 79      | 78      | 80      | 82      | 83       | 97      | 77      | n.d.  |
| Taxa de formação total                              | 29,41     | 17,22     | 30,97   | 67,51   | 19,74   | 40,04   | 26,72    | 35,81   | 90,14   | 16,86 |
| Dirigentes                                          | 37,82     | 35,84     | 50,99   | 48,30   | 18,15   | 41,02   | 38,42    | 48,74   | 220,22  | 18,46 |
| Q. Superiores                                       | 34,72     | 31,03     | 56,46   | 34,80   | 14,46   | 44,72   | 41,42    | 55,65   | 105,03  | 7,06  |
| Q. Médios                                           | 26,73     | 15,58     | 33,03   | 31,63   | 23,80   | 39,21   | 36,82    | 29,86   | 105,62  | 16,56 |
| Q. Intermédios                                      | 22,89     | 8,95      | 24,24   | 35,38   | 15,47   | 43,90   | 21,76    | 29,42   | 140,28  | 25,50 |
| Prof. Qualificados                                  | 19,53     | 11,74     | 22,02   | 84,55   | 18,11   | 32,29   | 21,50    | 33,26   | 142,49  | 16,85 |
| Prof. Semi-Qualificados                             | 57,17     | 2,55      | 20,25   | 65,84   | 15,84   | 57,99   | 12,13    | 38,77   | 66,83   | 13,87 |
| Relações Laborais                                   |           |           |         |         |         |         |          |         |         |       |
| Acordos Colectivos de Trabalho (%)                  | 87        | 89        | 76      | 100     | 0       | 88      | 90       | 89      | 90      | 0     |
| Sindicalização (%)                                  | 58        | 72        | 22      | 53      | 0       | 61      | 73       | 31      | 50      | 0     |
| Estruturas sindicais (nº)                           | 37        | 26        | 7       | 4       | 0       | 33      | 26       | 5       | 2       | 0     |
| Horas perdidas por greve (nº)                       | 231       | 231,15    | 0       | 0       | 0       | 550     | 550      | 0       | 0       | 0     |
| Trabalhadores-estudantes (nº)                       | 29        | 24        | 5       | 0       | 0       | 22      | 21       | 1       | 0       | 0     |
| Estágios profissionais (nº)                         | 320       | 145       | 0       | 175     | 0       | 190     | 76       | 0       | 114     | 0     |
| Estágios curriculares (nº)                          | 274       | 69        | 179     | 0       | 26      | 303     | 102      | 183     | 0       | 18    |
| Prevenção e segurança                               |           |           |         |         |         |         |          |         |         |       |
| OSHAS 18 001 (% potência instalada)                 | 55        | 85        | 32      | 23      | 0       | 46      | 89       | 0       | 0       | 0     |
| Acidentes em serviço (nº)                           | 47        | 32        | 7       | 8       | 0       | 76      | 40       | 18      | 18      | 0     |
| Acidentes mortais em serviço (nº)                   | 1         | 0         | 1       | 0       | 0       | 0       | 0        | 0       | 0       | 0     |
| Índice de frequência EDP (Tf)                       | 2,26      | 2,60      | 2,15    | 1,74    | 0,00    | 3,43    | 3,11     | 5,50    | 3,30    | 0,00  |
| Índice de gravidade EDP (Tg)                        | 144       | 172       | 225     | 23      | 0       | 176     | 173      | 146     | 219     | 0     |
| Total de dias perdidos resultante de acidente (nº)  | 2.984     | 2.150     | 730     | 104     | 0       | 3.894   | 2.224    | 477     | 1.193   | 0     |
| Taxa de doenças ocupacionais                        | 0,05      | 0,08      | 0,00    | 0,00    | 0,00    | 0,19    | 0,16     | n.d.    | 0,37    | n.d.  |
| Acidentes mortais PSE (nº)                          | 10        | 6         | 0       | 4       | 0       | 6       | 2        | 1       | 3       | 0     |
| Dias trabalhados por PSE (nº)                       | 3.350.285 | 1.745.924 | 393.685 | 934.911 | 275.765 | n.d.    | n.d.     | n.d.    | n.d.    | n.d.  |
| Índice de frequência EDP e PSE (TF - Total)         | 5,00      | 5,10      | 7,66    | 4,06    | 2,13    | 6,18    | 4,89     | 8,99    | 7,64    | 6,26  |
| Nº de acidentes mortais com terceiros               | 9         | 3         | 0       | 6       | 0       | 17      | 3        | 0       | 14      | 0     |

PSE - Prestadores de Serviço Externo.  
<sup>1</sup> Para efeitos de análise desagregada, o nº de colaboradores não inclui órgãos sociais (87); inclui a nova empresa Gás Natural.  
<sup>2</sup> Os reduzidos valores de turnover não justifica, a sua desagregação por género e faixa etária.



contributo para a sustentabilidade

5.1. POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS

O Grupo EDP tem vindo a implementar um Modelo de Organização com capacidade de uniformizar os critérios de gestão de pessoas e de garantir uma estratégia comum nas empresas do Grupo. O objectivo assenta na transversalidade dos valores e da estratégia, onde a cultura EDP é o denominador comum e onde os compromissos são:

- Atrair e Comprometer;
- Valorizar e Desenvolver;
- Reconhecer com Equidade;
- Conciliar;
- Inovar e Gerir a Mudança;
- Gerar Oportunidades;
- Prevenir;
- Motivar.

5.2. MODELO DE GOVERNAÇÃO RH

As três direcções corporativas de RH do Centro Corporativo fundiram-se numa única estrutura: Direcção de Recursos Humanos.

O novo modelo apresenta uma estrutura matricial, dinamizando oito centros de competências que põem em prática a cadeia de valor dos recursos humanos, nomeadamente: Comunicação e Gestão da Mudança, Selecção e Integração, Gestão do Desempenho, Gestão da Formação, Gestão do Potencial, Gestão de Carreiras, Mobilidade e Sucessão, Compensações e Benefícios e Informação e Tecnologias de apoio à Gestão RH.

Este modelo contempla ainda a figura do Gestor de Relação, responsável pela articulação da Direcção de Recursos Humanos do Centro Corporativo com os seus clientes internos, designadamente com as Direcções ou Apoios de Recursos Humanos existentes nas empresas do Grupo, que possuem as suas próprias estruturas.

5.3. CARACTERIZAÇÃO

O número total de colaboradores não registou grande diferença comparativamente a 2008, passando de 12.166 para 12.009 pessoas.

Quanto às diferenças de género, os homens constituem a maioria dos colaboradores, com 79% do total, enquanto as mulheres representam aproximadamente 21% da população total. De registar, embora pequeno, o ligeiro crescimento da representação feminina que aumentou 1% face a 2008.

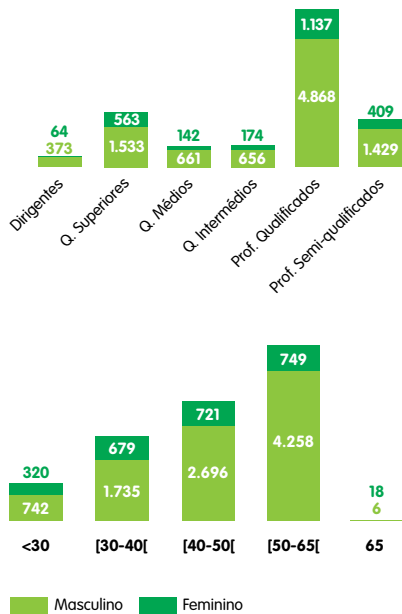
A EDP não pratica discriminação salarial entre géneros, promovendo, neste domínio, a igualdade de oportunidades. Ao analisar-se o rácio salarial masculino/feminino, verifica-se que este é ligeiramente mais favorável aos homens (1,03), embora em Portugal (país onde trabalham 61% dos colaboradores) esse índice beneficie as mulheres (0,96).

Na componente formativa, durante 2009, o volume total de formação foi de 352.205 horas, tendo sido dado um especial enfoque aos profissionais de menores qualificações.

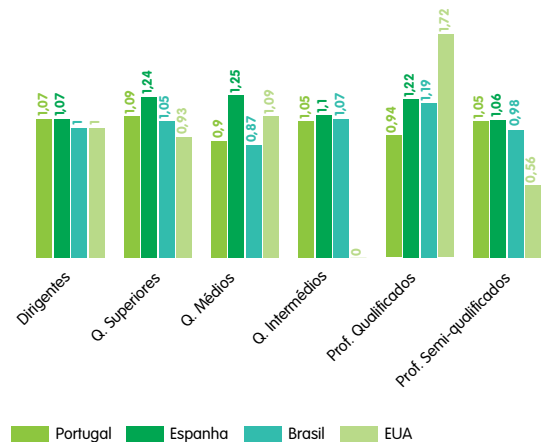
Embora não existam procedimentos internos que explicitamente incentivem um recrutamento local, destaca-se a elevada percentagem de colaboradores naturais das regiões onde a empresa opera (96%), reforçando o seu importante papel no desenvolvimento dessas mesmas regiões.

Resultado da estratégia de internacionalização da EDP, registou-se uma subida no número de colaboradores de nacionalidade diferente do país onde trabalham, passando de 62 para 86 pessoas em 2009.

Distribuição dos Colaboradores por Categoria Profissional e Faixa Etária

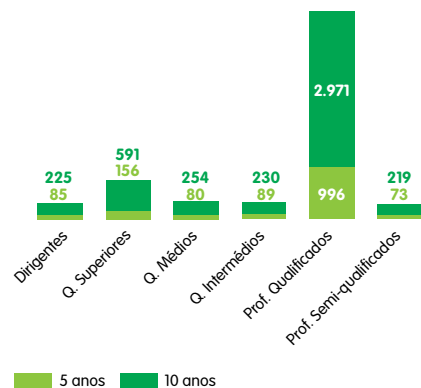


Rácio Salarial H/M por Categoria Profissional





Colaboradores Elegíveis para Reforma



5.3.1. SISTEMAS DE SAÚDE E OUTROS BENEFÍCIOS SOCIAIS

Os colaboradores do Grupo EDP estão abrangidos por sistemas de protecção na doença, complementares aos dos serviços públicos de saúde de cada país e, na velhice, através de planos complementares de reforma, seguros de acidentes pessoais. A maioria dos colaboradores é, também, abrangida por subsídios de estudo específicos para os trabalhadores e seus descendentes.

Existe, ainda, ao abrigo do programa Conciliar, um conjunto de benefícios que visam a conciliação da vida pessoal e profissional dos colaboradores (ver ponto 8, neste capítulo).

5.3.2. REJUVENESCIMENTO

Continuando a sua política de rejuvenescimento, entraram para o Grupo 545 pessoas, um número semelhante ao de 2008 (556) e que comprova a aposta da empresa nas novas gerações de profissionais e o seu papel enquanto empregador de excelência. A idade média destes colaboradores cifra-se nos 31 anos.

5.4. ATRAIR E COMPROMETER



Em 2009, a EDP teve como prioridade reforçar a sua imagem enquanto empresa atractiva para trabalhar, junto das universidades/estudantes do ensino superior ou profissional/ tecnológico.

A EDP tem apostado no crescimento e evolução das suas áreas de negócio nas várias geografias, o que tem implicado uma forte aposta no desenvolvimento dos seus colaboradores e na aquisição de novas competências para o Grupo, através do rejuvenescimento. Foi, por essa razão, criada a marca ON TOP – EDP Recruitment Program, uma identidade que pretende atrair e captar jovens com potencial de crescimento, nas instituições de ensino que constituem as nossas

principais fontes de recrutamento. Este programa tem como principais objectivos:

- Atrair jovens com o perfil adequado, que possam contribuir para o crescimento do Grupo;
- Dar a conhecer o Grupo EDP aos estudantes divulgando a sua estratégia, cultura e a gestão das suas pessoas;
- Promover a aproximação entre a EDP e a comunidade escolar: interagir e partilhar “know-how”.

Promoveu-se um conjunto de iniciativas de cariz pedagógico, junto do meio académico, com o objectivo de captar jovens com o perfil adequado para o Grupo EDP.

O ano de 2009 ficou marcado pela consolidação de parcerias com associações e comunidades nacionais e internacionais, nomeadamente com o Best - Board of European Students of Technology e o CEMS - Community of European Management School.

5.4.1.PROMOÇÃO DE ESTÁGIOS

A EDP continuou com a sua Política de Cidadania e de Responsabilização Empresarial, nomeadamente na atribuição de estágios de diferentes naturezas:

- Estágios escolares ou curriculares;
- Estágios de Aproximação à Vida Activa;
- Estágios Profissionais;
- Estágios realizados ao abrigo de protocolos específicos, nomeadamente com a International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (IAESTE Portugal) e com o Programa de Estágios de Jovens Estudantes nas Empresas (PEJENE).

Em 2009, o Grupo EDP promoveu um total de 594 estágios, entre os quais 320 de âmbito profissional e 274 curriculares. Comparativamente ao ano anterior, a EDP registou um crescimento de mais de 20% em relação ao número de estágios concedidos.

5.5. ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

O ano de 2009 veio consolidar e contribuir para a melhoria do processo de acolhimento e integração de novos colaboradores. Além da aplicação do “kit” de acolhimento nas empresas das várias geografias, foi possível editar um guia trilingue sobre a forma como a EDP deseja acolher os seus colaboradores, contribuindo para o seu processo de adaptação e para a sua satisfação no trabalho.

2009 ficou igualmente marcado pela realização do primeiro Encontro de Integração de Novos Colaboradores, um evento que reuniu centenas de profissionais que, no ano anterior, integraram os quadros da empresa. Tratou-se de uma oportunidade para visitar várias estruturas de produção e distribuição de electricidade e na qual todos os convidados receberam as boas vindas do Presidente do Conselho de Administração Executivo (PCAE) do Grupo EDP.





contributo para a sustentabilidade

5.6. VALORIZAR E DESENVOLVER

A qualificação dos colaboradores e o apoio à sua valorização pessoal e profissional constituem uma prioridade estratégica do Grupo.

O Plano de Formação do Grupo EDP tem em conta o alinhamento com a Visão, Valores e Estratégia da empresa e estrutura-se em função de quatro grandes objectivos globais:

- Incentivar a actualização profissional dos colaboradores;
- Promover a motivação dos colaboradores;
- Fomentar a partilha de conhecimentos e experiências;
- Desenvolver capacidades, competências, saberes e actuações, em alinhamento com a estratégia do Grupo.

5.6.1. JOVENS DE ELEVADO POTENCIAL (JEP)

Exemplo da implementação da estratégia de desenvolvimento do Grupo EDP, o programa de desenvolvimento destinado aos jovens profissionais da empresa apresenta-se como uma oportunidade para colocar à prova o potencial destes colaboradores. Através desta iniciativa, os colaboradores podem concretizar o seu plano de desenvolvimento individual e, simultaneamente, participar em diversas acções transversais que visam a partilha de conhecimento e intercâmbio com jovens de outras nacionalidades que têm em comum trabalhar no sector eléctrico.

Em 2009 teve início o projecto que visa promover novos programas de desenvolvimento para outros grupos etários ou segmentos funcionais considerados críticos para a estratégia do Grupo.

UNIVERSIDADE EDP

O Grupo EDP é detentor de um importante activo de conhecimento, acumulado ao longo de anos, resultante das experiências individuais e colectivas adquiridas no âmbito do exercício da sua actividade e das competências intrínsecas dos seus colaboradores.

Uma gestão adequada deste conhecimento constitui um importante desafio para a EDP que procura uma diferenciação pela qualidade, excelência do serviço ao Cliente, e incentivo à inovação e à sustentabilidade do meio em que está inserida.

Em 2009 foi criada, no Centro Corporativo, uma nova Direcção denominada Universidade EDP, que visa desenvolver o conhecimento e talento dos colaboradores através do lançamento de Escolas Funcionais específicas para os diferentes vectores do seu negócio e de Escolas Transversais, as quais, conjuntamente, articularão a formação, o desenvolvimento de carreiras, a gestão de conhecimento e a gestão da mudança, atendendo às necessidades, actuais e futuras, do Grupo EDP.

Durante o ano de 2009 procedeu-se já ao lançamento da Escola de Produção, a qual, no 1º semestre do ano lectivo 2009/2010 (Setembro de 2009 a Fevereiro de 2010), realizou 5 programas, 5 cursos e um seminário piloto de formação

para os seus quadros superiores juniores, seniores e para a Alta Direcção.

5.7. AVALIAÇÃO DE POTENCIAL E DESEMPENHO

Consciente de que o êxito da empresa depende directamente da forma como são geridas as pessoas, a EDP tem vindo a implementar uma gestão do activo humano orientada pelos seguintes valores:

- Desenvolver pessoas e organizações;
- Identificar objectivamente o mérito de cada um;
- Reconhecer e recompensar com justiça e transparência;
- Promover o diálogo entre chefia e equipa;
- Reforçar uma cultura de feedback e melhoria;
- Alinhar a organização com as melhores práticas internacionais;

Os processos de gestão de potencial e desempenho surgem, nesta perspectiva, como uma ferramenta fundamental na gestão das pessoas e, neste contexto, o Processo de Avaliação de Potencial e Desempenho - APD - tem vindo a ser gradualmente implementado de forma transversal a todo o Grupo, procurando condições estimulantes para a criação de valor através da integração da gestão das competências e da gestão do desempenho. O APD visa estimular comportamentos maximizadores da produtividade, da responsabilidade, da participação e do desenvolvimento dos colaboradores, atribuindo a cada colaborador um papel indispensável para se alcançar as metas globais, valorizando o seu contributo individual.

Em Portugal, onde está a maioria dos colaboradores, coexistem ainda dois sistemas de gestão de potencial e desempenho: o APD e o A2D. Ambos procuram:

| Dar      | Promover | Premiar    |
|----------|----------|------------|
| Feedback | Mérito   | Resultados |

5.8. CONCILIAR



A EDP acredita que as pessoas completas e realizadas são pessoas mais criativas, mais enérgicas, mais positivas. A EDP sabe que as organizações de sucesso se fazem de pessoas assim.

Foi por essa razão que nasceu o Conciliar, um programa que prevê um conjunto de medidas nas áreas da saúde e bem-estar, família e educação, vida pessoal e trabalho, e cidadania. Trata-se de um programa que se irá materializar

num crescente número de medidas e iniciativas que visam a sensibilização da organização para esta temática.

5.9. SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

Em 2009 o formato do questionário de satisfação dos colaboradores foi digital e teve uma taxa de participação de 86,4% (um aumento de 11 pontos percentuais comparativamente ao ano anterior). O índice de satisfação global registou uma subida de 6 pontos em relação a 2008, atingindo os 81 pontos. Este resultado reflecte as melhorias introduzidas na gestão do potencial humano do Grupo.

5.10. COMUNICAÇÃO E GESTÃO DA MUDANÇA

Comunicar e Mobilizar são prioridades estratégicas no triénio 2009-2012. Através da comunicação, conseguimos divulgar informação sobre a empresa, tanto sobre o negócio, a organização e a estratégia, como sobre processos e iniciativas internas. A partilha potenciada pela comunicação apoia a gestão da mudança e a mobilização para a execução da estratégia:

- Compromisso com os valores EDP;
- Partilha de informação;
- Garante da passagem de conhecimento geracional;
- Inovação;
- Crescimento sustentado;
- Confiança na organização;
- Motivação para fazer;
- Ser+edp.

Criação das identidades sou+edp/soy+edp/i'm+edp e ON TOP



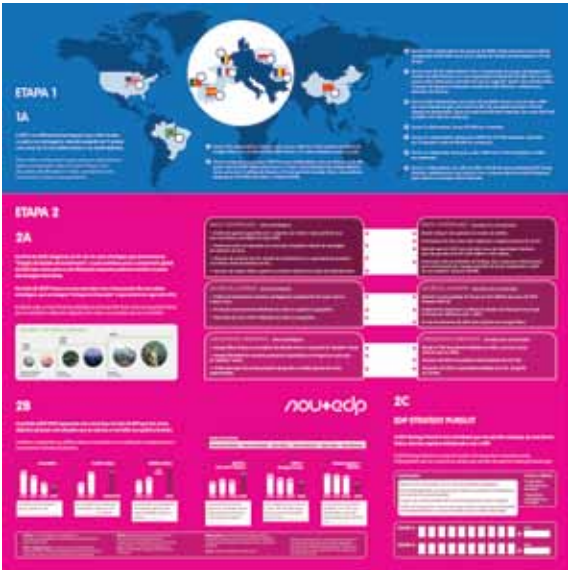
Com o objectivo de reforçar, clarificar e comunicar de forma mais eficaz as suas políticas, processos, projectos e iniciativas, foram definidas duas imagens que identificam a comunicação interna e externa, sou+edp e ON TOP - Recruitment Program, respectivamente (ver ponto 4 deste capítulo).

Teve início ainda em Dezembro de 2009, o programa sou+edp, uma iniciativa que pretende mobilizar todos os colaboradores do Grupo EDP para a execução da estratégia, no quadro da cultura, visão e compromissos comuns do novo ciclo estratégico da EDP 2009-2012.

Esta mobilização, que teve início em Portugal, estender-se-á às empresas dos restantes países durante 2010 e conta

com cerca de 420 “energizadores”, colaboradores de todas as geografias preparados para a dinamização de diversas sessões em toda a estrutura.

Learning maps sou+edp



5.11. RELAÇÕES LABORAIS

A EDP mantém um relacionamento regular com as estruturas representativas dos seus colaboradores - Sindicatos e Comissões de Trabalhadores - no esclarecimento/informação sobre a criação, modificação ou extinção de procedimentos pela empresa, bem como no âmbito de processos negociais de revisão e actualização da regulamentação colectiva. Este relacionamento concretizou-se com a realização de 20 reuniões plenárias (com a participação da generalidade dos sindicatos), 94 reuniões com sindicatos de forma individual e 20 reuniões com as Comissões de Trabalhadores aos diferentes níveis (Comissão Coordenadora e Comissões das empresas).

Mantém ainda, um relacionamento regular de acompanhamento e apoio às organizações de colaboradores com fins recreativos, culturais e sociais, Clube do Pessoal da EDP, Associação de Dadores de Sangue e Associação de Reformados.

O índice de sindicalização conhecido, por desconto de quotização sindical no vencimento, situa-se nos 58% (72% em Portugal).

Não se verificou qualquer tipo de conflito laboral por razões internas ao Grupo EDP, fruto do clima estabelecido com o relacionamento próximo e dialogante com os colaboradores e seus representantes.

Salientamos que, dependendo da sua complexidade, as mudanças operacionais da empresa, com impacto nos colaboradores, são comunicadas aos Sindicatos, Comissões de Trabalhadores e colaboradores com uma antecedência nunca inferior a 30 dias.



## contributo para a sustentabilidade

### 5.12. SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A segurança e saúde no trabalho são valores essenciais no desenvolvimento sustentável do Grupo EDP. A importância atribuída a este tema está patente no objectivo estratégico “Zero acidentes, nenhum dano pessoal”.

Para melhor gerir este objectivo estratégico foi adoptado um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, baseado na Norma OHSAS 18001:2007, seguindo as directrizes da Organização Internacional do Trabalho, expressas no documento ILO-OSH 2001 e na Convenção n.º 155 relativa a Segurança e Saúde dos Trabalhadores.

#### 5.12.1. RESPONSABILIDADES EDP

A Política de Segurança da EDP evidencia o compromisso para a Gestão da Segurança no Trabalho, numa perspectiva de melhoria contínua, e na convicção de que o desenvolvimento laboral num ambiente seguro e saudável constitui um factor determinante para a satisfação dos colaboradores e uma mais-valia para o sucesso nos resultados.

A responsabilidade pela prevenção e controlo dos riscos laborais cabe aos dirigentes responsáveis das unidades de negócio e está integrada na cadeia hierárquica.

Em matéria de saúde ocupacional, os serviços internos de medicina do trabalho, são responsáveis por vigiar a saúde dos colaboradores através da realização de exames médicos periódicos, da promoção da educação sanitária e verificação das condições nos locais de trabalho e dos equipamentos de primeiros socorros.

A estrutura organizacional para a gestão da segurança no trabalho pode ser consultada em [www.edp.pt](http://www.edp.pt)> Sustentabilidade.

#### 5.12.2. SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA CORPORATIVO

O Sistema de Gestão da Segurança Corporativo da EDP segue a recomendação da OIT ILO-OSH 2001 e o modelo da Norma de referência OHSAS 18001:2007, reforçando o princípio de que as questões da Segurança e Saúde no Trabalho são geridas segundo critérios comuns e concertados nas empresas do Grupo EDP.

Localmente, cada Empresa/Unidade Organizativa, adopta directamente o Sistema de Gestão Corporativo ou toma-o como referência para desenvolver o seu próprio sistema de gestão da segurança, específico ou integrado com as vertentes do ambiente e/ou da qualidade, tendo em consideração a sua actividade.

#### 5.12.3. ACTIVIDADES RELEVANTES EM 2009

A execução do programa de segurança da EDP em 2009 desenvolveu-se no terreno com um vasto conjunto de iniciativas para eliminar os acidentes e doenças profissionais, que incluiu a formação e treino, a permanente avaliação e tratamento dos riscos, com a participação e comunicação com os colaboradores, juntamente com um programa de inspecções e auditorias internas e externas.

### FORMAÇÃO DE COLABORADORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS

A preocupação em assegurar a colaboradores e prestadores de serviços as condições adequadas em matéria de segurança no trabalho, é um dos compromissos expressos na Política de Segurança e no Código de Ética da EDP.

A sua concretização passa por um extenso programa de formação e sensibilização ministrada a trabalhadores e prestadores de serviços em segurança e saúde no trabalho que, em 2009, representou um volume de formação de 237.296 horas, abrangendo 4.571 pessoas.

Para além da formação acima referida, foram ministradas 89 acções de formação em Primeiros Socorros envolvendo 1.002 colaboradores no universo do Grupo EDP.

### RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

A EDP tem, para as suas instalações, nas diferentes geografias, Planos de Emergência Internos (PEI), que incluem a obrigatoriedade de se realizarem periodicamente simulacros. Em alguns casos estes Planos estão a ser actualizados de modo a respeitarem alterações legislativas.

No âmbito da gestão de resposta a situações de emergência foram realizados, em todo o Grupo EDP, 96 exercícios de simulacro de resposta a cenários de acidentes em diversas instalações industriais e administrativas, tendo como finalidade testar a eficácia dos respectivos planos que contaram com o envolvimento de entidades externas como a protecção civil, os bombeiros e autoridades de polícia e segurança pública. Destes simulacros, 31 foram realizados em Portugal, 43 em Espanha, 11 no Brasil e 11 nos EUA.

Os Planos de Emergência Externos são da responsabilidade das autoridades dos países a quem compete a sua divulgação externa.

### CERTIFICAÇÕES EM SEGURANÇA

No sector eléctrico em Portugal, a Potência Total Instalada que se encontra certificada de acordo com Sistemas de Gestão de Segurança reconhecidos por Normas internacionais é de 9.018 MW. Em Espanha e Brasil, este valor é de 1.658 MW e 452 MW, respectivamente.

No sector do gás, a Naturgas está certificada em segurança e saúde no trabalho, de acordo com a Norma OHSAS 18001:2007, em todos os centros de trabalho e instalações.

### PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES

O Regulamento de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) institui a constituição de Comissões e Subcomissões de Segurança e Saúde no Trabalho, nas empresas e suas unidades de negócio de maior dimensão.

Estas Comissões e Subcomissões de Segurança são paritárias e integram os Representantes dos Trabalhadores em matéria de segurança e saúde no trabalho eleitos em conformidade com exigências legalmente estabelecidas,

e representantes das Empresas reunindo com a periodicidade por elas estabelecida.

Em 2009 foram realizadas nas diversas empresas em Portugal que constituem o Grupo EDP, eleições para o triénio 2009-2012 dos Representantes dos Trabalhadores em matérias de SST, nas quais foram eleitos 90 trabalhadores que representam cerca de 93% do efectivo da EDP.

Em Espanha, Estados Unidos e Brasil, estão também constituídas estruturas representativas dos trabalhadores em matérias de SST garantindo a representação de 100% dos trabalhadores em cada uma delas.

### **POLÍTICA DE PREVENÇÃO E CONTROLO DO ÁLCOOL**

Em 2009 foi aprovada a Política de Prevenção e Controlo do Álcool da EDP e respectivo Regulamento de aplicação.

Esta Política foi objecto de discussão com os representantes dos trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho nas empresas e aprovada com Regulamento Interno da EDP.

Em 2010 será promovida formação e sensibilização sobre a prevenção do Álcool e Toxicodependências no âmbito da implementação desta Política.

### **GRIPE PANDÉMICA: PLANO DE CONTINGÊNCIA**

O Plano de Contingência EDP para a pandemia de Gripe A foi activado em resposta à declaração de pandemia emitida pelas entidades internacionais e nacionais de saúde.

A execução do Plano, passou pelo reforço da informação e sensibilização das pessoas, reforço das medidas regulares de limpeza e desinfecção das instalações e na concretização do plano de vacinação previsto para assegurar a continuidade dos serviços essenciais à comunidade e do negócio.

A implementação do Plano de Contingência EDP foi feita com a participação e inclusão de colaboradores dos prestadores de serviços.

Para informação à comunidade, o Plano de Contingência EDP está disponível em [www.edp.pt](http://www.edp.pt).

### **SEGURANÇA E CIDADANIA**

Como empresa responsável, a EDP não pode deixar de preocupar-se e colaborar com a comunidade em temas de segurança e saúde, em particular com aqueles que resultam do normal desenvolvimento das actividades das empresas do Grupo ou que podem afectar a prestação de serviços essenciais à comunidade.

Em colaboração com corporações de bombeiros, escolas profissionais e secundárias, associações empresariais e sindicatos, foram realizadas no Grupo EDP 136 acções de informação sobre as precauções e procedimentos a respeitar em situações de combate a incêndios em instalações eléctricas, ou locais na sua proximidade, e em redes e instalações de gás.

### **WORKSHOP SOBRE “GESTÃO DA SEGURANÇA NO TRABALHO NA EDP”**

Com o objectivo de reforçar as práticas de Segurança no Grupo foi realizado, em Lisboa, um “workshop” sobre gestão da segurança no trabalho, subordinado ao lema “mais segurança, mais qualidade de vida”, que contou com a participação de cerca de 300 pessoas, incluindo colaboradores do Grupo EDP e de prestadores de serviços.

### **INCENTIVOS INTERNOS**

Para reforçar a cultura de prevenção e segurança, a EDP atribui anualmente o Prémio de Prevenção e Segurança no Trabalho, que distingue as boas práticas neste âmbito, dos colaboradores e prestadores de serviços da EDP; assim como o Prémio EDP de Desporto e Manutenção Física, já na quinta edição, que distingue colaboradores que ao longo do ano se salientaram na prática de actividades desportivas amadoras, incluindo a participação em provas ou torneios, ou outros programas de manutenção física e de práticas de um estilo de vida saudável.

### **QUASE-ACIDENTES**

Para a EDP, o conhecimento e análise de situações de quase-acidentes constitui uma ferramenta essencial como forma de atingir os objectivos e metas de redução dos riscos e danos pessoais nas operações conduzidas nas empresas do Grupo, tendo para este efeito desenvolvido um procedimento específico no âmbito do Sistema de Gestão da Segurança Corporativo implementado de acordo com a OHSAS 18001:2007.

Durante o ano de 2009 foram reportadas nas Empresas do Grupo EDP em Portugal, 37 situações de quase-acidente das quais resultou idêntico número de correcção de procedimentos/notificações para as entidades responsáveis.

### **DOENÇAS PROFISSIONAIS**

Em 2009, foram reconhecidas, em Portugal, 3 casos de doença profissional, dos quais apenas 1 com desvalorização.

A taxa de doenças ocupacionais é de 0,08 em Portugal e de 0,05 no universo do Grupo EDP.

### **SINISTRALIDADE EM 2009**

Em 2009, no Grupo EDP ocorreram 47 acidentes de trabalho com ausência de um ou mais dias.

A evolução global dos indicadores de sinistralidade (ver indicadores sociais no início do capítulo) reflecte os resultados das acções concretizadas ao longo do ano em reforço da melhoria das condições de segurança no trabalho, nomeadamente nos domínios da formação e sensibilização, avaliação e controlo de riscos, actuação preventiva junto dos prestadores de serviços e incremento do programa de auditorias e inspecções.

Não obstante o esforço desenvolvido, há a lamentar a ocorrência de 1 acidente mortal com um trabalhador EDP, ocorrido em Espanha e 10 acidentes mortais com trabalhadores de prestadores de serviço.



contributo para a sustentabilidade

6. CLIENTES

6.1. PERSPECTIVA GLOBAL

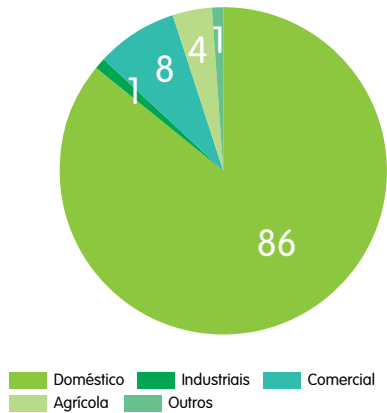
A EDP tem como foco, qualquer que seja a geografia, a prestação de serviços de qualidade aos seus clientes, desenvolvendo, nessa óptica, projectos e acções de melhoria contínua para aprofundamento do diálogo com os mesmos, o qual tem em conta as diferenças culturais e linguísticas nas diferentes geografias onde opera.

A EDP tem cerca de 1 milhão de clientes de gás, dos quais 21% estão no mercado regulado, 59% no mercado livre e 20% são clientes de último recurso.

No sector da electricidade, a EDP conta com cerca de 10 milhões de clientes, dos quais 92% estão no mercado regulado e 8% no mercado livre (ver tabela). Numa distribuição por uso de energia eléctrica, a maioria dos clientes pertence ao sector doméstico. Para mais detalhe, consultar a secção Negócios, capítulo Enquadramento Regulatório.

| DISTRIBUIÇÃO DOS CLIENTES EDP POR TIPO DE MERCADO |           |         |           |           |
|---------------------------------------------------|-----------|---------|-----------|-----------|
| 2009                                              | Portugal  | Espanha | Brasil    | Total     |
| Mercado Regulado                                  | 5.842.797 | 422.252 | 2.667.611 | 8.932.660 |
| Mercado Livre                                     | 259.698   | 530.778 | 120       | 790.596   |
| Total                                             | 6.102.495 | 953.030 | 2.667.731 | 9.723.256 |

Distribuição de Clientes por Tipo de Uso (%)



Para mais informação consultar a secção Negócios, capítulos Síntese da Actividade e Negócio Eléctrico no Brasil.

6.1.1. SEGURANÇA, ACESSO AOS SERVIÇOS PRESTADOS E COMUNICAÇÃO

Os produtos electricidade e gás, pela sua natureza, requerem cuidados especiais na sua utilização. Respondendo a esta exigência, existem no “site” EDP, sob a designação Dicas de Segurança, indicações sobre Cabos e Tomadas, Segurança para Crianças, Aparelhos Eléctricos e Água e Electricidade. Estas mesmas indicações são, também, fornecidas no Guia do Cliente. No “site” EDP Gás, a Segurança é abordada nas temáticas Prevenção, Emergência e Inspecções Periódicas. Indicações semelhantes são divulgadas, via internet, em Espanha e no Brasil.

No Brasil, foi realizado o Programa Boa Energia na Comunidade, dirigido aos clientes, os quais assistiram a conferências sobre consumo em segurança e sobre os perigos e riscos no uso indevido da energia eléctrica. Para clientes com deficiências auditivas, a EDP, no Brasil, criou um canal dedicado para ultrapassar barreiras de comunicação.

Em Portugal, com o objectivo de melhorar a relação com um segmento especial de clientes, para além de manter as facturas em Braille, foram criados em parceria com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal dois Guias em Braille: um Guia do Cliente e um Guia de Eficiência Energética.

Em Espanha, são editados folhetos em Basco e em Catalão sobre o uso seguro da energia. O “site” da Naturgas Energia é bilingue, podendo os clientes aceder a conteúdos em Castelhana e na língua Basca.

Em Portugal, na temática segurança, os clientes são convidados a comunicar, gratuitamente via telefone, situações que possam constituir perigo eléctrico, como, por exemplo, linhas caídas, ramos de árvores próximos de linhas, armários eléctricos ou portinholas das colunas de candeeiros de iluminação pública abertos.

No Brasil, garantindo sigilo total e absoluto quanto ao remetente e assumindo o compromisso de inspecionar com urgência, disponibiliza-se um canal para denúncia de fraudes, alertando para o facto da ligação irregular poder provocar danos nas instalações próprias e de terceiros, além de possibilitar a ocorrência de acidentes. Convida-se ainda, os clientes a fornecer informação sobre situações de proximidade de árvores da rede eléctrica, disponibilizando formulário próprio na internet e telefone gratuito para comunicação de situações de emergência.

Identicamente ao que vinha acontecendo em Espanha e de acordo com a legislação europeia, a factura de electricidade, em Portugal, passou a conter, a partir de Junho de 2009, informação mensal sobre o mix das tecnologias utilizadas na produção da energia comercializada, e a quantidade de emissões de CO<sub>2</sub> associada ao consumo em causa. Esta informação está, também, disponível em [www.edp.pt](http://www.edp.pt).

Visando o aprofundamento de uma cultura de orientação para o cliente, foi lançado em 2009, em Portugal e no Brasil, um canal interno com a designação Cliente OK. Através deste canal, qualquer colaborador pode intervir, de uma forma estruturada, na resolução de questões ou problemas que lhes sejam colocados por pessoas do seu círculo familiar ou de relações. Em Portugal, o número de casos apresentados por colaboradores ascendeu a uma centena.

6.2. EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

O cliente EDP é visto numa perspectiva global no sentido em que a preocupação da empresa é garantir uma experiência positiva ao cliente EDP.

A experiência do cliente resulta de todos os momentos de contacto, directos e indirectos, entre o cliente e a empresa. Nesta óptica, e porque a EDP pretende proporcionar momentos positivos aos seus clientes, abre-se um leque



de oportunidades para desenvolver e implementar iniciativas que visem melhorar essa experiência.

Definido o que se pretende, avalia-se o que, de facto, se entrega. Daí a importância da definição de um Modelo de Avaliação da Experiência do Cliente.



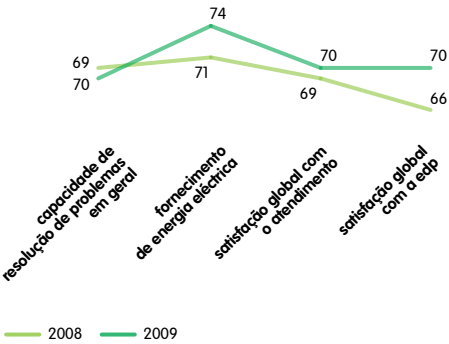
Em 2009, foi implementada uma monitorização holística da experiência dos clientes residenciais de electricidade, em Portugal. Essa monitorização permitiu conhecer, com rigor, a vivência dos clientes em cada momento de contacto, assim como as suas necessidades e expectativas.

O Índice de Experiência do Cliente (IEC) traduz a relação do cliente com a EDP, o que sente quando ouve falar na marca EDP e é agregado de forma equitativa por duas grandes dimensões: Imagem e Serviço.

A Imagem é avaliada por um índice internacional da GFK (BPI) que abarca uma vertente racional (produto/serviço), uma vertente emocional (afinidade com a marca) e uma vertente comportamental (consumo/utilização). Em 2009, o BPI da marca edp regista um valor bastante positivo – 70 pontos, numa escala de 0 a 100.

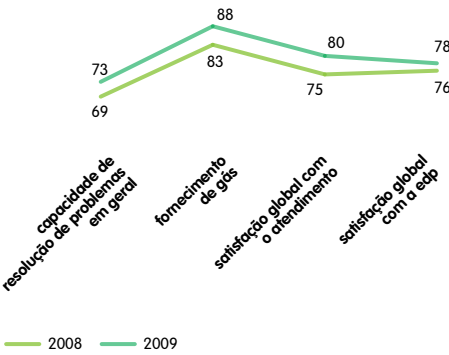
O Serviço é avaliado por indicadores de satisfação autónomos, cuja evolução tem sido positiva.

Evolução dos principais indicadores de satisfação com o serviço



Relativamente ao gás natural em Portugal, os indicadores de satisfação registaram também uma evolução positiva:

Evolução dos principais indicadores de satisfação com o gás natural



O Grupo EDP consolida a satisfação global de clientes das comercializadoras de electricidade e gás nas várias geografias.





contributo para a sustentabilidade



6.3. QUALIDADE DE SERVIÇO

6.3.1. QUALIDADE DE SERVIÇO TÉCNICO

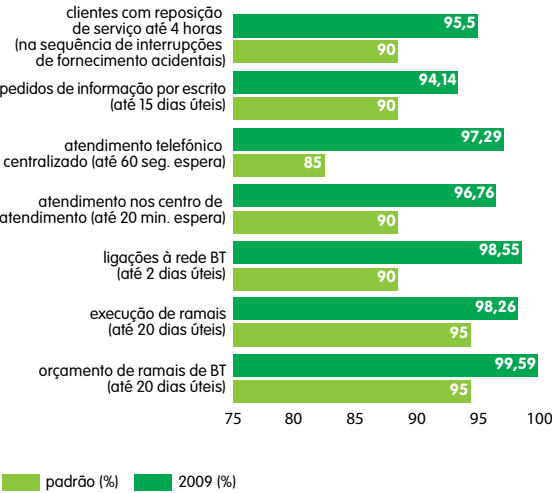
Em 2009 o TIEPI (Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada) no mercado ibérico, em termos médios foi de 2,5 horas e no Brasil foi de 12 horas. Para mais informação acerca dos resultados na qualidade técnica de serviço consultar a secção Negócios, capítulos Síntese da Actividade e Negócio Eléctrico no Brasil.

6.3.2. QUALIDADE DE SERVIÇO COMERCIAL

A EDP tem prosseguido o seu esforço de ouvir os seus clientes, comunicando com transparência e simplicidade.

Em Portugal, mantêm-se níveis elevados de qualidade de serviço prestado aos clientes pelo operador da rede de distribuição, visível através do claro cumprimento dos indicadores Gerais de Qualidade de Serviço Comercial do Regulamento da Qualidade de Serviço (RQS).

Indicadores Gerais de Qualidade de Serviço Comercial



6.3.3. PRÁTICAS DE PRIVACIDADE E CUMPRIMENTO

A garantia de privacidade dos dados dos clientes em Portugal está salvaguardada pelo registo da Base de Dados de Clientes na Comissão Nacional de Protecção de Dados Pessoais – CNPD. Nas condições gerais do contrato de fornecimento de energia eléctrica e de gás existe uma cláusula específica que explicita que “os dados pessoais (...) são processados automaticamente e destinam-se à gestão comercial e administrativa do(s) contrato(s) de fornecimento (...) e serviços afins, podendo os interessados, devidamente identificados, ter acesso à informação que lhes diga respeito, directamente nos locais de atendimento ou mediante pedido escrito, bem como, à sua rectificação, nos termos da lei da protecção de dados pessoais.”

Para fins de prospecção ou de “marketing” directo, é solicitado ao cliente autorização para gravar e utilizar os seus dados pessoais, bem como a sua comunicação a terceiros.

Em Espanha, em conformidade com a Lei Orgânica 15/1999 e o Real Decreto 1720/2007, o contrato de fornecimento contém cláusulas específicas sobre o tratamento de dados pessoais, designadamente, o direito de oposição a que sejam utilizados para efeitos de campanhas comerciais e informativas sobre produtos e serviços. Durante a vigência do contrato, o cliente pode revogar o consentimento implícito outorgado para o tratamento dos seus dados pessoais e solicitar a sua destruição no caso de vir a revogar o contrato.

No Brasil, a privacidade das informações da base de clientes é assegurada por meio de processos, procedimentos e ferramentas alinhados com os sistemas de segurança e tecnologia das empresas.

A partir de 2009, os clientes de electricidade e gás em Portugal passaram a poder recorrer ao apoio do Provedor do Cliente, através de “website” próprio – [provedordocliente.edp.pt](http://provedordocliente.edp.pt). O Provedor do Cliente é uma entidade externa e independente, cuja missão é “contribuir para fortalecer a confiança nas relações entre as empresas do Grupo EDP e os seus clientes”. Pauta a sua actuação por princípios de rigor, isenção e equidade.

Para desempenhar esta missão, foram identificadas como nucleares as seguintes actividades: receber e apreciar as queixas apresentadas pelos Clientes, directamente relacionadas com actos ou omissões das empresas do Grupo EDP; estabelecer o diálogo com o cliente queixoso; mediar os litígios e conflitos existentes entre os clientes e as empresas do Grupo EDP; emitir pareceres sobre matérias relacionadas com a actividade das empresas do Grupo EDP, desde que solicitado por qualquer dos órgãos sociais destas; propor a adopção de medidas que contribuam para a melhoria da qualidade do serviço e dos índices de satisfação dos Clientes; estabelecer contactos com interlocutores externos com via à obtenção de informações e conhecimentos especializados que permitam a recomendação às empresas do Grupo EDP da adopção de medidas que potenciem a melhoria da relação destas com os seus clientes.

Os clientes submetem os seus pedidos de apreciação via internet e podem, a qualquer momento, conhecer a evolução do respectivo estado. No final de 2009, tinham sido submetidos 461 pedidos de apreciação, 96% correspondentes a reclamações referentes a Electricidade. A maioria dos pedidos de apreciação (57%) foi referente a assuntos relacionados com Fornecimento e Leitura/Facturação/Cobrança. Dos 461 pedidos submetidos, 423 (91,8%) foram respondidos até final do ano. Para estes 423 pedidos, o parecer do Provedor foi concordante com o solicitado para 49% dos casos e discordante para 23% dos casos.

## 6.4. CLIENTES ESPECIAIS, SOCIAIS E DE SERVIÇO UNIVERSAL

A EDP tem 415.028 clientes a quem fornece electricidade a uma tarifa social, de acordo com os regulamentos em vigor nos países onde opera, que se encontram na sua maioria no Brasil (86%). Em Espanha, 49.617 clientes podem desfrutar de uma tarifa congelada entre Junho 2009 até 2012, “bono social” aplicável a certos clientes domésticos com direito à tarifa de último recurso em certas condições. Para mais detalhe consultar a secção Negócios, capítulo Enquadramento Regulatório.

Em 2009 a EDP tinha 11.352 clientes com necessidades especiais, dos quais a maioria se localiza em Espanha (cerca de 93%), 5% em Portugal e 2% no Brasil.

A EDP dispõe de várias acções destinadas à promoção do acesso à electricidade realizadas no Brasil, as quais estão abrangidas pelo Programa Luz para Todos. Este programa promovido pelo Ministério de Minas e Energia, em articulação com as empresas concessionárias de distribuição de electricidade visa permitir o acesso à energia eléctrica à totalidade da população do meio rural brasileiro até 2010. Desde o primeiro contrato assinado em 2004 pelas distribuidoras da EDP no Brasil e o referido Ministério, foram investidos cerca de 264,5 milhões de reais, e ligados 60.515 clientes.

## 6.5. NOVOS SERVIÇOS

### 6.5.1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A EDP realizou, nas várias geografias, alguns projectos no âmbito do seu Programa de Eficiência Energética, de modo

a assegurar aos seus clientes a melhor utilização do produto comercializado.

### Boa Energia na Comunidade

No Brasil destaca-se o Programa Boa Energia na Comunidade, cujo objectivo foi assegurar o fornecimento de energia a clientes residenciais com baixos rendimentos, com qualidade e segurança, promovendo também o seu uso eficiente. Foram fornecidos kits de instalação interna, lâmpadas economizadoras e, nas situações de inadequação de ligação externa, padrões de entrada, caixas de disjuntores e ramais de ligação. Realizaram-se palestras educativas para as comunidades para promoção da utilização eficiente da energia. Disponibilizou-se, ainda, uma unidade de atendimento para a comunidade.

Desde 2006 foram beneficiadas 136 mil famílias, em diversos municípios da área de concessão, com acções de educação e orientação, e distribuídas 527 mil lâmpadas economizadoras.

### Conjunto Habitacional de Baixa Renda

No âmbito deste programa destaca-se a substituição de chuveiros eléctricos, no município de Mogi das Cruzes, no Brasil, utilizados nas residências de 1.680 famílias, por alternativa de aquecimento solar. Também estão previstas, no âmbito deste projecto, a substituição de todas as lâmpadas das residências e das áreas comuns das habitações.

### Programa dos Hospitais

Este programa abrange 4 hospitais no Brasil. Em 2009 foram substituídos e melhorados 2.107 pontos de iluminação, 155 aparelhos de ar condicionado e 111 frigoríficos.

### Comunidade Eficiente

Pretende-se aumentar a eficiência energética das populações de baixos rendimentos de 33 bairros da Grande Vitória, no Brasil. Neste âmbito promoveu-se acções de formação para o uso eficiente e seguro da energia eléctrica. Durante as sessões distribuíram-se 103.765 lâmpadas fluorescentes compactas com selo PROCEL/INMETRO de desempenho em substituição às incandescentes, substituiu-se 78 frigoríficos ineficientes por outras com selo PROCEL de economia de energia, deu-se 9.097 padrões de entrada residenciais<sup>1</sup> e 3.045 kits com materiais eléctricos a serem utilizados nas instalações internas.

### Reluz

O Programa Reluz, lançado em 2007 no Brasil, com um horizonte de realização de cinco anos, tem como grande objectivo a modernização dos pontos de iluminação Pública, oferecendo, assim, maior segurança à população. Foram já substituídas 69.000 lâmpadas, prevendo-se a conclusão deste programa em 2012 e com a substituição de, aproximadamente, mais 98.000 lâmpadas.

<sup>1</sup> Estrutura física que se situa na casa do consumidor e faz a ligação com o poste de electricidade da rua. É o padrão que abriga o medidor de energia da residência.



contributo para a sustentabilidade

Programa ECO



O Programa ECO prosseguiu em 2009, tendo como principais objectivos manter a EDP como a referência em eficiência energética em Portugal, mobilizar os consumidores portugueses para acções concretas de melhoria na eficiência energética e garantir o impacto do plano e a mudança de comportamentos através de uma actuação integrada.

Do conjunto de iniciativas levadas a cabo em 2009, destacam-se:

- Campanhas de comunicação “mass media” e outras iniciativas de sensibilização em eventos específicos;
- Acções desenvolvidas no âmbito do PPEC (Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica), coordenado pela ERSE, incluindo projectos iniciados em 2008 e novas medidas aprovadas em 2009;
- Colaboração na campanha do governo de distribuição de 1,7 milhões de lâmpadas eficientes nas escolas (PNAEE – Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética);
- Facturas ECO – compensação dos impactes ambientais gerados no ciclo de vida das facturas EDP;
- Dinamização do “site” ECO e sua reestruturação com novas actividades e informação sobre Eficiência Energética.
- Programa interno Econnosco – iniciativa, que abrange as diversas geografias e que visa a redução dos consumos internos (electricidade, água e resíduos). Resultaram

reduções do consumo de electricidade de 22% no Brasil e 13% em Portugal.

No âmbito do programa ECO, investiu-se, em 2009, 10 milhões de euros em iniciativas de promoção da sustentabilidade e eficiência energética.

Destaque para a continuação da distribuição de lâmpadas economizadoras (CFL), que se concretizou em bairros históricos (108.306 em 2008 e 2009), sociais (335.764 em 2008 e 2009), na volta a Portugal em bicicleta (51.724), num número verde da revista Visão (100.000) e nas zonas envolventes das barragens (59.296).

A EDP marcou, ainda, presença no Green Fest, um evento de referência na área do desenvolvimento sustentável.

Na Feira da Juventude SPOT, a EDP distribuiu lâmpadas economizadoras e angariou jovens voluntários para participarem na distribuição de LFC’s nos bairros históricos e sociais.

Merece ainda especial destaque a participação activa da EDP no novo concurso PPEC para o biênio 2009-2010, em concorrência com outras empresas e instituições ligadas ao sector energético. Em resultado da qualidade e do carácter inovador dos projectos apresentados, a EDP conseguiu obter cerca de 80% do montante total colocado a concurso, a que corresponde uma verba de 14,33 milhões de euros destinada a desenvolver 17 acções de melhoria da eficiência energética orientadas para diversos sectores de actividade económica e para distintos públicos-alvo.

Em 2009, no Brasil, os programas de eficiência energética foram certificados conforme a Norma NBR ISO 9001:2008.

6.5.2. SERVIÇOS

Para ir ao encontro das necessidades crescentes dos clientes de serviços de energia, o Grupo EDP em 2009, criou a EDP

IMPACTE AMBIENTAL PREVISTO DAS ACÇÕES PPEC 2009-2010\*

| PPEC 2009-10                               | Orçamento PPEC (k€) | Número intervenções | Energia total evitada (MWh) | CO2 total evitado (t) |
|--------------------------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------------|-----------------------|
| Medidas Intangíveis                        |                     |                     |                             |                       |
| Eco-IPSS                                   | 228                 | n.d.                | n.a.                        | n.a.                  |
| EcoFamílias II                             | 397                 | n.d.                | n.a.                        | n.a.                  |
| EnergyBus II                               | 222                 | n.d.                | n.a.                        | n.a.                  |
| TWIST (Geração 3E)                         | 625                 | n.d.                | n.a.                        | n.a.                  |
| Tangíveis - Residencial                    |                     |                     |                             |                       |
| Água Quente Solar                          | 92,5                | 500                 | 18.700                      | 6.919                 |
| Troca CFLs em Bairros Sociais              | 1.576               | 800.000             | 173.014                     | 64.015                |
| Troca CFLs em Super e Hipermercados        | 1.696               | 850.000             | 183.828                     | 68.016                |
| Campanha de troca de CFLs                  | 1.431               | 700.000             | 151.388                     | 56.013                |
| Tangíveis - Comércio e Serviços            |                     |                     |                             |                       |
| Lâmpadas T5 em Escolas                     | 238,3               | 45.000              | 47.169                      | 17.452                |
| CFLs                                       | 1.290               | 800.000             | 179.892                     | 66.560                |
| eCube Sistemas de Frio Super/Hipermercados | 1.457               | 10.000              | 190.365                     | 70.435                |
| Relógios Astronómicos                      | 1.026,5             | 1.600               | 114.685                     | 42.434                |
| eCube Empresas com necessidades de Frio    | 96                  | 198                 | 9.483                       | 3.509                 |
| Tangíveis - Agricultura e Indústria        |                     |                     |                             |                       |
| eCube Sistemas de Frio Ind. Alimentar      | 1.860               | 10.800              | 1.140.502                   | 421.986               |
| CFLs                                       | 261                 | 160.000             | 37.338                      | 13.815                |
| eCube Sistemas de Frio Transf. Alimentares | 347                 | 2.000               | 63.992                      | 23.677                |
| Lâmpadas de Descarga T5                    | 1.495               | 13.485              | 197.418                     | 73.045                |
| Total                                      | 14.338,3            | 3.393.583           | 2.507.773                   | 927.876               |

\* Tendo em conta o período de vida útil dos equipamentos

Serviços. Esta empresa, presta serviços de energia para a generalidade dos clientes, desenvolvendo, implementado e financiando projectos nas áreas da eficiência energética, energias renováveis e produção descentralizada.



### Actividades Desenvolvidas

Em 2009 destacam-se alguns dos projectos desenvolvidos por esta empresa:

- Instalação da Central Solar Térmica no Campo de Tiro de Alcochete;
- Auditorias energéticas à rede de supermercados Auchan;
- Aumento do nível de tensão de BTN para MT a cerca de 40 instalações do Pingo Doce;
- Oferta inovadora para gestão de energia em Iluminação Pública, que consiste na instalação de um sistema de gestão de consumos, EWebReport®, para monitorizar e acompanhar o desempenho energético das novas soluções instaladas;
- Desenvolvimento de uma rede de agentes que permite adoptar uma abordagem de serviços personalizada e adequada às necessidades de clientes PME's.
- Início da comercialização de serviços de energia para os pequenos negócios, através da marca edp5D negócios, tendo sido efectuados, em 2009, 400 diagnósticos Energéticos à iluminação.

### 6.5.3. PRODUTOS

Durante 2009, no âmbito da actividade de comercialização de energia eléctrica das diferentes empresas do Grupo, concretizou-se um conjunto de acções com potencial impacto positivo na melhoria da experiência do cliente:

- Simplicidade e clareza na factura – Em 2009, foi redesenhada a factura para clientes fornecidos em Baixa Tensão. Foi criado um espaço com informação sobre o envio de Leituras, que refere a data aconselhável para o respectivo envio. A nova factura reserva ainda um espaço para divulgação de novos produtos/serviços e um outro para informações úteis.
- Factura Electrónica – Em 2009, em Portugal, a EDP tinha 538.781 clientes com facturas electrónicas (mais 162% face a 2008).

Em Espanha, a EDP tem 83.521 contratos. Este volume de contratos é resultado de uma campanha de facturação electrónica para 2009 (un cliente, un árbol) lançada em Espanha com o objectivo de informar os clientes sobre

as vantagens deste serviço gratuito, através de uma mensagem centrada nos seus principais benefícios, e que conduziu à plantação de 6.677 árvores.

- edp ON – A EDP distribuiu o canal de TV interno a toda a rede de lojas EDP, criando mais um canal de contacto/informação para os todos clientes dos diferentes mercados e negócios. O objectivo deste serviço é o de promover produtos e serviços, eficiência energética, dinamização de outros pontos de contacto da EDP, divulgação de temas estruturantes e a divulgação das acções de responsabilidade social da empresa.
- Novo "site" – A EDP lançou um novo "site" mais interactivo e fácil de navegar. Proximidade, simplicidade e clareza foram os vectores que sustentaram a renovação do "site" da EDP, renovação nas vertentes imagem, estrutura, linguagem e facilidade de navegação. Neste novo "site" da EDP, o cliente tem acesso aos "sites" criados das empresas EDP Serviço Universal e EDP Distribuição, "site" ECO e a um novo "site", A nossa Energia, sobre energias renováveis, particularmente sobre os novos empreendimentos hidroeléctricos.

O "site" da EDP inclui novas formas de divulgação da informação, nomeadamente a disponibilização de vídeos e acesso à edp ON em directo.



- Maior facilidade de acesso ao EDP ONLINE – Em 2009, simplificou-se o processo de adesão ao edpOnline: mais rápido e mais cómodo, o cliente recebe de imediato um e-mail para fazer a activação do serviço, para além disso o edpOnline disponibiliza um conjunto de serviços dos quais se evidenciam a consulta da conta corrente e das últimas facturas, o histórico de consumos e a comunicação de leituras.
- Mais proximidade e simplicidade na comunicação escrita – No âmbito da resposta a reclamações e dúvidas de clientes, foi revista a comunicação escrita, no sentido da redução do formalismo, de maior clareza e simplicidade da linguagem.
- Extensão das apólices de seguros para clientes edp5D – Em 2009, os clientes residenciais, negócios e condomínios da edp5D viram o seu seguro alargado. Passando a contar com mais benefícios, com destaque para a cobertura dos custos inerentes em caso de perda ou roubo de chaves, o seguro oferece ainda a deslocação de técnicos de segurança ao estabelecimento, para aconselhamento sobre medidas adequadas de protecção anti-roubo, incêndio e emergência médica.



contributo para a sustentabilidade

- Comunidade edp5D - No âmbito do programa de fidelização de clientes, a edp5D criou um novo projecto denominado Comunidade edp5D. Com este projecto pretende-se que os clientes percebam o produto como uma oferta integrada associada a um conjunto de vantagens reais, para além do fornecimento de energia, e que criem uma ligação emocional com a marca edp5D. Através do estabelecimento de vários acordos com os clientes segmento pequenos negócios, poderão oferecer um desconto ou uma vantagem sobre o produto ou serviço que comercializam, aos restantes clientes edp5D. Até Dezembro 2009, havia 1.000 estabelecimentos aderentes.
- Mude o seu mundo que o mundo muda – Campanha e programa de eficiência, na RTP, em que figuras públicas deram exemplos de como ser mais eficiente e os consumidores se habilitaram a ganhar um vale de 1.000€ para a compra de equipamentos eficientes.
- WattDrive – A EDP abriu, gratuitamente, a rede de pontos de carregamento de veículos eléctricos em Maio, aos clientes utilizadores destes veículos.

Para marcar esta abertura, realizou-se um pequeno evento em que se atribuiu a cada utilizador um kit com um dístico, chaves para acesso aos postos de carregamento, um manual de utilização e um porta-chaves.



- Casa eficiente – Para assinalar a 29 de Maio o Dia da Energia, a EDP associou-se à construção de uma Casa Eficiente, em parceria com a National Geographic. A casa era um T2 com cerca de 100m² e esteve situada junto ao Pavilhão do Conhecimento, no Parque das Nações até 5 Julho.



- Programa de pontos HC – Para mais detalhe ver a iniciativa dinamizada em Espanha para captar clientes novos para o serviço de facturação electrónica [www.hcenergia.com/puntoshc](http://www.hcenergia.com/puntoshc).
- MYENERGY - A EDP prosseguiu as acções de incentivo à microgeração. Como consequência lançou uma campanha de soluções de microgeração, reforçando a aposta nas duas tecnologias de produção de electricidade: painéis solares fotovoltaicos e micro eólicas – com ênfase na primeira “Já estou a criar a minha própria energia” regressou aos media.
- Electricidade Verde – A EDP prosseguiu a comercialização de electricidade verde, associado à Tarifa EDP5D Verde. Em 2009 existiam, em Portugal, 4.108 clientes, tendo sido comercializado um total de 9 GWh. Em Espanha existiam cerca de 189 mil clientes a que correspondia um consumo anual de 3.577 GWh. Em Portugal, em 2009, a EDP comercializou cerca de 13.400 GWh de fonte renovável, no mercado regulado e livre (este valor foi calculado de acordo com a metodologia recomendada pela ERSE para o cumprimento da directiva 2003/54/CE). Nos EUA a energia renovável produzida certificada pela emissão de créditos de carbono foi de 5.905 GWh.

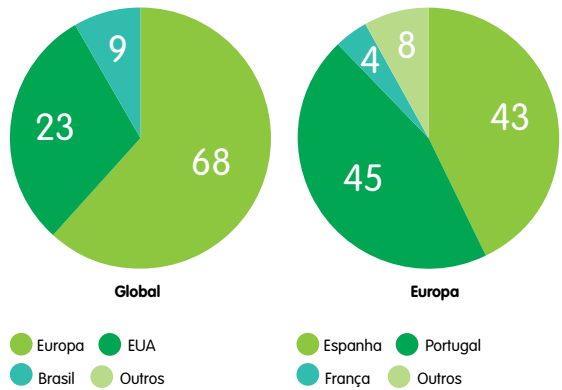
7. FORNECEDORES

7.1. CARACTERIZAÇÃO

O relacionamento entre a EDP e os seus fornecedores é estabelecido com base em princípios de parceria e de promoção do desenvolvimento sustentável. Reforçando a importância dos aspectos de integridade na estratégia de negócio, a EDP desenvolveu práticas activas de informação junto dos seus fornecedores, relativas aos valores éticos afirmados no Código de Ética da EDP.

Durante 2009, a actividade de Procurement do Grupo EDP (excepto energia) atingiu os 3.282 milhões de euros, tendo-se distribuído geograficamente da seguinte forma:

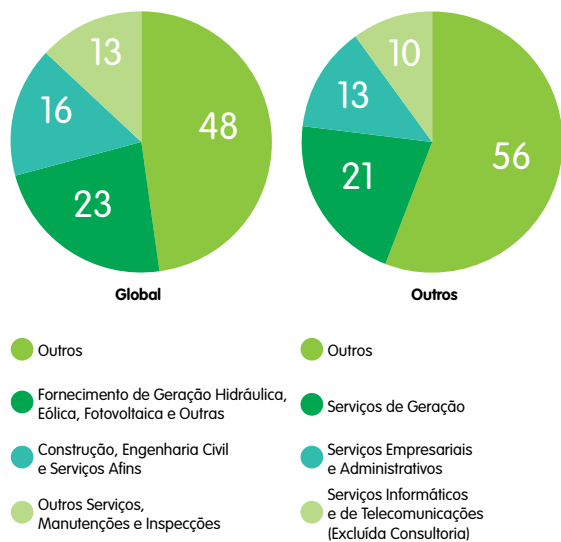
Distribuição geográfica da actividade de Procurement (excepto energia) do Grupo EDP (%)





Em termos de categorias de fornecimento, destacaram-se:

Principais Categorias de Fornecimento (%)



A EDP desenvolve uma influência positiva ao nível da economia local ao promover o crescimento dos negócios locais. A proporção das compras a fornecedores estrangeiros representa cerca de 2% das compras globais.

7.2. DIÁLOGO

A EDP procura estimular a capacidade empresarial e otimizar os processos dos fornecedores:

- Promovendo a competência técnica e a competitividade do mercado;
- Mantendo relações de integração e colaboração;
- Promovendo um diálogo permanente e aberto, que possibilite o conhecimento das expectativas deste importante segmento de “stakeholders”.
- Promovendo o conhecimento recíproco.

É objectivo da EDP “Dar resposta aos desafios, para estabelecer, controlar e desenvolver as relações com fornecedores”, através de Soluções de SRM – Supplier Relationship Management.

Neste âmbito, está em implementação um programa de Análise de Risco de fornecedores estratégicos, que permitirá à EDP identificar precocemente situações críticas ou de ruptura, assegurando a continuidade dos fornecimentos contratados.

Este programa assenta sobre um modelo de gestão de alertas, que permite obter de forma consolidada, informação diversa acerca dos seus fornecedores e acompanhar a “aptidão” de uma empresa para que seja considerada qualificada enquanto fornecedora do Grupo EDP. As soluções de SRM favorecem a comunicação com os diferentes parceiros, permitindo a partilha de metodologias e fomentando a proximidade entre ambas as partes.

O SRM facilita também a familiarização por parte dos fornecedores com o negócio da empresa e as suas reais necessidades, promovendo melhores condições de aquisição e optimização de todo o processo de fornecimento.

7.3. BOAS PRÁTICAS

A EDP dispõe de um sistema de pesquisa, selecção e segmentação de fornecedores – Sistema de Registo de Fornecedores do Grupo EDP (SRF), que lhe permite agir de forma clara, transparente e eficiente, potenciando relações de parceria duplamente ganhadoras.

Este sistema é suportado por uma base de dados partilhada por todas as empresas do Grupo, sendo actualmente o registo um requisito indispensável a qualquer empresa que pretenda ser qualificada, consultada, ou apresentar a sua proposta de fornecimento. Neste mesmo suporte informático, os fornecedores tomam conhecimento do Código de Ética da EDP e declaram a aceitação dos valores e princípios nele contidos. Em 2009, existiam 10.950 fornecedores registados no Grupo EDP, mais 19%, face a 2009.

Para figurar na base de dados, um fornecedor deverá aceder à área de fornecedores no “site” da EDP, [www.edp.pt](http://www.edp.pt), e preencher um questionário de pré-registo que implica o fornecimento de informação relativa a sistemas de qualidade, ambiente, segurança, políticas de responsabilidade social corporativa, entre outros. O alargamento da informação solicitada às empresas fornecedoras, nomeadamente a caracterização do seu desempenho social, é um objectivo da EDP para 2010. Para tal serão considerados os indicadores da Global Reporting Initiative.

Para além da EDP, também a empresa registada usufrui de um conjunto de vantagens, das quais se destacam:

- A igualdade de oportunidades para áreas de negócio equivalentes/distintas;
- O aumento das oportunidades de negócio;
- A garantia de que os seus clientes têm acesso à sua informação de forma rápida e confiável;
- Um único registo com visibilidade para várias empresas;
- Dispensa de apresentação de variada documentação em sede de candidatura ou pedido de qualificação.

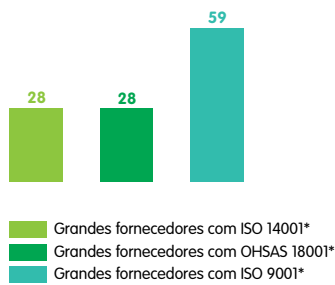
Em 2009, 46% dos fornecedores em Portugal, Espanha e Brasil, com bens e serviços recepcionados superiores a 75 mil euros, estão inscritos no SRF do Grupo EDP. Neste Universo de fornecedores, 59% possuem Sistemas de Gestão da Qualidade certificados por terceiros. Já na área do Ambiente estão certificadas 28% das empresas, bem como 28% em Segurança Higiene e Saúde no Trabalho.





contributo para a sustentabilidade

Fornecedores Certificados (%)



\* Número de Fornecedores inscritos nos Sistema Corporativo de Registo de Fornecedores do Grupo EDP.

A EDP tem implementada uma ferramenta de Sourcing suportada em ambiente web que permite uma partilha de informação de mercado e de fornecedores – O Sinergie – Supply Integration for Energy. Este sistema, implementado em todas as empresas do Grupo, serve de base a todos os processos de consulta e negociação com valor superior a 75.000 euros na Europa e 150.000 euros nas restantes geografias e tem como principal objectivo a partilha de informação de processos de consulta e negociação transversalmente ao Grupo EDP, independentemente da unidade de negócio, ou mercado onde operam, utilizando para isso a Internet como motor da agilização de todos os processos de compras a nível global. As soluções e práticas apresentadas permitem reduzir fortemente os custos ambientais e a carga administrativa.

Com o estatuto de Organizational Partner da GRI, e consciente de que o relato voluntário e periódico de uma organização acerca do seu desempenho em matéria de sustentabilidade, constitui um meio extraordinariamente poderoso para a melhoria do desempenho e de comunicação dos resultados alcançados, a EDP foi uma das duas primeiras empresas que, a nível mundial, aderiram ao projecto The GRI Global Action Network for Transparency in the Supply Chain, com o objectivo de apoiar iniciativas de empresas dirigidas à promoção da elaboração de relatórios de sustentabilidade conformes com as directrizes da GRI ao longo das suas cadeias de valor. A EDP assegurou, em 2009, o apoio a 5 dos seus fornecedores em Portugal, para que estes possam receber gratuitamente, por parte da GRI e de entidades parceiras por este certificadas, a formação e o apoio de consultoria necessários para internalizar as competências de elaboração de relatórios de sustentabilidade conformes com as directrizes da GRI ([www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)).

Ainda no âmbito da actividade como Organizational Partner da GRI, a EDP é uma das entidades a integrar um grupo de trabalho multi-stakeholder Supply Chain Disclosure Working Group cujos objectivos são: estabelecer recomendações para o Comité Técnico Consultivo da GRI, com vista à melhoria dos conteúdos objecto de relato, relativos aos desempenhos ao longo da cadeia de valor; e elaborar, onde necessário, guias suplementares para apoio à interpretação e aplicação dos requisitos de relato relativos à cadeia de valor.

Encontro Fornecedores 2009

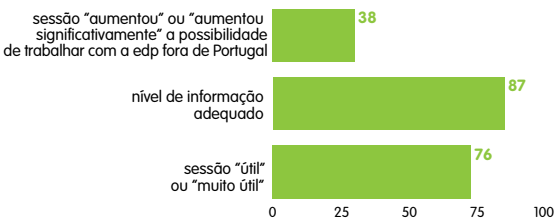
Sendo os fornecedores considerados parceiros fundamentais para o desenvolvimento e crescimento do Grupo EDP, é objectivo manter e reforçar a sua contribuição.

Nesse sentido, foi promovido o Encontro das cerca de 90 empresas representantes dos principais fornecedores do Grupo EDP. Neste, foi dado a conhecer em maior detalhe, o Plano de Investimentos do Grupo EDP, permitindo-lhes desta forma antecipar e preparar para as várias oportunidades de negócios que vão surgir nos próximos anos.



Sendo uma preocupação da EDP responder às expectativas dos seus parceiros, foi recolhida a sua opinião relativamente ao encontro promovido:

Opinião dos Fornecedores sobre o Encontro Promovido (%)



Ambiente e Segurança

Independente do tipo e dimensão da obra ou do trabalho a realizar, o recurso a empresas exteriores tem sempre implícito, em cada fase, um controlo rigoroso da qualidade dos serviços, numa estratégia que assenta nos seguintes princípios:

- Integração do Ambiente e Segurança no Sistema de Qualificação dos prestadores de serviços (que inclui um questionário de aspectos ambientais);
- Cumprimento da Política de Ambiente e Política de Segurança, assim como de todos os requisitos legais de aplicação e da responsabilidade do prestador de serviço;
- Aplicação de novos instrumentos de prevenção e controlo, nomeadamente na exigência de formação básica de segurança a todos os trabalhadores;

- Acompanhamento e avaliação do desempenho em ambiente e segurança na realização dos trabalhos através dum programa de auditorias;
- Realização de questionários e avaliação de fornecedores de serviço e atribuição de um prémio anual de reconhecimento aos prestadores de serviços que se distinguem pelo seu desempenho e contributo em matéria de segurança no trabalho.

Para informação adicional sobre práticas de prevenção e segurança de fornecedores, ver capítulo 5. Colaboradores, ponto Sistema de Gestão da Segurança Corporativo.

**Contratados e Subcontratados**

Estão a ser desenvolvidos e implementados sistemas de qualificação destinados exclusivamente a subempreiteiros, especialmente para tarefas consideradas mais críticas, sendo de salientar a construção e manutenção de redes eléctricas AT, MT e BT, e os trabalhos em tensão AT, MT e BT.

Em 2009 já foi utilizado como critério de ponderação de propostas, para efeitos de adjudicação, o volume de subcontratação, sendo penalizada a subcontratação excessiva.

Em sede de programas de qualificação/caderno de encargos foram introduzidos critérios que obrigam a que também as empresas subcontratadas assumam compromissos, entre outros, de não utilização de mão-de-obra ilegal, implementação de sistemas de garantia da qualidade e compromisso de adesão a políticas de protecção ambiental.

Em 2009, no âmbito da formação de equipas de prestadores de serviços externos em trabalhos em tensão – TET - e em segurança, foi iniciado um processo de definição de requisitos e reconhecimento de entidades formadoras para efeitos de qualificação de contratados e subcontratados. Com este projecto procurou-se garantir a melhoria e a uniformização dos requisitos da formação ministradas aos colaboradores das empresas contratadas e subcontratadas.

**8. COMUNIDADE**

Durante o ano de 2009, o Grupo EDP deu um forte impulso na concretização da sua estratégia de diálogo e intervenção nas comunidades onde opera, reforçando alguns programas já em curso, e implementando acções, criando valor para a sociedade.

A comunicação com a comunidade assume diferentes expressões e abordagens dentro do Grupo, e é protagonizada pelas diferentes Fundações:

- Fundação EDP, em Portugal;
- Fundação Hidrocontábrico, em Espanha;
- Instituto EDP, no Brasil.

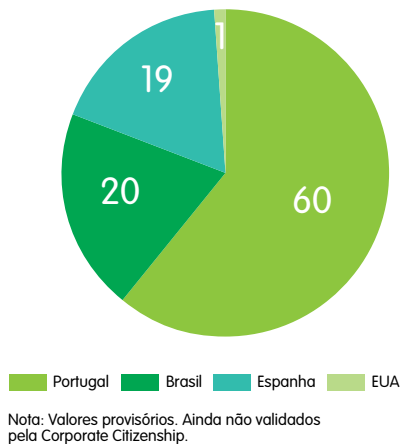
Estas assumem um papel preponderante na consolidação do compromisso de apoio à comunidade nas vertentes social, ambiental, educativa, cultural e recreativa.

Desde 2007 que a EDP é membro do London Benchmarking Group (LBG). Este grupo trabalha desde os anos noventa no desenvolvimento de um modelo de avaliação do retorno social das contribuições voluntárias das empresas que o integram. O Modelo LBG permitirá à EDP:

- Evidenciar o trabalho que desenvolve com a Comunidade;
- Envolver-se com as diferentes partes interessadas para apurar os benefícios para a empresa e para a Comunidade;
- Determinar o retorno social dos recursos investidos em consonância com a metodologia SROI.

Em 2009 verificaram-se avanços significativos ao nível da implantação de um sistema de contabilidade social ao nível do Grupo EDP, dos quais resultaram o lançamento de pilotos de avaliação de retorno social dos recursos investidos em várias das empresas do Grupo a desenvolver em 2010 (para mais informações, verificar tabela Contribuições para a Comunidade em 2008 e 2009, na página seguinte).

**Contribuições EDP por Região em 2009 (%)**



**8.1. APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO**

**8.1.1. COMUNIDADES LOCAIS**

A EDP privilegia, desde há longa data, o relacionamento com a comunidade, em todas as geografias onde está presente, dando especial relevância às populações vizinhas dos seus empreendimentos.

2009 foi um ano de início da construção de novos grandes empreendimentos, especialmente em Portugal, e o diálogo com as comunidades (seus organismos, representantes). Este diálogo é visto como parte essencial de um processo contínuo de interacção, estando em curso um programa muito diversificado de iniciativas envolvendo as partes interessadas locais.



contributo para a sustentabilidade

| CONTRIBUIÇÕES <sup>(a)</sup> PARA A COMUNIDADE EM 2008 E 2009 |                                                                           |            |            |
|---------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Valor total das contribuições (€) <sup>(b)</sup>              |                                                                           | 2009       | 2008       |
| Categoria                                                     |                                                                           |            |            |
|                                                               | Investimento não estratégico                                              | 1.625.551  | 3.246.873  |
|                                                               | Investimento estratégico                                                  | 12.263.973 | 7.428.572  |
|                                                               | Iniciativa comercial                                                      | 3.088.798  | 1.751.134  |
|                                                               | Não aplicável                                                             | 71.783     |            |
| Natureza                                                      |                                                                           |            |            |
|                                                               | Educação                                                                  | 2.623.431  | 1.888.646  |
|                                                               | Saúde                                                                     | 353.650    | 1.276.468  |
|                                                               | Desenvolvimento económico                                                 | 329.332    | 312.316    |
|                                                               | Ambiente                                                                  | 982.160    | 518.208    |
|                                                               | Arte e cultura                                                            | 6.489.601  | 4.373.713  |
|                                                               | Bem-estar social                                                          | 2.178.595  | 1.180.297  |
|                                                               | Resposta a situações de emergência                                        |            | 19.282     |
|                                                               | Outras                                                                    | 4.093.337  | 2.857.649  |
| Contribuições Monetárias                                      |                                                                           |            |            |
|                                                               | Valor                                                                     | 15.226.586 | 11.606.722 |
| "Staff" Voluntário <sup>(c)</sup>                             |                                                                           |            |            |
|                                                               | Nº colaboradores envolvido em acções de voluntariado no tempo de trabalho | 248        |            |
|                                                               | Nº horas em trabalho voluntário durante o horário de trabalho             | 5.817      | 1.511      |
|                                                               | Valor do tempo voluntário                                                 | 149.762    | 5.891      |
| Contribuições em Espécie                                      |                                                                           |            |            |
|                                                               | Valor das contribuições em espécie                                        | 1.673.757  | 495.702    |
| Custos de Gestão                                              |                                                                           | n.d        | 163.169    |
| Valor Total das Contribuições (incluindo os custos de gestão) |                                                                           | 17.050.104 | 12.589.747 |

(a) Valores de 2009 provisórios: ainda não validados pela Corporate Citizenship  
(b) Excluindo os custos de gestão  
(c) À data de publicação, ainda não estavam disponíveis os valores para a geografia Brasil em 2009

Portugal

- Apoio ao desenvolvimento de Trás-os-Montes – com o intuito de promover o empreendedorismo e dinamização cultural nesta região, a EDP assinou três protocolos: com a Glocal, para a criação de emprego, onde estará também incluído o projecto-piloto Programa Premium EDP Empreendedor Sustentável; com a Associação Aprender a Aprender, para reforçar competências nos jovens estudantes do ensino secundário; com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola de Música do Conservatório Nacional, para a promoção cultural, visando expandir o modelo das Orquestras Juvenis Geração. ([www.a-nossa-energia.edp.pt](http://www.a-nossa-energia.edp.pt)).
- Lares, Figueira da Foz – a EDP entregou à população, o Parque Polidesportivo, um dos equipamentos integrados no plano de apoio à freguesia. Além desta instalação, serão, brevemente concluídos um parque infantil e obras de repavimentação cónfiguas a estas infra-estruturas.
- Energy Bus em Trás-os-Montes – o autocarro da Eficiência Energética percorreu as regiões onde a EDP está a construir novos centros electroprodutores hidroeléctricos, particularmente os concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Alfandega da Fé e Macedo de Cavaleiros, tendo sido visitado por 2.945 pessoas. Através de equipamentos de demonstração de novas tecnologias, experiências interactivas, painéis informativos, folhetos e conselhos úteis, este projecto itinerante, pretende contribuir para a adopção de comportamentos mais eficientes e amigos do ambiente ([www.eco.edp.pt](http://www.eco.edp.pt)).
- EDP Solidária Barragens – Programa de apoio a projectos de solidariedade social promovidos por instituições da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, zonas de influência das novas Barragens. Na 1ª edição foram distribuídos 100 mil euros pelos projectos vencedores: CERCIMAC – Cooperativa de Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados/Oficina de artes gráficas, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação do Alijô/Smile – Projecto de apoio a crianças e jovens, Centro Paroquial de Cerejais/Mobilidade e Saúde – Apoio a idosos, Junta de Freguesia de Picote/ Casa da Juventude – Projecto Voluntariado Colaboradores e Fornecedores da EDP ([www.a-nossa-energia.edp.pt](http://www.a-nossa-energia.edp.pt)).
- Visitas aos centros electroprodutores – com especial interesse na comunidade escolar como complemento pedagógico dos conteúdos curriculares, durante o ano de 2009 a EDP recebeu cerca de 40.000 visitantes do ensino básico e secundário.

### Procedimentos e Planos de Comunicação de Grandes Projectos (COMPRO) - definição de procedimentos e metodologias de Comunicação de Grandes Projectos para um

envolvimento de todas as partes interessadas durante a fase precoce dos respectivos estudos prévios. O ensaio metodológico desenvolveu-se no âmbito dos novos Aproveitamento Hidroelétricos (AHE) de Fridão e Alvito.

**Principais objectivos:** garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas; antecipar a fase de “adaptação pública” aos projectos, através do envolvimento adequado dos diferentes “stakeholders” da EDP; formar quadros internos na componente Gestão da Comunicação, de forma a minimizar a exposição ao risco; padronizar um manual de orientações para Comunicação de Grandes Projectos.

No ano **2009**, foram concretizadas as fases: identificação de “stakeholders”; inquéritos às comunidades sobre expectativas, desejos e preocupações; sessões da Aplicação da metodologia LOAM’s (Landscape Outcomes Assessment Method); e avaliações de resultados – os elementos recolhidos foram, sempre que possível, considerados no planeamento no Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

**Objectivos para 2010:** elaboração e Aprovação do Manual de Formação; planeamento da Formação e acções de Formação Interna.

### Brasil

Nos vários Estados onde opera, a EDP apoiou diversos projectos de apoio à infância e adolescência, tendo recebido a distinção de “empresa amiga da criança” atribuída pela Abrinq. Alguns exemplos:

- Humanização do Atendimento ao recém-nascido de baixo peso - Fundação de Apoio ao Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes FAHUCAM. Município de Vitória, Estado Espírito Santo;
- Música com Energia, Coral Educanto – Secretaria de Educação, Município de Aparecida, Estado de São Paulo;
- Projecto Crescendo Cidadão - ONG Projecto Social Dona Durvalina Rosa Teixeira. Município de Itaquaquecetuba, Estado de São Paulo;
- Centro das Crianças Dra. Heloísa Lotufo Manzano - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Município Porto Nacional, Estado de Tocantins.

A todos estes projectos acresce, ainda, um conjunto de programas de eficiência energética orientados não apenas para os clientes EDP, mas também para comunidade em geral. Para informação adicional, consultar capítulo 6. Clientes, ponto Eficiência Energética.

### 8.1.2. PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

- A EDP, através da EDP Internacional, está envolvida em projectos de expansão e reabilitação de sistemas eléctricos de Angola, com um forte impacto na qualidade de vida de camadas muito significativas da população nas zonas onde se desenvolvem esses projectos, sendo de realçar os seguintes dados: 100.000 pessoas beneficiárias das novas infra-estruturas eléctricas na Região de Lobito/Benguela; 90.000 em Malange; 60.000 em Namibe; 20.000 em Caxito/Bengo; e 120.000 em Cabinda.

Está ainda a desenvolver estudos de planeamento que projectarão, num horizonte de 20 anos, os investimentos de expansão das redes de distribuição de electricidade em 50% das sua principais cidades e povoações.

- Terra de Ninguém - a EDP associou-se ao Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) para levar energia renovável ao Campo de Refugiados de Kakuma no Quênia. O projecto foi apresentado na 5ª Conferência Anual Clinton Global Initiative, em Nova Iorque, e irá produzir energia para mais de 50.000 pessoas a par de um programa de formação técnica a 100/150 pessoas locais e da distribuição de lâmpadas solares para utilização doméstica.
- Escolinhas Comunitárias - A EDP em parceria com os Médicos do Mundo – Portugal (ONG) e a EFACEC, no âmbito do Programa Integrado de Combate ao VIH/ Sida e Malária, em Moçambique, apoia a construção de 2 Centros abertos nos Bairros de Cocomela e Impaputo, no Distrito de Namaacha, Maputo. Este projecto contempla a produção de energia renovável para o funcionamento de um posto de saúde equipado com um sistema de refrigeração para vacinas, uma escolinha e um motor de captação de água. A nível local conta-se com o apoio da AHMO - Associação Humanitária Moçambicana.

### 8.2. POLÍTICA DE MECENATO E PATROCÍNIOS

A política de mecenato da EDP é assegurada pelas diferentes Fundações privilegiando a descentralização geográfica das acções; o mérito e credibilidade das instituições e a durabilidade das iniciativas.

A título demonstrativo apresentamos algumas das acções desenvolvidas em diversas áreas de intervenção nos diferentes países onde estamos presentes:

### EDUCAÇÃO E APOIO À JUVENTUDE

#### Portugal

- University Challenge 09 – concurso dirigido à população universitária com o intuito de estimular os seus conhecimentos académicos no desenvolvimento de um tema/projecto, no âmbito da estratégia e do “marketing”. Esta edição teve como tema “A EDP e as Energias Renováveis: um futuro lado a lado” e premiou um grupo de alunos do Instituto Superior de Novas Profissões (INP) com uma bolsa de estudo no valor de 10.000€, estágios de três meses na EDP (Portugal, Espanha ou Brasil) e 3.500€ para o docente que acompanhou o projecto.



## contributo para a sustentabilidade



- XIV Olimpíadas da Física - competição desenvolvida pela Sociedade Portuguesa de Física e o Museu da Electricidade, que desafia os estudantes do 9º e do 11º ano de todo o país, a demonstrar os seus conhecimentos de física através de provas teóricas e práticas.
- Ciência Viva: Engenharia de Verão – programa desenvolvido entre Agosto e Setembro que visou proporcionar, ao público em geral, o contacto com obras de engenharia, em particular no domínio da produção de energia. Neste âmbito, foram efectuadas várias visitas aos Aproveitamentos de Alto Lindoso, Carrapatelo e Castelo do Bode e aos Centros de Produção Ribatejo e Sines.
- Dias Europeus do Sol: II Festival Solar - programa desenvolvido em parceria com a APISOLAR cujos objectivos são o conhecimento e contacto das soluções solares: ver como funciona, medir, experimentar.

### Brasil

- EDP nas Escolas – o Instituto EDP distribuiu 19 mil kits escolares por 62 escolas nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina, Tocantins e Mato Grosso Sul envolvendo cerca de 1.000 professores.
- Letras de Luz – o Instituto do Brasil doou 2.880 livros em nove cidades do Estado de São Paulo.
- 1ª turma de mulheres electricistas – foram formadas 10 mulheres, numa turma de 32 pessoas no Programa de Formação de Electricistas de Redes, Distribuição, Inspeção e Medição, o primeiro a capacitar técnicas do sexo feminino.

### Espanha

- 150 bolsas de estudo – A Fundação Hidrocontábrico concedeu a um grupo de 150 alunos, da Universidade de Oviedo, de diferentes áreas científicas, uma bolsa de estudo para finalizar o seu trabalho final de curso ou uma pós-graduação. A par desta bolsa farão um estágio com uma duração de 6 meses, durante 4 horas diárias, em horário previamente acordado.

## AMBIENTE

### Portugal

- Fluviário de Mora – a EDP patrocina o primeiro grande aquário da Europa, desde 2007. Este equipamento de natureza científica, cultural e de lazer, único em Portugal, concretiza através das suas exposições, visualizadas através de modelos vivos e dinâmicos, uma mais-valia na apreensão de amplos e abrangentes conhecimentos relacionados com a percepção da importância da biodiversidade e da riqueza ecológica associada, dos programas de conservação da natureza.

Como pólo de desenvolvimento local, o Fluviário permitiu valorizar o Concelho através da criação de novos empregos directos e indirectos, contribuindo para a diminuição das assimetrias regionais e dinamizando a economia local.

### Espanha

- “Un Cliente, Un Árbol” – a Fundação Hidrocontábrico, em 2009 e no decurso desta campanha já plantou 6.677 árvores, resultado da adesão de 62.323 clientes à factura electrónica. (ver Capítulo 6. Clientes)
- Plantação de espécies autóctones em espaços públicos – Protocolo entre a Fundação Hidrocontábrico e o Município de Gijón, com a participação do Serviço Municipal de Parques y Jardines, em colaboração a FAPAS (Fondo para la Protección de Animales Salvajes). Cabe à Fundação HC a plantação e conservação das espécies. O projecto, que inclui várias iniciativas de educação ambiental, será implementado no Parque Natural del Monte Deva e é o primeiro de vários protocolos a serem celebrados com outros municípios.

## SAÚDE E SOLIDARIEDADE

### Brasil

- Dentistas do Bem – cirurgiões-dentistas voluntários atenderam crianças e adolescentes de baixo rendimento, prestando-lhes tratamentos gratuitos até aos 18 anos. A selecção foi feita pelo grau de necessidade por uma triagem entre crianças da 5ª e 8ª séries nas escolas públicas do Brasil. Receberam tratamento prioritário as crianças com problemas bucais mais graves, mais pobres e mais próximas do primeiro emprego.
- EDP Solidária - programa expandido ao Brasil em 2009 onde foram seleccionados 15 projectos, de actuação na área educacional (alfabetização, educação ambiental, integração escolar, promoção da leitura e robótica), na saúde e assistência social (diagnóstico precoce de cancro em crianças, empreendedorismo e qualificação social profissional) nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Tocantins.



ARTE E CULTURA

Portugal

- Remade in Portugal - exposição de Eco-Design – Divulgação de iniciativas de índole cultural e de sensibilização social relacionadas com a reciclagem. Incentivo à criação e desenvolvimento de produtos, cuja composição integre pelo menos 50% de matéria proveniente de processos de reciclagem, promovendo e valorizando os resíduos domésticos e industriais.
- Orquestra Geração - projecto em parceria com a Fundação Gulbenkian que visa a constituição de uma Orquestra sinfónica juvenil que pretende ser um contributo inovador para a inserção e desenvolvimento de crianças de meios sociais mais desfavorecidos.
- Bienal Portugal Arte 2010 – mostra de arte pública contemporânea internacional promovendo a participação activa da população pela apresentação de arte contemporânea em diversos espaços. Visa valorizar e celebrar a importância social e cultural dos espaços públicos e da arte, potenciando a afluência de visitantes às cidades e regiões onde se realiza, Lisboa, Cascais, Grândola e Algarve. Este modelo vai permitir mostrar o trabalho de artistas portugueses para lá das nossas fronteiras e o trabalho de artistas estrangeiros em Portugal.
- Manhãs de Verão no Museu da Electricidade – Encontro de gerações nos meses de Agosto e Setembro. As manhãs de domingo foram dedicadas a toda a família: experiências pedagógicas e lúdicas de introdução ao estudo da electricidade para as crianças, e um programa musical variado para os adultos.

Brasil

- Arte de Fotografar - As Pequenas Coisas da Vida – o Instituto EDP e a EDP Bandeirante premiaram 40 fotógrafos, entre 998 concorrentes que apresentaram 3.642 fotos a concurso. Para além da aposta no acesso e promoção da arte, realizou-se uma exposição que percorreu 28 municípios.
- Abrir portas que nunca existiram – peça de teatro itinerante patrocinada pelo Instituto do Brasil em parceria com a companhia Abarêteatro. Um camião que leva a cultura e educação à população chegou a sete cidades do Tocantins.

Espanha

- Capilla de Nuestra Señora de los Dolores, em Grado – Iluminação artística do exterior da capela, integrado no programa de recuperação e valorização do património histórico-cultural do Principado de Astúrias.
- Concertos natalícios da Camerata Revillagigedo – ciclo de concertos realizados em quatro localidades asturianas, patrocinados pela Fundação HC em parceria com o Centro Internacional de Arte Contemporâneo Palacio Revillagigedo de Gijón.

BEM-ESTAR SOCIAL

Portugal

- Partilhar um Sorriso – programa temporário de distribuição de “tickets” restaurante, aos reformados e pensionistas de sobrevivência EDP com rendimento mensal inferior a 450€.
- EDP Solidária – conjunto de projectos, apoiados pela Fundação EDP, que visam a melhoria da qualidade de vida de pessoas socialmente desfavorecidas, a integração de pessoas ou comunidades em risco de exclusão social. Na edição de 2009, foram seleccionadas 12 instituições a nível nacional que actuam nas áreas de empreendedorismo local e social, apoio à terceira idade, de redução do insucesso escolar, educação ambiental, banco do tempo, exclusão, promoção e integração social e – ajuda a pessoas com necessidades especiais. [www.edp.pt> Sustentabilidade> Fundações> Fundação EDP> EDP Solidária 2009](http://www.edp.pt/Sustentabilidade/Fundações/FundaçãoEDP/EDPSolidária2009).
- Casa das Cores – A EDP doou 25 mil euros a este centro de acolhimento temporário para crianças dos 3 aos 12 anos em perigo e vítimas de maus tratos, no âmbito da 19ª Meia Maratona de Lisboa: por cada chamada telefónica, a EDP contribuiu com um euro.
- Campanha País Solidário – Como resposta à crise financeira, a Fundação EDP em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu uma campanha que pretendeu minimizar as novas situações de risco de pobreza em Portugal. Os donativos foram distribuídos através da Cáritas, Cruz Vermelha Portuguesa e Federação dos Bancos Alimentares contra a Fome.
- Os atletas com deficiência intelectual mereceram a especial atenção da EDP que patrocinou a Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI), apoiando os atletas em diversas modalidades desportivas, participando nas despesas com estágios nacionais e deslocações internacionais.



Este Natal ofereça o seu sorriso – O postal de boas festas de papel, do Grupo EDP foi substituído por uma versão electrónica, sendo que a verba correspondente à impressão e envio foi convertida num apoio financeiro a organizações não-governamentais de solidariedade social, em todos os países onde o Grupo opera.





contributo para a sustentabilidade

DESPORTO

Portugal

- Maratonas de Lisboa, Porto e Setúbal; e o ciclismo: Volta a Portugal em Bicicleta e Lisboa Bike Tour. Provas de grande sucesso que congregam vários milhares de praticantes.

Espanha

- XI Semana Asturiana de Vela – realizado em Julho, este evento foi patrocinado pela Fundação Hidrocontábrico e Cajastur.
- Carrera Popular de San Silvestre – a Fundação Hidrocontábrico patrocinou as corridas realizadas a 31 de Dezembro de 2009 em Gijón e em Oviedo. Por cada participante com idade inferior a 12 anos e superior a 60 anos, a Fundação doou 1 euro às instituições de solidariedade social: Cruz Roja, Nuevo Futuro e Energía sin Fronteras.

8.3. CAMPANHAS DE VOLUNTARIADO

Portugal

- Aprender a Apreender - voluntariado educacional, ao abrigo do protocolo estabelecido com a Junior Achievement Portugal, que tem por missão desenvolver o empreendedorismo, criatividade e inovação nas próximas gerações, através da dinamização de escolas e empresas. No ano lectivo anterior, a EDP contou com a adesão de 83 voluntários desenvolvendo programas dirigidos a: família (1º ciclo), comunidade (1º ciclo), economia para o sucesso (3º ciclo) e empresa (secundário).

Campanha de Recolha de Bens

Este Natal dê o que tem a mais a quem tem a menos - uma campanha de recolha de bens não perecíveis que mobilizou os colaboradores EDP em Portugal. Para contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mais desfavorecidos bastou um pouco de tempo, um gesto e uma dádiva.

- Pontos de recolha instalados ao longo do país: 40
- Colaboradores EDP voluntários: 110
- Bens não perecíveis recolhidos: 11 ton
- Beneficiários: 14 instituições abrangendo 300 mil pessoas

A EDP contou com inúmeros parceiros que apoiaram a campanha em “pro bono”, e sem a qual esta não teria sido possível, nomeadamente: Ativism, TSF, Jornal de Negócios, Jornal I, Media Edge:cia, APS Media, MOP, Urbanos e Lógica.

Brasil

- Política de Voluntariado - A EDP Brasil, através do Instituto do Brasil aprovou a sua Política de Voluntariado a fim de estimular e apoiar esta prática no seio dos seus colaboradores.
- Campanha de Higiene Bucal - voluntários EDP em parceria com a Colgate e dentistas visitaram escolas no Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Tocantins, demonstrando aos alunos a importância de escovar correctamente os dentes de forma a manter uma vida saudável. Foi, também, distribuído um “kit” com escova, pasta de dentes e um folheto sobre saúde bucal.

8.4. PARCERIAS E ORGANIZAÇÕES

A EDP, como a maior empresa portuguesa, sempre assumiu um papel de dinamização das melhores práticas internacionais, aderiu e colabora de forma activa com várias organizações prosseguindo o seu caminho de melhoria contínua.

No “site” [www.edp.pt](http://www.edp.pt)> Sustentabilidade> Abordagem à Sustentabilidade> Participações e em [www.edp.pt](http://www.edp.pt)> Sustentabilidade> Fundações> Fundação EDP> Parcerias estão explicitadas as parceiras em vigor, com particular relevância para as áreas de Ambiente, Cidadania e Cultura.

9. DESEMPENHO AMBIENTAL

| INDICADORES AMBIENTAIS                                               | 2009                 |                     |                     |        |       | 2008          |               |             |        |      |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------|---------------------|--------|-------|---------------|---------------|-------------|--------|------|
|                                                                      | Grupo                | Portugal            | Espanha             | Brasil | EUA   | Grupo         | Portugal      | Espanha     | Brasil | EUA  |
| Consumo de energia primária (TJ)                                     | 242.878              | 114.472             | 98.341              | 64     | n.a.  | 237.259       | 141.842       | 95.329      | 88     | n.a. |
| Carvão                                                               | 132.628              | 81.675              | 50.952              | n.a.   | n.a.  | 121.423       | 65.442        | 55.981      | n.a.   | n.a. |
| Fuelóleo                                                             | 6.105                | 5.909               | 196                 | n.a.   | n.a.  | 11.292        | 11.076        | 217         | n.a.   | n.a. |
| Gás natural <sup>1</sup>                                             | 89.051               | 52.472              | 36.579              | n.a.   | n.a.  | 90.180        | 64.463        | 25.716      | n.a.   | n.a. |
| Gás de alto forno                                                    | 7.996                | 0                   | 7.996               | n.a.   | n.a.  | 9.673         | 0             | 9.673       | n.a.   | n.a. |
| Gás de coque                                                         | 1.483                | 0                   | 1.483               | n.a.   | n.a.  | 2.496         | 0             | 2.496       | n.a.   | n.a. |
| Gasóleo                                                              | 109                  | 16                  | 93                  | n.a.   | n.a.  | 86            | 11            | 75          | n.a.   | n.a. |
| Resíduos florestais                                                  | 4.227                | 4.227               | 0                   | n.a.   | n.a.  | 676           | 676           | 0           | n.a.   | n.a. |
| Gás siderúrgico                                                      | 1.030                | 0                   | 1.030               | n.a.   | n.a.  | 1.156         | 0             | 1.156       | n.a.   | n.a. |
| Combustível da frota automóvel                                       | 249                  | 172                 | 13                  | 64     | n.a.  | 277           | 174           | 15          | 88     | n.d. |
| Consumos electricidade (MWh)                                         |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Consumos próprios da Produção                                        | 2.429.843            | 1.800.337           | 629.506             | n.d.   | n.d.  | 2.244.466     | 1.572.290     | 672.175     | n.d.   | n.d. |
| Serviços administrativos                                             | 33.256               | 18.590              | 942                 | 7.463  | 6.261 | 31.138        | 21.373        | 851         | 11.914 | n.d. |
| Perdas nas redes (%)                                                 | 8,32                 | 6,84                | 4,97                | 12,68  | n.a.  | 8,39          | 7,50          | 3,63        | 11,99  | n.a. |
| Certificação Ambiental                                               |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Certificação Ambiental ISO 14001 (MW)                                | 12.633               | 8.835               | 3.347               | 452    | 0     | 11.424        | 8.491         | 2.933       | 0      | 0    |
| Potência líquida máxima instalada certificada (%)                    | 62                   | 84                  | 63                  | 26     | 0     | 61            | 88            | 60          | 0      | 0    |
| Distribuição de Gás certificado (%)                                  | 100                  | 100                 | 100                 | 0      | 0     | 100           | 100           | 100         | 0      | 0    |
| Emissões atmosféricas                                                |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Emissões Totais (kt)                                                 |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| CO <sub>2</sub> <sup>1</sup>                                         | 20.007               | 11.075              | 8.932               | n.a.   | n.a.  | 19.783        | 10.110        | 9.673       | n.a.   | n.a. |
| SO <sub>2</sub>                                                      | 17,07                | 8,24                | 8,84                | n.a.   | n.a.  | 33,99         | 21,68         | 12,31       | n.a.   | n.a. |
| NOx                                                                  | 33,31                | 21,49               | 11,83               | n.a.   | n.a.  | 33,26         | 20,15         | 13,11       | n.a.   | n.a. |
| Partículas                                                           | 1,05                 | 0,55                | 0,50                | n.a.   | n.a.  | 1,68          | 0,83          | 0,85        | n.a.   | n.a. |
| Mercurio (kg)                                                        | 142                  | 100                 | 42                  | n.a.   | n.a.  | 145           | 69            | 76          | n.a.   | n.a. |
| Sf6 (kg)                                                             | 280                  | 227                 | 5                   | 48     | n.a.  | 333           | 234           | 42          | 57     |      |
| Emissões específicas globais de CO <sub>2</sub> (g/kWh)              | 362,3 <sup>(2)</sup> | 411 <sup>(2)</sup>  | 594 <sup>(2)</sup>  | n.a.   | n.a.  | 387           | 388           | 613         | n.a.   | n.a. |
| Emissões específicas do parque térmico (g/kWh)                       |                      |                     |                     | n.a.   | n.a.  |               |               |             |        |      |
| CO <sub>2</sub>                                                      | 704,7 <sup>(2)</sup> | 632 <sup>(2)</sup>  | 821 <sup>(2)</sup>  | n.a.   | n.a.  | 647           | 552           | 790         | n.a.   | n.a. |
| SO <sub>2</sub>                                                      | 0,60 <sup>(2)</sup>  | 0,47 <sup>(2)</sup> | 0,74 <sup>(2)</sup> | n.a.   | n.a.  | 1,13          | 1,18          | 1,05        | 0      | n.a. |
| NOx                                                                  | 1,17 <sup>(2)</sup>  | 1,23 <sup>(2)</sup> | 0,99 <sup>(2)</sup> | n.a.   | n.a.  | 1,11          | 1,10          | 1,12        | 0      | n.a. |
| Partículas                                                           | 0,04 <sup>(2)</sup>  | 0,03 <sup>(2)</sup> | 0,04 <sup>(2)</sup> | n.a.   | n.a.  | 0,06          | 0,05          | 0,07        | 0      | n.a. |
| Água captada por fonte de origem (10 <sup>3</sup> x m <sup>3</sup> ) |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Oceano                                                               | 1.606.412            | 1.166.003           | 440.409             | n.a.   | n.a.  | 1.495.630     | 1.001.546     | 494.084     | 0      | n.a. |
| Rio/Ribeira                                                          | 119.170              | 104.887             | 14.283              | n.a.   | n.a.  | 205.097       | 188.321       | 16.776      | 0      | n.a. |
| Albufeira                                                            | 316                  | 316                 | 0                   | n.a.   | n.a.  | 2.078         | 2.078         | 0           | 0      | n.a. |
| Furo                                                                 | 1.086                | 745                 | 341                 | n.a.   | n.a.  | 884           | 884           | 0           | 0      | n.a. |
| Poço                                                                 | 40                   | 12                  | 0                   | 28     | n.a.  | 33            | 15            | 0           | 18     | n.a. |
| Utilização da Água (10 <sup>3</sup> x m <sup>3</sup> )               |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Água de refrigeração                                                 | 1.726.053            | 1.271.032           | 455.021             | n.a.   | n.a.  | 1.700.122     | 1.189.836     | 510.287     | 0      | 0    |
| Água bruta                                                           | 6.577                | 4.013               | 2.564               | n.a.   | n.a.  | 6.688         | 3.898         | 2.790       | n.d.   | 0    |
| Água potável                                                         | 245                  | 134                 | 24                  | 86     | n.a.  | 253           | 159           | 12          | 80     | 2    |
| Águas residuais (m <sup>3</sup> )                                    |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Efluente tratado na actividade de produção                           | 3.624.412            | 1.368.573           | 2.255.839           | n.a.   | n.a.  | 4.323.869     | 2.034.430     | 2.289.439   | 0      | 0    |
| Rejeição para meio marítimo                                          | 1.608.305.923        | 1.166.689.787       | 441.616.136         | n.a.   | n.a.  | 1.497.569.009 | 1.002.326.244 | 495.242.765 | 0      | 0    |
| Rejeição para águas interiores e estuarinas                          | 112.435.382          | 100.952.408         | 11.482.974          | n.a.   | n.a.  | 195.436.820   | 184.037.335   | 11.399.485  | 0      | 0    |
| Resíduos encaminhados para destino final                             |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Total de resíduos (t)                                                | 929.642              | 587.289             | 333.287             | 8.931  | 136   | 835.922       | 390.267       | 438.206     | 7.363  | 86   |
| Total de resíduos perigosos (t)                                      | 3.012                | 1.776               | 1.129               | 91     | 22    | 3.328         | 1.914         | 1.287       | 98     | 29   |
| Resíduos valorizados (%)                                             | 94                   | 98                  | 86                  | 99     | 98    | 85            | 88            | 83          | 99     | 100  |
| Principais categorias de resíduos (t)                                |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Cinzas volantes de carvão valorizadas                                | 580.062              | 333.303             | 246.759             | n.a.   | n.a.  | 583.352       | 248.408       | 334.944     | 0      | 0    |
| Óleos usados                                                         | 959                  | 600                 | 222                 | 58     | 79    | 672           | 470           | 169         | 20     | 12   |
| PCB                                                                  | 314                  | 0                   | 314                 | 0      | 0     | 64            | 3             | 61          | 0      | 0    |
| Metais                                                               | 3.072                | 799                 | 685                 | 1.525  | 63    | 5.553         | 3.979         | 722         | 554    | 298  |
| Gesso                                                                | 129.179              | 86.736              | 42.443              | n.a.   | n.a.  | 85.247        | 64.779        | 20.648      | 0      | 0    |
| Biodiversidade                                                       |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Linhas AT em áreas classificadas (km)                                | 948                  | 844                 | 39                  | 65     | n.a.  | 931           | 850           | 39          | 42     | n.a. |
| Linhas MT em áreas classificadas (km)                                | 12.930               | 8.383               | 613                 | 3.934  | n.a.  | 12.700        | 8.247         | 610         | 3.843  | n.a. |
| Subestações em áreas classificadas (nº)                              | 42                   | 19                  | 11                  | 12     | n.a.  | 41            | 19            | 10          | 20     | n.a. |
| Despesas ambientais (mil €)                                          | 118.898              | 73.693              | 27.793              | 11.428 | 5.984 | 163.783       | 91.338        | 52.239      | 20.206 | n.d. |
| Investimento ambiental                                               | 86.670               | 62.889              | 11.079              | 9.495  | 3.207 | 131.512       | 84.064        | 30.233      | 17.215 | n.d. |
| Gastos ambientais                                                    | 32.228               | 10.804              | 16.714              | 1.933  | 2.777 | 32.270        | 7.274         | 22.006      | 2.991  | n.d. |
| Cumprimento                                                          |                      |                     |                     |        |       |               |               |             |        |      |
| Multas e penalidades Ambientais (mil €)                              | 29                   | 0                   | 29                  | 0      | 0     | 132           | 0             | 132         | 0      | 0    |
| Reclamações ambientais (nº)                                          | 101                  | 89                  | n.d.                | 12     | n.d.  | 90            | 90            | n.d.        | n.d.   | n.d. |

<sup>1</sup> Não inclui a frota automóvel  
<sup>2</sup> Calculado relativamente à produção líquida conforme estipulado na GRI.



contributo para a sustentabilidade

9.1. GERIR OS ASPECTOS AMBIENTAIS

A EDP assume na sua Política de Ambiente a ambição de ser líder de referência na gestão ambiental das suas actividades, considerando as partes interessadas no processo de decisão e promovendo as boas práticas neste domínio. Informação complementar sobre a Política de Ambiente da EDP e a organização interna da área ambiente pode ser consultada em [www.edp.pt](http://www.edp.pt)> Sustentabilidade> Ambiente.

A manutenção do Sistema de Gestão Ambiental Corporativo de acordo com a ISO 14001:2004, enquadra e reforça o compromisso da EDP em integrar os aspectos ambientais nos processos de planeamento e tomada de decisão a todos os níveis, designadamente no que respeita à avaliação, controlo e minimização dos impactos significativos que possam decorrer das suas actividades.



Gestão corporativa das políticas ambientais e dos planos estratégicos de ambiente, da informação ambiental e do desempenho ambiental das organizações do Grupo EDP

A melhoria contínua na gestão ambiental é ainda promovida pela manutenção e extensão das certificações dos sistemas de gestão ambiental, de acordo com a ISO 14001:2004. Hoje, a EDP conta com 62% de produção instalada, toda a actividade de distribuição de gás e a actividade de manutenção de Subestações, gerida pelo Departamento de Subestações de Coimbra da Distribuição de electricidade em Portugal, certificadas de acordo com a ISO 14001:2004. Até final de 2009, a EDP contava ainda com o registo no EMAS de 19% da sua potência instalada.

As abordagens da empresa a cada um dos aspectos ambientais mais significativos podem ser encontradas em [www.edp.pt](http://www.edp.pt).

Todos os anos são assumidos valores previstos associados a um conjunto de indicadores ambientais de controlo, conforme pode ser observado na tabela seguinte. As variações encontradas, são explicadas, quando justificado, ao longo do capítulo.

INDICADORES AMBIENTAIS CHAVE EDP

|                                                                 | 2009      | Valores Previstos | Variação |
|-----------------------------------------------------------------|-----------|-------------------|----------|
| Consumo de energia primária                                     |           |                   |          |
| Total para a actividade de produção (TJ)                        | 242.878   | 225.395           | 17.483   |
| Certificação Ambiental ISO 14 001                               |           |                   |          |
| Potência máxima instalada certificada (%)                       | 62        | 67                | -5       |
| Distribuição de gás certificado                                 | 100       | 100               | 0        |
| Emissões atmosféricas                                           |           |                   |          |
| Específicas globais de CO <sub>2</sub> (g CO <sub>2</sub> /kWh) | 362       | 341               | 22       |
| Intensidade de emissões CO <sub>2</sub> (g/€)                   | 1.640     | 1.566             | 74       |
| Água                                                            |           |                   |          |
| Utilização da água (10 <sup>3</sup> xm <sup>3</sup> )           | 1.732.875 | 1.767.929         | -35.054  |
| Resíduos                                                        |           |                   |          |
| Total resíduos (mil t)                                          | 930       | 500               | 430      |
| Despesas ambientais                                             |           |                   |          |
| Despesas ambientais (milhões €)                                 | 119       | 71                | 48       |
| Investimento ambiental (milhões €)                              | 87        | 40                | 47       |
| % do investimento ambiental no total do investimento            | 3,67      | 1,14              | 3        |

↑ Melhor face ao previsto ↓ Pior face ao previsto  
⬆ Aumento, face ao previsto ⬇ Diminuição face ao previsto

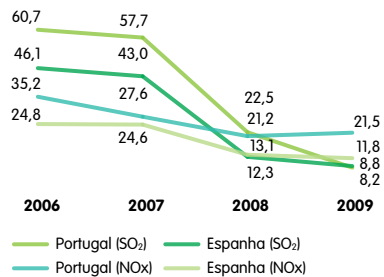
A EDP detém, ainda, uma participação financeira (15,5%) na central nuclear de Trillo, em Espanha, não consolidando a informação ambiental desta central. No entanto, informação sobre o seu desempenho está disponível em [www.cnat.es](http://www.cnat.es).

9.1.1. EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Os sistemas de dessulfuração, já completamente operacionais nas centrais a carvão, permitiram uma redução muito significativa das emissões globais de SO<sub>2</sub>.

Para redução das emissões de NOx foi concluído o reforço das medidas primárias de redução de NOx com a instalação do sistema BOFA na Central de Sines. Encontra-se em implementação nessa Central um sistema de desnitrificação catalítica dos gases de combustão que se apresenta com uma eficiência da ordem dos 70% face aos níveis de emissão actuais. O sistema já se encontra em construção no Grupo 2 e será progressivamente implementado nos Grupos 1, 3 e 4 em 2011.

Evolução das Emissões Atmosféricas (kt)



9.1.2. USO DA ÁGUA

A maior captação de água é para utilização nos circuitos de refrigeração. Só uma pequena quantidade é perdida nos circuitos de refrigeração fechados sendo, totalmente restituída ao meio hídrico no caso dos circuitos abertos.

O impacte térmico da água de refrigeração das centrais termoelectricas da EDP é pontualmente monitorizado,

de acordo com as características específicas de cada central e respectivas licenças ambientais. A termografia aérea e as medições pontuais são os métodos utilizados pela Empresa, que cumpre os limites de temperatura estipulados. A utilização de torres de refrigeração, em todos os novos projectos, veio minimizar substancialmente este impacto, uma vez que reduz muito significativamente a água enviada para o meio aquático.

9.1.3. PRODUÇÃO DE RESÍDUOS

Nas actividades de produção da EDP são gerados em grandes quantidades resíduos de cinzas volantes e escórias resultantes da combustão de carvão e fuelóleo em centrais térmicas. As cinzas volantes de carvão apresentam um elevado potencial de valorização e são utilizadas, desde há vários anos, como subproduto na indústria cimenteira e betoneira. O quantitativo de cinzas volantes de carvão da central de Sines, valorizadas por aplicação na indústria cimenteira e na indústria de betão pronto, atingiu as 333.303 toneladas. No seguimento do objectivo de erradicação do aterro de Cinzas e outros Resíduos de Fuelóleo localizado nos terrenos da central de Sines, foram encaminhadas para valorização 4.645 toneladas.

Nos processos de dessulfuração é recolhido gesso, para o qual se estuda a viabilidade da respectiva comercialização no mercado.

Existem ainda outros resíduos produzidos nos processos de operação e manutenção. Entre eles encontram-se em maior quantidade os postes de betão e os óleos usados.

De acordo com a Convenção de Basileia, a EDP limita o movimento transfronteiriço dos seus resíduos. Apenas é permitida a exportação de resíduos de PCBs ou resíduos provenientes de situações acidentais em que Portugal não disponha da capacidade técnica e instalações necessárias para a sua eliminação.

A EDP dispõe ainda de um plano de eliminação de PCBs com termo no ano de 2010. Apenas uma quantidade residual em Portugal e Espanha está para encaminhar durante este ano.

A EDP registou um derrame de óleo com PCB por fuga de transformador na Subestação de Carrió em Espanha. Em Portugal registou um conjunto de ocorrências de pequenos derrames correspondentes a um volume total de 24 m³ de óleo. Ocorreu, ainda, uma ruptura de um transformador com origem numa descarga atmosférica. Foram desencadeadas acções de emergência que permitiram recuperar 5 m³ de óleo e 10 m³ de mistura água/óleo evitando, assim, danos ambientais.

Nesta matéria, a EDP implementa medidas de prevenção e minimização de ocorrências e impactos, recorrendo a gestores de resíduos licenciados para o tratamento de solos contaminados.

9.1.4. DESPESAS AMBIENTAIS

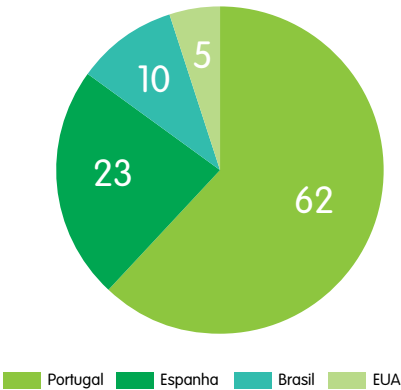
Em 2009, a EDP incorreu em gastos ambientais para evitar, reparar ou minimizar os danos ambientais num montante de cerca de 119 milhões de euros. O investimento ambiental foi de 87 milhões de euros, correspondendo a 3,67% no total do investimento do Grupo EDP. Destacam-se os valores gastos

para minimizar os efeitos da poluição atmosférica (cerca de 68 milhões de euros) e para reduzir os impactos sobre a biodiversidade e paisagem (cerca de 19 milhões de euros). As receitas ambientais provenientes da venda de resíduos e de subprodutos foram de 10 milhões de euros.

Para informação detalhada sobre informação financeira ambiental, consultar o Caderno Financeiro, nota 50.

Destaca-se ainda a provisão ambiental para o desmantelamento da central nuclear de Trillo no valor de 21.466 mil euros e 63.956 mil euros para o desmantelamento de Parques Eólicos.

Gastos Ambientais em 2009



9.1.5. CAMPOS ELÉCTRICOS E MAGNÉTICOS

A EDP tem acompanhado os desenvolvimentos científicos associados ao estudo da potencial perigosidade associada à exposição de longa duração aos campos eléctricos e magnéticos gerados nas linhas de distribuição de energia eléctrica.

Com algumas publicações e acções de sensibilização ocorridas durante 2008, em 2009 foi iniciado um novo projecto que visa estudar soluções para melhorar os actuais níveis de campo eléctrico e magnético, associado a instalações tipo de distribuição de energia eléctrica.

Informação pedagógica sobre os efeitos na saúde decorrentes da exposição prolongada aos campos eléctricos e magnéticos está disponível em [www.edp.pt](http://www.edp.pt).

9.1.6. NOVOS PROJECTOS

A estratégia de crescimento da EDP tem assentado preferencialmente na expansão do seu parque electroprodutor renovável, nomeadamente produção eólica e hídrica.

A incorporação da componente ambiental em fase de planeamento e projecto é já comum para todo o Grupo, existindo actualmente uma especial preocupação com a manutenção e melhoria da qualidade de vida das populações locais, descrita com maior detalhe no capítulo Comunidade.

Durante 2009, a EDP disponibilizou online os Estudos de Impacte Ambiental integrais, promovendo a participação pública e desenvolveu um portal de acompanhamento dos seus novos aproveitamentos hidroeléctricos, onde podem ser



contributo para a sustentabilidade

consultadas as evoluções de cada projecto e obra em curso, em Portugal ([www.a-nossa-energia.edp.pt](http://www.a-nossa-energia.edp.pt)).

9.2. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A EDP assumiu no passado, o compromisso de, até 2012, reduzir em 56% as suas emissões específicas de CO<sub>2</sub> face a 2005. Mais recentemente, por ocasião da Conferência de Copenhaga sobre Alterações Climáticas, a EDP alargou esse compromisso, colocando a meta da redução de emissões específicas de CO<sub>2</sub>, em 2020, em 70% do valor registado em 2008.

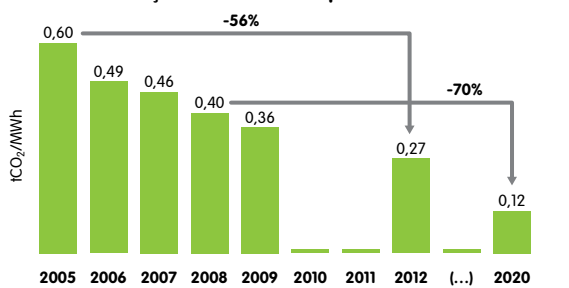
Esta meta ambiciosa está em consonância com a política de desenvolvimento sustentável assumida pela EDP, que a posiciona como uma das empresas líder a nível mundial neste domínio, e cujos principais eixos estratégicos são:

- Centrar o plano de expansão do sistema electroprodutor no aproveitamento de fontes de energia renováveis (FER), designadamente eólica e hídrica;
- Investir em tecnologias de produção mais limpas e eficientes, e.g. CCGT;
- Promover a eficiência energética tanto a nível tecnológico como comportamental.

Em 2009, a componente renovável dos activos de produção da EDP, em termos de capacidade instalada, situou-se em 60,7% (ligeiramente superior ao valor de 2008) e a energia eléctrica produzida a partir de FER representou 50,5% da produção total (42% em 2008).

Com esta estrutura de produção, o factor de emissão global desceu para 0,362 tCO<sub>2</sub>/MWh (0,400 em 2008), seguindo a tendência decrescente dos últimos anos e convergindo para as metas assumidas para 2012 e 2020.

Metas de Redução de Emissões Específicas de CO<sub>2</sub>



Em Portugal, o ano de 2009 foi menos seco que o anterior - índice de hidraulicidade de 0,77 (0,56 em 2008) -, o que permitiu uma maior contribuição da energia hídrica no mix global. Ainda assim, houve necessidade de recorrer intensivamente à produção de origem térmica para satisfazer as necessidades do sistema electroprodutor nacional. Este facto teve consequências ao nível da gestão do CO<sub>2</sub> no âmbito do Comércio Europeu de Licença de Emissões (CELE), tendo a EDP excedido em cerca de 1,8Mt os créditos que lhe foram atribuídos.

Houve assim necessidade de compensar este excesso com recurso à utilização de créditos disponíveis na carteira gerida centralmente pela UNGE e aquisição de títulos no mercado.

Licenças de emissão de CO<sub>2</sub> atribuídas ao Grupo EDP em 2009

| EMISSIONES DE CO <sub>2</sub> (KT) |                             |                        |
|------------------------------------|-----------------------------|------------------------|
|                                    | Licenças atribuídas em 2009 | Emissões reais em 2009 |
| <b>Portugal</b>                    |                             |                        |
| Sines                              | 5.833,30                    | 7.706,30               |
| Setúbal                            | 1.119,00                    | 166,6                  |
| Carregado                          | 377,2                       | 13,9                   |
| Barreiro                           | 139                         | 248,2                  |
| Tunes                              | 4,5                         | 0,9                    |
| Ribatejo                           | 1.423,10                    | 2.131,20               |
| Energim                            | 226                         | 194,9                  |
| Soporgem                           | 239,3                       | 240,8                  |
| Mortágua                           | 1,2                         | 1,3                    |
| Lares                              | 381,5                       | 364,4                  |
| <b>Total PORTUGAL</b>              | <b>9.744,10</b>             | <b>11.068,30</b>       |
| <b>Espanha</b>                     |                             |                        |
| Aboño                              | 5.362,20                    | 5.718,90               |
| Soto de Ribera                     | 1.640,60                    | 1.319,00               |
| Soto 4                             | 328,3                       | 543,9                  |
| Castejón                           | 627,4                       | 800,8                  |
| H. Central Oviedo                  | 27,7                        | 29,6                   |
| EITO Cogeneración                  | 20,3                        | 24,2                   |
| Tercia                             | 52,9                        | 65,3                   |
| Intever                            | 29,8                        | 63,1                   |
| Sinova                             | 52,9                        | 57,6                   |
| Biogas y Energía                   | 28,4                        | 37,9                   |
| Sidergás Energía                   | 271,9                       | 271,9                  |
| <b>Total ESPANHA</b>               | <b>8.442,40</b>             | <b>8.932,20</b>        |
| <b>TOTAL EDP</b>                   | <b>18.186,50</b>            | <b>20.000,50</b>       |

1 - As emissões de CO<sub>2</sub> de Portugal não incluem as centrais de Rodão (1,1kt), Figueira da Foz (4,4kt), e Constância (0,5kt)  
2 - Para efeitos de comparação, as emissões de CO<sub>2</sub> de Mortágua são apresentadas na totalidade.  
3 - Inclui emissões de CO<sub>2</sub>, produzidas pelas centrais Sidergás, Abonôl e 2 que queimam gás siderúrgico. Estas diferem face ao apresentado na informação financeira, nota 46.

No Brasil, a carteira de projectos CDM (Clean Development Mechanism) foi reforçada no seguimento da aquisição dos parques eólicos de água doce e Horizonte, que já tinham projectos aprovados (ver quadro abaixo). Para além destes projectos, está em preparação o da central mini-hídrica de Santa Fé e, já em fase de validação, um pacote de outras mini-hídricas composto pelas máquinas 1, 2 e 3 de Mascarenhas, Suíça e Rio Bonito.

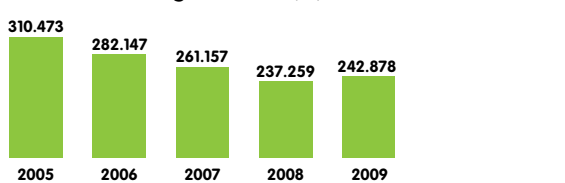
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

| Projecto    | Tipo         | Reduções anuais (tCO <sub>2</sub> e/ano) | Validade         | Reduções totais |
|-------------|--------------|------------------------------------------|------------------|-----------------|
| Mascarenhas | Mini-hídrica | 50.466                                   | 2015 (renovável) | 353.262         |
| Paraíso     | Mini-hídrica | 30.310                                   | 2018             | 303.095         |
| S. João     | Mini-hídrica | 32.344                                   | 2015 (renovável) | 226.408         |
| Água Doce   | Eólica       | 13.704                                   | 2013 (renovável) | 95.928          |
| Horizonte   | Eólica       | 6.227                                    | 2011 (renovável) | 43.587          |

Em 2009, foram vendidos no mercado europeu 32.588 VERs (Verified Emission Reductions) provenientes destes CDMs.

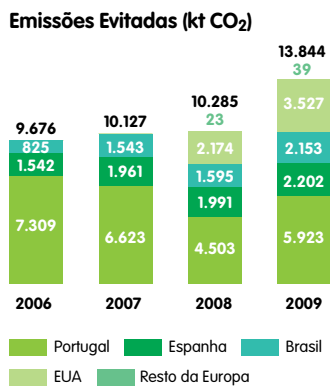
O consumo global de energia primária, incluindo frota, foi de aproximadamente 243.000 TJ em 2009, aumentando ligeiramente (2,4%) face a 2008 devido a uma maior utilização das centrais a carvão e centrais de biomassa na Península Ibérica.

Consumo de Energia Primária (TJ)



Em 2009 a eficiência das centrais a carvão e de ciclo combinado, definida como o rácio da energia líquida produzida face à energia primária, foi de 37,3% e 53,9%, respectivamente.

A estratégia de forte aposta nas Renováveis em todas as geografias onde a EDP opera continua a traduzir-se num impacte muito significativo ao nível das emissões de CO<sub>2</sub> evitadas, que na ausência desta estratégia, seriam originadas em centrais termoelectricas convencionais. De 2008 para 2009, este indicador cresceu 35%.



No vector estratégico do lado da procura – eficiência no uso final de energia – a EDP reforçou, em 2009, as acções no âmbito do Programa ECO. A descrição destas acções, bem como de outras iniciativas levadas a cabo em 2009, apresenta-se no capítulo Clientes.

9.3. BIODIVERSIDADE

| GESTÃO EDP EM ÁREAS CLASSIFICADAS EM 2009 |                      |          |         |        |      |
|-------------------------------------------|----------------------|----------|---------|--------|------|
| Redes de Distribuição (km)                |                      | Portugal | Espanha | Brasil | EUA  |
| AT                                        | Aérea                | 834      | 39      | 64     | n.a. |
|                                           | Subterrânea          | 11       | 0,5     | 0,1    | n.a. |
| MT                                        | Aérea <sup>(1)</sup> | 7.640    | 587     | 3.924  | n.a. |
|                                           | Subterrânea          | 743      | 26      | 10,3   | n.a. |
| Nº de Subestações                         |                      | 19       | 11      | 12     | n.a. |
| Actividade de Produção (ha)               |                      |          |         |        |      |
| Áreas inundadas por albufeiras*           |                      | 3.426    | 260     | 0      | n.a. |
| Áreas afectas à produção eólica           |                      | 792      | n.d.    | 0      | 0    |
| Parques eólicos em áreas sensíveis (%)    |                      | 17       | 11      | n.d.   | 0    |

\* Não inclui Alqueva e Pedrógão

A EDP tem a sua Política de Biodiversidade publicada desde 2007. Durante 2009 foi produzida uma brochura com o objectivo de dar a conhecer, com maior detalhe, os trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos nesta área, considerada estratégica para o Grupo por serem reconhecidos os fortes impactes ambientais decorrentes essencialmente dos novos projectos em curso. Esta brochura será publicada apenas durante 2010, Ano Internacional da Biodiversidade.

Na actividade de Produção, o processo de certificação ambiental dos centros electroprodutores considera os aspectos ambientalmente mais relevantes, dos quais se inclui, sempre que aplicável, os aspectos relacionados com os impactes nos ecossistemas circundantes.

Destaca-se, ainda, o trabalho de avaliação da eficácia dos caudais ecológicos existentes nalguns aproveitamentos

hidroeléctricos em Portugal e Espanha, assim como o levantamento da situação de referência a jusante dos restantes aproveitamentos em Portugal, que permitirão avaliar a eficácia dos futuros caudais ecológicos a implementar.

**ELEVADOR DE PEIXES NA CENTRAL HIDROELÉCTRICA DE PROAZA**

A HC Energía iniciou as obras de construção de um elevador para minimização dos impactes na comunidade piscícola afectada pelo aproveitamento hidroeléctrico de Proaza. Este elevador foi desenhado para cumprir os seguintes objectivos:

- Permitir a passagem de diferentes espécies, como o salmão, sável, a truta, a enguia e, potencialmente, o esturção, ainda que para esta espécie poderão ter de ser consideradas medidas complementares;
- Garantir o correcto funcionamento durante todas as fases de migração (todo o ano);
- Respeitar a integridade física dos migradores.

Na Produção eólica destaca-se a importância da monitorização dos novos aproveitamentos. Durante 2009, 66% dos parques tinham em curso estudos de monitorização, num total de 218 estudos.

Na actividade de Distribuição, o impacte na avifauna é o aspecto ambiental mais relevante, com a gestão da vegetação nas faixas de protecção a merecerem uma atenção especial mais recentemente.

Até hoje, em Portugal foram protegidos aproximadamente 126km de rede de linhas eléctricas contra os efeitos de colisão e electrocussão da Avifauna, estando previstas correcções em cerca de 247km de linhas até 2011. Grande parte deste trabalho decorre de um Protocolo antigo existente entre a EDP, o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, e duas Organizações Não Governamentais: a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e a Quercus, que conjuntamente têm vindo a identificar as zonas de maior perigosidade para a Avifauna. Este trabalho é reconhecido pela Entidade Reguladora do Sector Energético.

Na actividade de gestão de faixas, Portugal tem em curso dois programas distintos que irão melhorar significativamente estes processos:

- Projecto aprovado pela Entidade Reguladora do Sector Energético que tem por objectivo desenhar um manual de Boas Práticas de Gestão nas Faixas de Protecção de Linhas de Alta e Média Tensão, com particular enfoque para regiões com estatuto de protecção ambiental, procurando igualmente promover o seu potencial como Corredores Ecológicos.
- Projecto Saffinet, para implementação de um “Sistema de Caracterização de Boas Práticas de Gestão de Faixas de Gestão de Combustível (FCG) associadas às Redes de Distribuição de Energia Eléctrica”, que permite, entre outros aspectos, identificar as faixas e prever ciclos de intervenção, assim como minimizar os impactes na biodiversidade causados por esta intervenção obrigatória.